

Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

A idade importa?
Perceções das crianças face a pessoas jovens e idosas

Lara David Kahrel

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores

Orientadora:

Doutora Sibila Marques, Professora Auxiliar
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Coorientador:

Doutor Ricardo Borges Rodrigues, Professor Auxiliar Convidado
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2016

A idade importa? Perceções das crianças

À avó Linda:
Apesar de não estares aqui,
estarás sempre presente.

Agradecimentos

O presente trabalho não teria sido possível de concretizar sem a ajuda e o apoio de diversas pessoas, a quem gostaria de agradecer.

Primeiro que tudo, à minha mãe e ao meu namorado, sempre tão presentes ao longo de todo o processo. Obrigada pela partilha de ideias, de comentários, de opiniões e por todo o apoio.

À minha família e amigos, que acompanharam este percurso e compreenderam a minha falta de disponibilidade.

A todos os meninos e meninas que me deram o prazer de trabalhar com eles, bem como à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que permitiu que este projeto fosse desenvolvido, e às escolas e educadoras que o possibilitaram e tanto o facilitaram.

À Joana Toste, que com o seu dom conseguiu transformar todos os meus desejos e caprichos em realidade. Sem ela, os cenários não estariam perfeitos.

À Joana Mendonça, por me ter ajudado com detalhes importantes, bem como por tanto se ter disponibilizado logo desde o início, adotando um papel fundamental.

Por último, e não menos importante, à minha orientadora, a Professora Doutora Sibila Marques, e ao meu coorientador, o Professor Doutor Ricardo Borges Rodrigues, que tanto me ajudaram no desenvolvimento do projeto, me ensinaram como fazer melhor e me auxiliaram na procura pela perfeição.

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo avaliar as percepções das crianças em idade pré-escolar e escolar face aos jovens e às pessoas idosas. O envelhecimento populacional é uma realidade e as atitudes negativas face às pessoas idosas, denominadas idadistas, são prevalentes na sociedade de hoje. Deste modo, pretendeu-se avaliar quando estas atitudes se desenvolvem na infância, para que se possa determinar a melhor altura de intervir face à sua evolução. Para o efeito, foram desenvolvidas medidas implícitas e explícitas que consistiram na apresentação de cenários ambíguos, na atribuição de traços estereotípicos e na escolha forçada entre alvos de diferentes idades. Após a realização de um pré-teste, a medida foi aplicada a crianças de 4/5 anos e de 7/8 anos. As respostas foram analisadas através de uma análise de conteúdo. De acordo com os resultados obtidos, as crianças mais velhas evidenciaram atitudes idadistas explícitas em maior escala. Apesar disso, mesmo as crianças em idade pré-escolar apresentam já atitudes idadistas, verificadas maioritariamente a nível afetivo e através da atribuição de traços estereotípicos que vão ao encontro dos traços vigentes na sociedade. Verifica-se a necessidade de estabelecer políticas e ações que previnam e combatam este fenómeno.

Palavras-chave: idadismo, crianças, desenvolvimento de atitudes, medidas implícitas e explícitas.

PsycINFO Classification Categories and Codes: 2820 Cognitive & Perceptual Development; 3000 Social Psychology; 3020 Group & Interpersonal Processes; 3040 Social Perception & Cognition.

Abstract

The main goal of this work was to assess preschool and school-age children's perceptions concerning young and older people. Population aging is a reality and negative attitudes toward old people, so-called ageism, are prevalent in today's society. We intended to evaluate when these attitudes develop in childhood, in order to determine the best time to intervene against its evolution. To do so, implicit and explicit measures were developed, consisting in the presentation of ambiguous scenarios, the attribution of stereotypical traits and a forced choice between targets of different ages. After a pre-test, the measure was applied to children between the ages of 4/5 and 7/8 years old. The answers were analysed through a content analysis. According to the results, explicit ageist attitudes were more present in older children. However, preschool children also showed ageist attitudes, especially on an affective level and through the attribution of stereotypical traits along with the ones present in society. There is a need to establish politics and actions that prevent and fight this phenomenon.

Keywords: ageism, children, attitude development, implicit and explicit measures.

PsycINFO Classification Categories and Codes: 2820 Cognitive & Perceptual Development; 3000 Social Psychology; 3020 Group & Interpersonal Processes; 3040 Social Perception & Cognition.

Índice

I. Introdução.....	1
II. Enquadramento Teórico.....	3
O Envelhecimento Populacional e as suas Consequências.....	3
Categorização Social e Estereótipos	3
Idadismo.....	6
Causas do idadismo.....	8
Consequências do idadismo	9
Idadismo nas Crianças	9
Medidas de Preconceito na Infância	12
Medidas explícitas e implícitas	12
Presente Estudo.....	17
III. Desenvolvimento da Medida Implícita de Situação Ambígua	19
IV. Estudos Realizados.....	21
Estudo 1	21
Método	21
Amostra.....	21
Instrumentos.....	21
Procedimento.....	22
Resultados.....	23
Medida implícita de Situação Ambígua.....	23
Medida explícita de Atribuição de Traços	27
Medida comportamental de Escolha de Cromos.....	30
Discussão	31
Estudo 2	33
Método	33
Amostra.....	33
Instrumentos.....	33
Procedimento.....	34
Resultados.....	34
Medida implícita de Situação Ambígua.....	34
Medida explícita de Atribuição de Traços	41
Medida comportamental de Escolha de Cromos.....	44
Discussão	45

Estudo 3	48
Método	48
Amostra	48
Instrumentos	48
Procedimento	48
Resultados	48
Medida implícita de Situação Ambígua	48
Medida explícita de Atribuição de Traços	55
Medida comportamental de Escolha de Cromos	58
Discussão	59
V. Discussão Geral	63
Medida implícita de Situação Ambígua	63
Medida explícita de Atribuição de Traços	65
Medida comportamental de Escolha de Cromos	67
Limitações e Implicações para Investigações Futuras	69
VI. Conclusão	71
VII. Referências Bibliográficas	73
Anexos	81
Anexo A – Cenários de Medida Implícita da Situação Ambígua de Melanie Killen	81
Anexo B – Cenários da Medida Implícita de Situação Ambígua – Pré-teste	82
Anexo C – Cenários da Medida Implícita de Situação Ambígua – Estudos 1, 2 e 3.	86
Anexo D – Pré-teste	90
Anexo E – Guião de Aplicação de Medida – Estudo 1	101
Anexo F – Exemplos de Transcrições de Entrevistas – Estudo 1	104
Anexo G – Pedido de autorização – Estudos 1 e 2	114
Anexo H – Imagens IAT – Estudo 1	115
Anexo I – Cromos UP Altamente!	117
Anexo J – Dicionário de Categorias – Estudo 1	118
Anexo K – Quadros das Categorias de Resposta – Estudo 1	125
Anexo L – Guião de Aplicação de Medida – Estudos 2 e 3	129
Anexo M – Exemplos de Transcrições de Entrevistas – Estudo 2	132
Anexo N – Imagens IAT – Estudos 2 e 3	142
Anexo O – Dicionário de Categorias – Estudo 2	143
Anexo P – Quadros das Categorias de Resposta – Estudo 2	158

Anexo Q – Exemplos de Transcrições de Entrevistas – Estudo 3	166
Anexo R – Pedido de autorização – Estudo 3.....	177
Anexo S – Dicionário de Categorias – Estudo 3	178
Anexo T – Quadros das Categorias de Resposta – Estudo 3	193
Anexo U – Guião de Aplicação de Medida – Pré-teste	202
Anexo V – Exemplos de Transcrições de Entrevistas – Pré-teste	204
Anexo W – Dicionário de Categorias – Pré-teste	211

Índice de Quadros

Quadro 4.1. Categorização da Idade dos Personagens do Estudo 1.....	23
Quadro 4.2. Escolhas do Cenário 1 em função da Idade das Personagens do Estudo 1.....	24
Quadro 4.3. Categorias de Resposta do Cenário 1 do Estudo 1.....	24
Quadro 4.4. Escolhas do Cenário 2 em função da Idade dos Personagens do Estudo 1.....	25
Quadro 4.5. Categorias de Resposta do Cenário 2 do Estudo 1.....	25
Quadro 4.6. Escolhas do Cenário 3 em função da Idade das Personagens do Estudo 1.....	25
Quadro 4.7. Categorias de Resposta do Cenário 3 do Estudo 1.....	26
Quadro 4.8. Escolhas do Cenário 4 em função da Idade dos Personagens do Estudo 1.....	26
Quadro 4.9. Categorias de Resposta do Cenário 4 do Estudo 1.....	26
Quadro 4.10. Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 1.....	28
Quadro 4.11. Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 2 do Estudo 1.....	28
Quadro 4.12. Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 3 do Estudo 1.....	29
Quadro 4.13. Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 4 do Estudo 1.....	30
Quadro 4.14. Categorias de Resposta para a Escolha dos Cromos do Estudo 1.....	31
Quadro 4.15. Categorização da Idade dos Personagens do Estudo 2.....	35
Quadro 4.16. Escolhas do Cenário 1 em função da Idade das Personagens do Estudo 2.....	35
Quadro 4.17. Categorias de Resposta do Cenário 1 do Estudo 2.....	35
Quadro 4.18. Escolhas do Cenário 2 em função da Idade dos Personagens do Estudo 2.....	36
Quadro 4.19. Categorias de Resposta do Cenário 2 do Estudo 2.....	36
Quadro 4.20. Escolhas do Cenário 3 em função da Idade das Personagens do Estudo 2.....	37
Quadro 4.21. Categorias de Resposta do Cenário 3 do Estudo 2.....	37
Quadro 4.22. Escolhas do Cenário 4 em função da Idade dos Personagens do Estudo 2.....	37
Quadro 4.23. Categorias de Resposta do Cenário 4 do Estudo 2.....	38
Quadro 4.24. Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 1 do Estudo 2.....	38
Quadro 4.25. Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 2 do Estudo 2.....	39
Quadro 4.26. Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 3 do Estudo 2.....	39
Quadro 4.27. Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 4 do Estudo 2.....	39
Quadro 4.28. Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 1 do Estudo 2.....	40
Quadro 4.29. Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 2 do Estudo 2.....	40
Quadro 4.30. Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 3 do Estudo 2.....	40
Quadro 4.31. Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 4 do Estudo 2.....	41
Quadro 4.32. Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 2.....	41
Quadro 4.33. Comportamentos dos Participantes segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 2.....	42
Quadro 4.34. Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 2 do Estudo 2.....	43
Quadro 4.35. Comportamentos dos Participantes segundo a Idade do Conjunto 2 do Estudo 2.....	43
Quadro 4.36. Categorias de Resposta para a Escolha dos Cromos do Estudo 2.....	44
Quadro 4.37. Categorização da Idade dos Personagens do Estudo 3.....	49

Quadro 4.38. Escolhas do Cenário 1 em função da Idade das Personagens do Estudo 3.....	49
Quadro 4.39. Categorias de Resposta do Cenário 1 do Estudo 3.....	50
Quadro 4.40. Escolhas do Cenário 2 em função da Idade dos Personagens do Estudo 3.....	50
Quadro 4.41. Categorias de Resposta do Cenário 2 do Estudo 3.....	50
Quadro 4.42. Escolhas do Cenário 3 em função da Idade das Personagens do Estudo 3.....	51
Quadro 4.43. Categorias de Resposta do Cenário 3 do Estudo 3.....	51
Quadro 4.44. Escolhas do Cenário 4 em função da Idade dos Personagens do Estudo 3.....	51
Quadro 4.45. Categorias de Resposta do Cenário 4 do Estudo 3.....	52
Quadro 4.46. Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 1 do Estudo 3.....	52
Quadro 4.47. Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 2 do Estudo 3.....	53
Quadro 4.48. Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 3 do Estudo 3.....	53
Quadro 4.49. Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 4 do Estudo 3.....	53
Quadro 4.50. Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 1 do Estudo 3.....	54
Quadro 4.51. Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 2 do Estudo 3.....	54
Quadro 4.52. Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 3 do Estudo 3.....	55
Quadro 4.53. Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 4 do Estudo 3.....	55
Quadro 4.54. Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 3.....	56
Quadro 4.55. Comportamentos dos Participantes segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 3.....	57
Quadro 4.56. Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 3.....	57
Quadro 4.57. Comportamentos dos Participantes segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 3.....	58
Quadro 4.58. Categorias de Resposta para a Escolha dos Cromos do Estudo 3.....	58
Quadro D.1. Escolhas do Cenário 1 em função da Idade das Personagens do Pré-teste.....	92
Quadro D.2. Categorias de Resposta do Cenário 1 do Pré-teste.....	92
Quadro D.3. Escolhas do Cenário 2 em função da Idade das Personagens do Pré-teste.....	92
Quadro D.4. Categorias de Resposta do Cenário 2 do Pré-teste.....	93
Quadro D.5. Escolhas do Cenário 3 em função da Idade das Personagens do Pré-teste.....	93
Quadro D.6. Categorias de Resposta do Cenário 3 do Pré-teste.....	94
Quadro D.7. Escolhas do Cenário 4 em função da Idade das Personagens do Pré-teste.....	94
Quadro D.8. Categorias de Resposta do Cenário 4 do Pré-teste.....	95
Quadro D.9. Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 1 do Pré-teste.....	95
Quadro D.10. Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 2 do Pré-teste.....	96
Quadro D.11. Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 3 do Pré-teste.....	96
Quadro D.12. Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 4 do Pré-teste.....	97
Quadro D.13. Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 1 do Pré-teste.....	97
Quadro D.14. Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 2 do Pré-teste.....	98
Quadro D.15. Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 3 do Pré-teste.....	98
Quadro D.16. Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 4 do Pré-teste.....	98

I. Introdução

A presente dissertação está inserida na área da Psicologia Social, tendo como objetivo principal estudar as percepções das crianças face a pessoas jovens e idosas.

O envelhecimento populacional é uma realidade atual, ao mesmo tempo que a sua importância social constitui uma questão de grande alcance (Giddens, 2008). As suas consequências são várias e nefastas. “Numa sociedade que valoriza a juventude, a vitalidade e a aparência física, os idosos tendem a tornar-se invisíveis” (Giddens, 2008, p. 168).

Face à carência de estudos que meçam o idadismo em crianças em idade pré-escolar e escolar, bem como que refiram a forma como essas crianças procedem à categorização por idades, este estudo dispõe-se a tentar preencher estas lacunas. Para além disso, também pretende ajudar a perceber como se desenvolvem as atitudes implícitas e explícitas nas crianças.

É essencial atuar com vista a prevenir que pensamentos estereotipados em relação às pessoas idosas ocorram nas crianças. De modo a maximizar esta prevenção, interessa analisar se estas já apresentam atitudes idadistas. Deste modo, foram desenvolvidas medidas implícitas e explícitas, sendo os resultados analisados através de uma análise qualitativa de conteúdo.

Tal como no ciclo de vida humano, o presente trabalho pode ser dividido em várias etapas, cada uma composta por diferentes “tarefas” necessárias à sua harmonia e contributo científico.

Numa fase ainda embrionária, procede-se a um Enquadramento Teórico relevante para a temática. Nesta fase, tal como na infância, é essencial adquirir algumas competências, sob a forma de conceitos e resultados pertinentes, que permitam compreender o que será feito posteriormente. Deste modo, é abordado o processo de categorização por idades, os resultados quanto ao idadismo em crianças e medidas implícitas e explícitas usadas para o estudar. Na transição para a fase seguinte é apresentado o Presente Estudo, onde são expostos os objetivos.

Numa fase de adolescência, para efeitos da analogia vigente, verifica-se um afastamento da teoria, com uma individualização que pretende atribuir um caráter único à investigação. Neste processo de desenvolvimento da “identidade” são expostos e explicados o pré-teste e os três estudos realizados, através do Método e dos Resultados.

Numa etapa semelhante à vida adulta, é tempo de, numa perspetiva mais alargada, refletir sobre o papel da dissertação no mundo científico. Assim, na Discussão Geral, procura dar-se um sentido aos resultados obtidos, à luz de diversos estudos, e são abordadas as limitações e implicações para investigações futuras.

Por fim, na última etapa, tal como acontece numa fase da vida mais avançada, é altura de olhar para trás e verificar o que foi feito, sendo expostos, na Conclusão, os contributos do presente trabalho para a investigação.

Como verificado, todas as etapas e tarefas são essenciais para formar um todo coeso, que possa acrescentar algo de novo à temática abordada. Não se pode dizer que uma seja mais importante do que a outra, sendo inegável a importância da última parte da dissertação, que não pode ser vista como “invisível”, uma vez que é fundamental para tentar transmitir alguma sabedoria e conselhos pertinentes.

II. Enquadramento Teórico

O Envelhecimento Populacional e as suas Consequências

O envelhecimento é um dos problemas centrais do século XXI. O aumento relativo da população idosa transformou as sociedades mais desenvolvidas em sociedades envelhecidas, não só devido à redução do número de nascimentos, como também ao aumento da esperança média de vida (Cabral, Ferreira, Silva, Jerónimo, & Marques, 2013). As projeções demográficas não veem para breve mudanças no padrão demográfico do envelhecimento, mostrando os dados do EUROSTAT que, em 2015, a população com 65 anos ou mais compunha 18.9% da população total, sendo que se estima que esse valor venha a aumentar para 23.9% em 2030 e para 28.7% em 2080. No caso específico de Portugal, os dados do EUROSTAT mostram que, em 2005, a percentagem de população com 65 anos ou mais era de 17.2%, tendo esse valor aumentado para 20.3% em 2015. Estes dados colocam Portugal entre os países mais envelhecidos da Europa (Marques, 2011). Por outro lado, não só a população idosa está a aumentar em Portugal, como o nosso país se encontra entre os países europeus que mais consideram que a discriminação com base na idade é muito ou bastante grave (Lima, Marques, Batista, & Ribeiro, 2010). O envelhecimento populacional representa um grande desafio para a estrutura social, política, médica e económica das sociedades (Nelson, 2004), sendo preciso abordar esta problemática sob diversos ângulos.

Categorização Social e Estereótipos

É importante estudar como as pessoas criam diferentes grupos, o que pensam em relação a estes, como os sentem e como se relacionam com outros grupos na expressão de julgamentos sociais, tomada de decisão e comportamentos. Um grupo define-se sempre em relação a outro e os seus fenómenos de organização grupal são muito semelhantes para todos (Vala, 1997). A vida pessoal quotidiana e os processos que a sustentam são determinados pela pertença ao grupo e pela relação com outros.

A categorização social e os estereótipos são mecanismos cognitivos na formação de grupos sociais e nas relações entre grupos. A categorização é o processo no qual ideias, objetos e pessoas são reconhecidos, diferenciados e compreendidos, sendo automática, incontrolável e inevitável quando se lida com a complexidade do ambiente envolvente (Cuddy & Fiske, 2004; Quinn, 2002). Para funcionarmos no ambiente social em que vivemos, usamos atalhos cognitivos e fazemos inúmeras aproximações. O processo de categorização permite criar categorias sem fronteiras rígidas,

nomeadamente grupos sociais (Hogg & Abrams, 1988). A categorização social corresponde a um tipo específico de categorização que resulta na identificação e distinção de grupos sociais, havendo três categorias primitivas que são automáticas e que nos chamam à atenção quando nos deparamos com alguém desconhecido – sexo, etnia e idade (Kunda, 1999; Marques & Paéz, 2006). De forma consciente ou inconsciente, estas categorias moldam o comportamento, permitindo fazer inferências acerca de competências sociais e cognitivas, crenças políticas e religiosas e ainda capacidades físicas, guiando a forma como nos comportamos e que informação procuramos, relembramos e à qual damos atenção (Cuddy & Fiske, 2004). Os traços específicos que definem os indivíduos refletem o contexto acerca do qual as comparações sociais são feitas (Giles & Reid, 2005).

Apesar de ser fundamental para a percepção do mundo, a categorização social leva a enviesamentos perceptivos. Diversas consequências derivam das representações mentais de categorias sociais (Mackie, Hamilton, Susskind, & Rosselli, 1996), entre elas: as pessoas são percebidas como mais semelhantes entre si quando apresentadas como membros do mesmo grupo, e como menos semelhantes quando apresentadas como membros de diferentes grupos (Allen & Wilder, 1979, citado por Cuddy & Fiske, 2004); e o exogrupo é visto como menos variável do que o endogrupo (Park & Rothbart, 1982, citado por Cuddy & Fiske, 2004), o que afeta a forma como os seus membros são tratados (Guinote, Mouro, Pereira, & Monteiro, 2007). Saber a que grupo social alguém pertence não indica apenas a mera pertença a esse grupo, mas um conjunto de associações variadas e inferenciais que emanam dessa pertença, incluindo não só os factos óbvios e visíveis, como também os atributos não-óbvios e não-visíveis do que significa ser membro de um determinado grupo (Hirschfield, 1996). Quando a pertença a um grupo, em vez das qualidades individuais, se torna a base sobre a qual um indivíduo é julgado, essa pessoa fica à mercê dos traços estereotipados desse grupo que podem ou não coincidir com as suas qualidades reais. Estas inferências podem motivar preconceitos e reforçar desigualdades sociais e políticas (Dunham, Baron, & Banaji, 2006).

Tajfel, Billig, Bundy, e Flament (1971) analisaram as consequências da categorização no comportamento intergrupar, descobrindo que a mera consciência de pertença a um grupo em oposição a outro causa discriminação e faz com que haja distinção entre o endogrupo e o exogrupo. Foi neste contexto que se propôs a Teoria da Identidade Social (Tajfel & Turner, 1986), que defende que os indivíduos organizam o

ambiente recorrendo a categorias, de modo a minimizar diferenças no endogrupo e a acentuá-las no exogrupo. Ao nos vermos como membros de algumas categorias e como não membros de outras, percebemos o mundo social como organizado em “nós” vs. “eles”. Assim, cria-se uma identidade social que não é neutra, visto que se fazem categorizações de valor, em que o grupo a que se pertence costuma ser visto como superior. Esta teoria assenta em dois pressupostos: as relações de estatuto entre grupos sociais são muitas vezes desiguais, e os grupos sociais competem uns com os outros por estatuto e poder (Tajfel, 1978, citado por Garstka, Humbert, & Brascombe, 2005). Há, portanto, um favoritismo endogrupal, (Cuddy & Fiske, 2004) e uma desvalorização exogrupal, em particular quando o valor do endogrupo é ameaçado (Branscombe, Ellemers, Spears, & Doosje, 1999; Marques & Paéz, 2006). As pessoas do exogrupo costumam ser vistas como homogêneas e como tendo características imutáveis, o que origina tensões entre os grupos sociais (Bytheway, 2005).

Os estereótipos, por sua vez, podem ser definidos como o conteúdo associado às categorias sociais. São estruturas cognitivas que incluem crenças e expectativas acerca das características dos membros dos grupos sociais e desenvolvem-se ao longo do tempo, à medida que se percebe o ambiente em mudança e se interpretam informações recebidas, gravadas na memória (Cuddy & Fiske, 2004). O processo de estereotipar serve duas funções primárias em situações interindividuais. Se por um lado permite fazer julgamentos quando é difícil fazer um processamento eficaz, devido à complexidade do meio envolvente, por outro providencia informação que nos guia nas interações com os outros. A ativação de um estereótipo afeta todos os aspetos do processamento da informação (Araya, Akrami, & Ekehammar, 2003), nomeadamente a atenção (maior para informação congruente com o estereótipo), a interpretação (comportamentos ambíguos são interpretados consoante o estereótipo), as inferências (informação incongruente é vista como contextual e devido apenas àquela situação) e a evocação de informação (congruente com os estereótipos). Tudo isto leva às profecias auto confirmatórias e à perpetuação dos estereótipos, tornando difícil a sua alteração.

De modo a testar se haveria dimensões fundamentais que estruturassem os estereótipos, Fiske, Cuddy, Glick, e Xu (2002) desenvolveram o Modelo do Conteúdo dos Estereótipos. Há duas questões essenciais que as pessoas habitualmente colocam acerca dos grupos que conhecem: se são ou não sociáveis, e se são ou não competentes. A combinação destas duas dimensões origina quatro quadrantes significativos: o de alta sociabilidade e alta competência (que descreve tipicamente o endogrupo), o de alta

sociabilidade e baixa competência, o de baixa sociabilidade e alta competência e o de baixa sociabilidade e baixa competência. De acordo com os resultados obtidos, e face ao grupo avaliado no contexto deste estudo, o grupo das pessoas idosas pertence ao quadrante de alta sociabilidade e baixa competência, sendo o primeiro um aspeto positivo e maleável, mas o segundo um aspeto negativo que resiste à mudança (Cuddy, Norton, & Fiske, 2005). Os grupos assim avaliados deparam-se com dois tipos de comportamentos, uma vez que por um lado são ajudados e, por outro lado, são excluídos. Deste modo, é possível verificar como as reações aos seus membros passam por emoções ambíguas, como admiração e pena, bem como por preconceitos paternalistas e condescendentes, sendo este grupo visto como tendo estatuto e competitividade diminuídos. A pena é dirigida em sentido descendente em relação a pessoas que se encontram em condições desfavoráveis cuja responsabilidade percebida não lhes é imputada. Este sentimento pode parecer benigno à superfície, mas pode levar a profecias auto confirmatórias, ou seja, ao internalizarem as mensagens negativas que lhes são dirigidas, as pessoas idosas podem agir de acordo com elas, confirmando-as (Cuddy et al., 2005).

Os estereótipos ligados ao processo de envelhecimento e às pessoas idosas são internalizados em duas direções: de cima para baixo (da sociedade para os indivíduos) e ao longo do tempo (da infância até à terceira idade) (Levy, 2009). Assim que são adquiridos, há uma grande probabilidade de serem ativados automaticamente pela presença de uma pessoa idosa. Se estas são sempre avaliadas de forma negativa, e visto que a aceitação dos estereótipos pode levar a atitudes negativas face aos membros do grupo-alvo (McGlothlin, 2004), as pessoas que assim as avaliam tendem a evitar interagir com elas. As oportunidades de se estabelecerem interações e contactos significativos com a população idosa tornam-se reduzidas (Levy & Banaji, 2004) e cria-se um ciclo vicioso.

Idadismo

Butler (1989) definiu idadismo como as atitudes e práticas negativas que levam à discriminação apenas devido à idade, podendo dar-se tanto em relação a pessoas jovens como a pessoas idosas (Greenberg, Schimel, & Mertens, 2004). No entanto, os jovens acabam por deixar de ser alvo destas atitudes, o que não acontece quando o grupo discriminado é o dos idosos (Bousfield & Hutchinson, 2010). No contexto do presente estudo, o foco será nas pessoas idosas. Ao contrário de categorias como o sexo

e a etnia, a idade representa uma categoria à qual, segundo o curso natural da vida, e especialmente em países desenvolvidos, todos iremos, com grande probabilidade, pertencer (Nelson, 2004). Deste modo, as pessoas idosas também já pertenceram ao grupo de quem os discrimina (Greenberg et al., 2004).

As atitudes idadistas são compostas por três componentes (Hagestad & Uhlenberg, 2005; Marques, 2011; Steele, Choi, & Ambady, 2004). Primeiro, por uma componente cognitiva, que inclui os estereótipos, que correspondem às crenças generalizadas acerca de um grupo de pessoas. Depois, por uma componente afetiva, que inclui o preconceito, a expressão ou experiência de atitudes ou sentimentos negativos dirigidos contra uma pessoa ou grupo, com base nas suas características. Por fim, por uma componente comportamental, que inclui a discriminação e ocorre quando se age de forma diferente em relação a uma pessoa de um dado grupo com base em estereótipos e preconceitos, podendo ir de ligeira (ignorar alguém) a grave (infligir danos físicos) (Brown & Bigler, 2004). As atitudes idadistas são uma constelação destes três fatores (Kite & Wagner, 2004). Segundo Montepare e Zebrowitz (2004), estas componentes podem desenvolver-se de formas diferentes: na infância, as atitudes costumam expressar-se através de reações afetivas negativas face às pessoas idosas; ao mesmo tempo, as crianças têm estereótipos comportamentais que se tornam mais complexos à medida que se desenvolvem cognitivamente; a meio da infância, as atitudes face a pessoas idosas tendem a tornar-se mais positivas e diferenciadas.

Ao envelhecermos, é-nos requerido que nos (re)definamos. Muitas instituições sociais usam a idade para definir pessoas, criando e reforçando fronteiras entre categorias etárias. A idade tende então a ser vista como uma série de categorias discretas, em vez de uma distribuição contínua (Giles & Reid, 2005). Ao se categorizar as pessoas por idades, acaba-se por se perceber as pessoas idosas como uma categoria distinta dos seres humanos comuns (Bytheway, 2005). O que antigamente era visto como um processo natural é agora visto como um problema social (Cuddy & Fiske, 2004).

Não se pode definir o idadismo apenas em termos individuais, mas também em termos institucionais (Cherry & Palmore, 2008) e culturais, na medida em que espelha valores culturais profundos e práticas da sociedade (Marques, 2011). Está comprovado que o idadismo é transversal a todas as culturas, não existindo apenas em culturas ocidentais, e que nas sociedades atuais as atitudes idadistas são ainda muito permissivas (Nelson, 2004), uma vez que não existem normas sociais sancionatórias, ao contrário

do que é aceite em relação ao sexismo ou ao racismo (Cuddy et al., 2005; Marques, 2011). Enquanto reparar na idade de uma pessoa é algo natural, agir de acordo com estereótipos baseados na idade é claramente ofensivo (Cuddy et al., 2005).

Causas do idadismo. Uma combinação de aspetos sociais, culturais, biológicos e psicológicos convergem para definir o idadismo (Wilkinson & Ferraro, 2004), havendo vários fatores que explicam a sua existência.

Primeiro, há diversos aspetos importantes a ter em conta, nomeadamente o processo de categorização por idades, a inatividade das pessoas idosas e a percepção da sociedade face aos gastos com o envelhecimento. Vivemos numa cultura que privilegia a juventude, a beleza, o aspeto físico e a energia (Marques, 2011).

Em segundo lugar, o processo de modernização, visto que mudanças sociais estruturais fizeram com que o estatuto e a competitividade das pessoas idosas decrescessem (Cuddy et al., 2005), em função de uma transformação de sociedades tradicionais e agrárias para sociedades modernas e industriais. Houve quatro mudanças principais: melhores condições médicas e de saúde, que aumentaram a esperança média de vida; avanços tecnológicos, com a criação de novos trabalhos para os quais as pessoas idosas não foram treinadas; maior urbanização, o que afastou as pessoas jovens de casa, cortando-se laços entre membros da família; e implementação da educação pública, que eliminou a posição antiga das pessoas idosas como transmissoras de conhecimento e sabedoria (Cuddy & Fiske, 2004). Estas mudanças de estatuto estão ligadas à eliminação das pessoas idosas de papéis sociais competitivos, o que ajuda a transmitir a ideia de que não são competentes (Cuddy et al., 2005).

Em terceiro lugar, a segregação etária, que faz com que haja a distinção entre “nós” e “eles”. Nas sociedades urbanas e industriais, a vida está estruturada em três áreas principais, o que dá origem a um ciclo da vida tripartido. A primeira está relacionada com a preparação e a educação, a segunda com a construção da família e com o trabalho, e a terceira com a reforma. O ciclo de vida tripartido cria isolamento, passividade e descontinuidade nas faixas etárias mais velhas, uma vez que há cada vez mais pessoas idosas saudáveis e com educação às quais são negadas oportunidades de ocupações produtivas na sociedade em que vivem. Assim, ao haver uma segregação por idades nas sociedades, não há oportunidades de convívio entre gerações, o que bloqueia oportunidades essenciais para os indivíduos se encontrarem, interagirem e ultrapassarem distinções do género “nós” vs. “eles” (Hagestad & Uhlenberg, 2005).

Por último, o medo de envelhecer e da morte, podendo as pessoas idosas ser a lembrança mais ameaçadora de uma inevitável mortalidade, uma vez que representam tudo o que o destino reserva – decréscimo de beleza, saúde, sensações e, por último, morte (Greenberg et al., 2004). A teoria de gestão do terror propõe que a morte representa uma ameaça para a mente humana e que as pessoas se apoiam em sistemas culturais de crenças para se defenderem dessa ameaça e manterem um sentimento de autoestima. Ao se depararem com lembranças de morte, as pessoas respondem com reações negativas contra quem possui crenças diferentes e, por conseguinte, ameaça a validade da sua visão do mundo (Martens, Goldenberg, & Greenberg, 2005). Estas reações negativas agem sob a forma de defesas, que podem ser tanto proximais (protegem contra a consciência imediata da morte) como distais (mantêm pensamentos indesejados ao nível do inconsciente) (Greenberg et al., 2004).

Consequências do idadismo. Em primeiro lugar, o idadismo é um processo social e intergrupar, no qual as pessoas idadistas se constituem como agentes ativos. Associado a este, encontra-se o processo de internalização. Ao aceitarem a sua imagem social negativa, as pessoas idosas acabam por confirmá-la, podendo diminuir a sua autoestima e habilidades sociais e conduzir à deterioração da sua saúde física e mental (Pereira, 2012; Marques, 2011). Comprovaram-se consequências ao nível do decréscimo de felicidade e da falha em procurar tratamento adequado face a doenças físicas e mentais, uma vez que pensam que fazem parte do processo de envelhecimento (Palmore, 2005b). Esta é uma consequência bastante grave do idadismo, uma vez que põe em perigo a sobrevivência das pessoas idosas. Foram ainda relatadas consequências ao nível da exclusão social (Cuddy et al., 2005); de piores resultados ao nível de processos cognitivos e físicos, tal como desempenho da memória e aumento da pressão arterial, respetivamente (Levy, 2003; Levy, Hausdorff, Hencke, & Wei, 2000); de decréscimo da vontade de viver (Levy & Banaji, 2004; Marques et al., 2014); de complicações quanto à qualidade de vida; de redução de oportunidades sociais e económicas; e de aumento de problemas físicos (North & Fiske, 2012).

Idadismo nas Crianças

As pessoas idosas são vítimas de idadismo numa grande variedade de situações, no domínio da saúde, das condições financeiras e de ordem jurídica (Giles & Reid, 2005), sendo vítimas de comunicação e tratamento discriminatórios (Zebrowitz &

Montepare, 2000). Como já foi referido, este tipo de discriminação está presente em diversas culturas (Cuddy et al., 2005). Há uma grande necessidade de aumentar a consciência da população para esta problemática, uma vez que este tipo de discriminação atenta contra direitos humanos fundamentais e constitui uma ofensa em termos ideológicos (Marques, 2011). Assim, evitar e combater o idadismo deve constituir um dever cívico da população (Pereira, 2012).

A internalização de estereótipos de idade tem início na infância, tendendo estes a ser reforçados pela repetida exposição a estereótipos principalmente negativos (Klausmeier & Rippel, 1971, citado por Palmore, 2005a; Levy, 2003). É importante analisar a teoria de Piaget (Cook & Cook, 2005) em estudos realizados com crianças, pois interessa perceber a forma como um organismo se adapta ao seu ambiente, processo que Piaget designou por inteligência. O comportamento é controlado por organizações mentais denominadas esquemas, usados para representar o mundo e para agir. À medida que os esquemas se tornam mais complexos, passam a designar-se por estruturas e, quando as estruturas se complexificam, são organizadas hierarquicamente (Huitt & Hummel, 2003).

No estágio pré-operatório, dos 2 aos 7 anos, a função simbólica passa pela capacidade de representação mental e de simbolização, caracterizando-se esta fase por um egocentrismo intelectual, onde a criança não é capaz de perceber o ponto de vista do outro (Johnson & Medinnus, 1974). Este egocentrismo estende-se a objetos e a outros seres vivos, aos quais são atribuídos intenções, pensamentos, emoções e comportamentos. No estágio das operações concretas, dos 7 aos 12 anos, inicia-se o pensamento lógico, com a capacidade para realizar operações mentais. A criança compreende que existem ações, bem como a existência de conceitos, sendo a inteligência demonstrada através do uso de símbolos e desenvolvendo-se a linguagem, a memória e a imaginação (Cook & Cook, 2005).

Através do número, as crianças percebem se têm a mesma idade ou uma idade diferente das pessoas que as rodeiam (Aapola, 2002, citado por Bytheway, 2005), sendo o fator “idade” usado desde muito cedo. Crianças muito pequenas, com quatro meses, já têm consciência de características relacionadas com a idade (Mendonça & Marques, in press). Desde cedo, as suas primeiras percepções sociais envolvem a categorização de pessoas segundo características físicas relacionadas com a idade, usando pistas de altura, faciais e vocais para as conseguirem diferenciar. As mudanças e défices físicos relacionados com a idade são muito salientes para as crianças, estando as suas atitudes

negativas face a pessoas idosas fortemente relacionadas com as suas percepções de aparência e saúde (Montepare & Zebrowitz, 2004).

Estudos comprovaram que crianças muito pequenas, mesmo em idade pré-escolar, tinham ideias negativas em relação a pessoas idosas. No seu estudo, Montepare e Zebrowitz (2004) concluíram que crianças com quatro anos de idade possuíam sentimentos negativos face a pessoas idosas; apresentavam crenças e estereótipos semelhantes aos de jovens adultos, uma vez que esperavam perdas em atributos físicos e cognitivos, mas ganhos em características sociais derivados do envelhecimento; e indicavam uma preferência por atividades comportamentais que discriminavam adultos mais velhos (Kwong See & Heller, 2005). Middlecamp e Gross (2002) verificaram, com crianças entre os três e os cinco anos, que estas avaliam adultos mais velhos menos positivamente do que adultos mais novos e que acreditam que adultos mais velhos não podem participar em tantas atividades como elas. Houve ainda resultados que comprovaram que crianças com cinco anos já apresentam estereótipos de idade internalizados, acreditando que o envelhecimento está associado a um declínio principalmente físico e cognitivo (Kwong See, Rasmussen, & Pertman, 2012). Num estudo com crianças entre os três e os onze anos de idade, Page e colegas (1981) verificaram que as atitudes das crianças face às pessoas idosas eram no seu geral negativas e iam de acordo com as atitudes estereotipadas da população geral, visto que expressavam relutância em envelhecer e descreviam as pessoas idosas através de características físicas negativas. Para além disso, uma percentagem esmagadora das crianças (73%) expressou preferência por estar com adultos mais novos, e a maioria relatou que o contacto que tinha com a população idosa era muito limitado. Isaacs e Bearison (1986) descobriram que crianças entre os quatro e os oito anos exibiam diferenças significativas em relação ao seu comportamento quando interagiam com adultos mais novos ou mais velhos, tendo os resultados mostrado que se sentavam mais afastadas, iniciavam conversas e contacto visual menos frequentemente, diziam menos palavras e pediam assistência menos vezes às pessoas mais velhas. Seefeldt, Jantz, Galper, e Serock (1977) concluíram que crianças entre o pré-escolar e o sexto ano expressavam expectativas estereotipadas acerca do comportamento de adultos mais velhos e preferiam interagir com adultos mais novos, sendo esta preferência mais forte em crianças mais novas, entre os três e os sete anos de idade, que também reportavam sentimentos mais negativos acerca de envelhecer.

Concluindo, alguns estudos indicam que crianças em idade pré-escolar podem já ter desenvolvido atitudes negativas face a pessoas idosas (Crawford & Bhattacharya, 2014; Page et al., 1981), o que mostra a necessidade de serem modificadas antes de se tornarem estáveis (Newman, Faux, & Larimer, 1997) e mais negativas com a idade (Blunk & Williams, 1997). Para além disso, à medida que as crianças se desenvolvem cognitivamente, os seus estereótipos tornam-se mais complexos (Coutant, Worchel, Bar-Tai, & van Raalten, 2011). A prevenção do idadismo deve começar na infância, se o objetivo é o de modificar as percepções face às pessoas idosas e criar imagens positivas do envelhecimento. A educação pode tornar as crianças mais conscientes do valor da sabedoria, do desenvolvimento da personalidade ao longo do tempo, do desenvolvimento e reforço da capacidade de lidar com o mundo, e da introspeção e do autoconhecimento, levando-as a ver que a sociedade se foi desenvolvendo ao longo do tempo graças à orientação e à contribuição da população mais velha (Page, Olivas, Driver, & Driver, 1981).

Medidas de Preconceito na Infância:

Como podem informar o estudo do idadismo?

Medidas explícitas e implícitas. Medir o desenvolvimento de atitudes idadistas nas crianças permite compreender o que está por trás da sua evolução. A partir desta medição, é possível isolar os mecanismos que contribuem para o idadismo (Kwong See & Heller, 2005), formando bases para o desenho e a avaliação de intervenções precoces cujo objetivo é promover atitudes positivas face ao envelhecimento (Montepare & Zebrowitz, 2004). Compreender o desenvolvimento de atitudes desde a infância é essencial (McKeague, O'Driscoll, Hennessy, & Heary, 2015), visto que o preconceito emerge cedo (Devine, 1989) e as atitudes intergrupais têm um papel importante ao longo da vida (Baron & Banaji, 2006).

As atitudes informam se os objetos do meio ambiente são bons ou maus, servindo uma função de aproximação-evitamento (Fazio, 1986). Todas as avaliações que somos capazes de expressar explicitamente têm um qualquer registo mnésico ao qual podemos aceder com recurso a medidas implícitas. As atitudes implícitas são ativadas automaticamente e influenciam respostas implícitas, tendendo a estar mais acessíveis quando se possui mais do que uma avaliação do mesmo objeto, ou seja, múltiplas cognições coerentes que suportam essa avaliação. A atitude adotada depende

da capacidade cognitiva em recuperar a atitude explícita, uma vez que não está tão acessível (Wilson, Lindsey, & Schooler, 2000), e de esta se sobrepor à implícita. Sob certas condições, as pessoas podem alterar a sua atitude, que passa a estar armazenada na memória, mas não substitui a atitude original, resultando numa atitude dual (Wilson, Hodges, & LaFleur, 1995). Esta também pode resultar da aquisição simultânea de atitudes implícitas e explícitas ou da aquisição de uma implícita após uma explícita já estar formada. Apesar de se poderem reportar novas atitudes explícitas, as antigas atitudes implícitas ainda podem existir e são expressadas quando há sobrecarga cognitiva, vindo à superfície através de respostas implícitas. Com o passar do tempo, uma das atitudes acaba por prevalecer, sendo comum que a explícita desvaneça e que a implícita se torne prepotente. No entanto, se as pessoas “praticarem” frequentemente a nova atitude, pensando nela, discutindo-a com outros ou agindo de acordo com ela, esta pode tornar-se habitual, substituindo a anterior atitude implícita (Wilson, Lindsey, & Schooler, 2000).

Existem dois tipos de medidas utilizadas de forma frequente para medir o idadismo: as medidas explícitas e as medidas implícitas. Nas medidas explícitas, é pedido que se pense em pessoas idosas, usando-se por exemplo instruções verbais ou imagens, e que se façam julgamentos conscientes. Este tipo de medidas mede as atitudes através de questões abertas ou fechadas, escalas diferenciais semânticas (fazer julgamentos segundo uma escala com adjetivos bipolares, como por exemplo bom-mau), escalas Likert (indicar o grau de concordância com diversas frases), classificações de preferências (classificar imagens de pessoas com idades diferentes em termos de com quem interagiria mais) (Kwong See & Heller, 2005), respostas a questionários e autorrelatos verbais (Cvencek, Meltzoff, & Baron, 2012). Uma desvantagem passa pelas respostas poderem ser dadas segundo o que se espera que seja desejável responder, tendo grande desejabilidade social (Brody, Rozek, & Muten, 1985; McKeague et al., 2015).

Nas medidas implícitas não se fazem questões diretas nem se pede para se tomar decisões conscientes acerca de pessoas idosas. Uma vez que as entidades psicológicas como as atitudes, emoções, crenças e motivos não são diretamente observáveis, têm de ser inferidas através do comportamento das pessoas, que se assume que reflete essas entidades (Gawronski, 2009; Kwong See & Heller, 2005). Para além disso, os indivíduos têm capacidades limitadas quanto a reconhecer os seus próprios pensamentos e sentimentos e a relatá-los de forma adequada (Nisbett & Wilson, 1977), o que também

remete para a importância deste tipo de medidas. Estas medidas são designadas implícitas pois têm o potencial para avaliar atitudes inconscientes que são automaticamente ativadas pela presença do objeto da atitude (Killen, McGlothlin, & Henning, 2008; Wilson, Lindsey, & Schooler, 2000), não sendo acessíveis através de uma introspeção propositada (Banaji, 2001; Baron & Banaji, 2009; Cvencek et al., 2012; Cvencek, Greenwald, & Meltzoff, 2011) e não necessitando de controlo mental para produzir uma resposta, o que reduz o papel dos processos intencionais (Nosek, Greenwald, & Banaji, 2007a). Têm o potencial de revelar idadeísmo em crianças muito novas, uma vez que as principais medidas usadas são comportamentais e não colocam fortes exigências cognitivas e linguísticas às crianças (Kwong See & Heller, 2005), ao contrário das medidas explícitas. As crianças em idade pré-escolar ainda não desenvolveram competências verbais necessárias para relatar as suas atitudes de forma precisa, mas assimilam atitudes presentes na sociedade que influenciam o seu comportamento atual e as suas futuras trajetórias de desenvolvimento (Cvencek et al., 2012). Assim, as crianças constroem ativamente o seu conhecimento com base em interações com o mundo social, que inclui os seus pais, pares e a cultura (Killen, Rutland, & Ruck, 2011; McGlothlin, 2004). Estas medidas tornam possível investigar atitudes em crianças muito novas, numa altura em que as atitudes se começam a formar e teoricamente são mais suscetíveis à mudança, podendo servir como ferramentas que possibilitam prever o comportamento das crianças no mundo real e as suas escolhas e preferências (Cvencek et al., 2012). As medidas implícitas não têm sido tão estudadas nem aplicadas como as medidas explícitas e, quando o foram, essa aplicação não foi feita com crianças na mesma medida em que foi feita com adultos, estando o uso de medidas implícitas com crianças ainda numa fase embrionária (McKeague et al., 2015).

As medidas implícitas e explícitas são necessárias para compreender o desenvolvimento de atitudes face a diferentes grupos sociais (McKeague et al., 2015). A pesquisa nesta área é escassa e a maior parte da investigação que usa este tipo de medidas foca-se nas respostas a outros grupos sociais (McKeague et al., 2015), principalmente quanto às temáticas da aparência física, do sexo e da etnia.

Relativamente à aparência física, Ramsey e Langlois (2002), através de uma medida explícita, referiram que crianças entre os 3 e os 7 anos tinham maior probabilidade em atribuir comportamentos e traços sociais positivos a crianças atrativas do que a crianças não atrativas (Langlois et al., 2000; Langlois & Stephan, 1977), afirmando ser estas últimas as responsáveis por comportamentos negativos. Os

resultados obtidos por Langlois e Stephan (1977) com crianças entre os 5 e os 9 anos mostraram que estas gostavam mais de crianças mais atrativas, achando-as mais inteligentes e avaliando-as como partilhando mais, sendo mais amigáveis e menos más, e batendo menos em outras crianças.

Em relação ao sexo, o desenvolvimento de esquemas mentais é um processo cognitivo normativo, análogo à aquisição e ao uso de outros tipos de esquemas (Martin & Halverson, 1981). Brewer e Nakamura (1984) definiram esquemas como estruturas e processos mentais inconscientes que estão na base dos aspetos molares do conhecimento e das capacidades humanas, representando experiências anteriores e guardando-as na memória. Os esquemas guiam o processamento de informação acerca de conceitos, pessoas e eventos, refletindo diferenças culturais, individuais e situacionais face à sua compreensão (Mandler, 1984, citado por Kurysheva, 2014), formando a imagem do futuro (Kurysheva, 2014). Assim, funcionam como estruturas interpretativas e influenciam avaliações, julgamentos e inferências acerca do mundo social, sendo necessários para nos adaptarmos (Fiske & Taylor, 1991, citado por Kurysheva, 2014). Banse, Gawronski, Rebetez, Gutt, e Morton (2010) descobriram que as crianças passam pelos mesmos estádios de desenvolvimento de aquisição de estereótipos de género e assumiram que o conhecimento dos estereótipos se adquire na infância e é relativamente resistente à mudança, sendo ativado automaticamente, enquanto a rejeição desse conhecimento requer processos controlados e envolve esforços cognitivos (Bargh, 1994). Poulin-Dubois, Serbin, Eichstedt, e Sen (2002) referiram que as crianças organizam ativamente a informação ambiental em categorias baseadas no género que contêm uma grande variedade de informação. Estas redes associativas ajudam-nas a determinar ao que devem atender e como devem interpretar novas experiências, servindo também para guiar o seu comportamento face a objetos e atividades ligadas aos géneros. No estudo de Jennings (1975), através do uso de uma medida implícita, foram contadas histórias a crianças de quatro e cinco anos, em que as personagens principais seguiam comportamentos comuns ou incomuns para o seu género. Os resultados demonstraram que um número significativo de crianças preferiu a história em que a personagem realizava comportamentos que iam de acordo com o seu género, apesar de recordarem mais temas em que a personagem tinha comportamentos contrários ao seu género. Estes resultados apontam para o facto de as pessoas apresentarem melhor memória para materiais consistentes com os seus esquemas mentais, do que para materiais inconsistentes (Signorella & Liben, 1984), bem como

mostram que as medidas implícitas evidenciam as complexidades das visões estereotipadas diferenciais das crianças para os papéis de gênero masculinos e femininos (Wilbourn & Kee, 2010).

Quanto à etnia, Qian e colegas (2016) realizaram um estudo com crianças da China e dos Camarões, no qual aplicaram um Implicit Racial Bias Test (IRBT). Comprovaram que os preconceitos raciais implícitos começam a ser robustos a partir dos três anos de idade, o que aponta para a necessidade de os reduzir na infância, antes que sejam reforçados e se tornem enraizados. O período pré-escolar é formativo no desenvolvimento de atitudes intergrupais (Bigler & Liben, 2007) e as tentativas de reduzir preconceitos raciais em crianças mais velhas são muitas vezes ineficazes (Aboud, 2013, Bigler, 2013, citado por Qian et al., 2016), podendo ser mais eficazes e ter resultados mais prolongados se forem implementadas mais cedo (Killen et al., 2011; Xiao et al., 2015). No estudo de Baron & Banaji (2006) foi possível concluir que crianças de seis anos de idade parecem já ter formado atitudes implícitas detetáveis em relação a outros grupos sociais.

Na temática do racismo, Melanie Killen desenvolveu uma medida implícita (Margie, Killen, Sinno, & McGlothlin, 2005; McGlothlin, 2004; McGlothlin & Killen, 2006; McGlothlin, Killen, & Edmonds, 2005) que consistia numa situação ambígua, partindo do pressuposto que as imagens ambíguas são uma medida implícita que permite determinar se a etnia do perpetrador influencia os julgamentos acerca da natureza da troca social (McGlothlin et al., 2005). Eram apresentados às crianças quatro cenários com possíveis transgressões (ver Anexo A), que envolviam roubar dinheiro, copiar num teste, empurrar de um baloiço e tirar brinquedos. Os cenários tinham duas versões, uma delas com uma criança branca como possível transgressora e outra versão em que a possível transgressora era a criança negra. Metade dos cenários era apresentada antes de uma tarefa de distração e a outra metade depois. Esperava-se que as crianças interpretassem o comportamento das crianças negras como mais negativo quando comparado com o mesmo comportamento realizado pelas crianças brancas. A medida foi aplicada em vários contextos e os resultados diferiram entre amostras. Em alguns estudos (e.g., McGlothlin, 2004), as situações nas quais a criança transgressora era a criança negra foram interpretadas mais vezes como sendo negativas e quando se perguntou o que as crianças transgressoras iam fazer de seguida, as crianças atribuíram intenções negativas mais vezes às crianças negras. Noutros estudos (e.g., McGlothlin et al., 2005), não foram encontradas diferenças.

A temática da idade não tem sido tão estudada como as acima enunciadas (Mendonça & Marques, in press). Apesar disso, alguns estudos demonstraram resultados interessantes a ter em conta. Tal como acontece com os esquemas mentais relacionados com o sexo, os esquemas mentais ligados à idade operam como outros tipos de esquemas e guiam o processamento de informação (Montepare & Clements, 2001). Num estudo pioneiro já referido de Isaacs e Bearison (1986), o idadismo foi medido indiretamente através de diversas medidas comportamentais, tendo os resultados mostrado diferenças quanto ao comportamento das crianças face a pessoas mais novas e mais velhas. No estudo de Seefeldt e colegas (1977), com crianças entre os 3 e os 11 anos de idade, foram exploradas atitudes face a pessoas que se encontravam em quatro estádios da vida diferentes (20-35 anos, 35-50 anos, 50-65 anos e 65-80 anos). Segundo os resultados, 57.8% das crianças disse que preferia estar com a pessoa mais nova, enquanto apenas 19.4% das crianças afirmou que preferia estar com a pessoa mais velha, e as crianças dos 4 aos 7 anos preferiram fortemente as duas pessoas mais novas.

As medidas explícitas e implícitas são úteis e necessárias para se perceber o aparecimento e o desenvolvimento do idadismo. A sua aplicação em simultâneo complementa e ajuda a uma maior riqueza dos dados. Estudos que usaram apenas medidas implícitas obtiveram resultados mais negativos do que estudos que usaram medidas explícitas ou uma combinação de ambas. Neste último caso, foram reveladas visões mais positivas ou mistas das crianças face a pessoas mais velhas (Mendonça & Marques, in press).

Presente Estudo

Uma vez que a problemática do idadismo, com todas as suas consequências negativas e resultados nefastos para a sociedade, tanto a curto como a longo prazo, é uma realidade atual, complexa e passível de se vir a desenvolver, surge a necessidade de a combater. Visto que a infância é o período em que as atitudes e o preconceito se começam a formar e a desenvolver, é a melhor altura para implementar intervenções eficazes com o objetivo de promover igualdade, tolerância e justiça (Killen et al., 2011). O primeiro passo neste percurso é o de desenvolver estudos que permitam explorar de que modo o idadismo ocorre na infância.

Para esse efeito, e com base numa extensa pesquisa de literatura, foi desenvolvido um estudo que decorreu em quatro escolas de Lisboa. Este consistiu na

aplicação de um conjunto de medidas de idadismo na infância: medida implícita de situação ambígua, medida explícita de atribuição de traços e medida de escolha forçada entre alvos de diferentes idades. Procurou-se, assim, adaptar algumas medidas utilizadas em estudos prévios nesta área e no estudo de outro tipo de atitudes intergrupais em crianças – o racismo – para compreender melhor o que se passa ao nível do idadismo, nomeadamente no contexto português. Após um pré-teste inicial, realizaram-se dois estudos com crianças de 4/5 anos e um estudo com crianças de 7/8 anos. O objetivo passou por explorar a forma como o idadismo contra as pessoas mais velhas está presente nas crianças destas idades. Que seja do nosso conhecimento, não existem estudos anteriores, nem no panorama internacional nem nacional, que abordem a temática desta forma. Neste sentido, este estudo apresenta um carácter claramente inovador e um contributo importante para a literatura neste domínio.

III. Desenvolvimento da Medida Implícita de Situação Ambígua

Os desenhos são ferramentas importantes que levam as crianças a revelar atitudes e estereótipos, tendo sido usados para recolher respostas atitudinais relativamente às pessoas idosas e ao processo de envelhecimento (Seefeldt et al., 1977). Foi criada uma medida implícita de Situação Ambígua com base na medida criada por Melanie Killen, tendo esta de ser adaptada para a temática do idadismo.

Seguindo estudos anteriores sobre o idadismo em crianças (e.g. Isaacs & Bearison, 1986; Jantz, Seefeldt, Galper, & Serlock, 1977; Seefeldt et al., 1977), os personagens dos cenários passaram a ser adultos, e não crianças, devido à necessidade de se compararem pessoas que façam parte do exogrupo da criança, e não do endogrupo. Foram então criados dois cenários com personagens masculinos e dois com personagens femininas (ver Anexo B). Em cada cenário foi importante tornar constante a etnia e a expressão facial dos personagens, estando a variação principal relacionada com a idade. Tal foi importante, pois permitiu tornar saliente a variável “idade” (Seefeldt et al., 1977). Os quatro cenários desenvolvidos permitiram inferir traços estereotípicos de pessoas idosas (Marques, Lima, & Novo, 2006). Os cenários foram desenvolvidos em conjunto com uma ilustradora profissional e impressos e plastificados, tendo as dimensões de 20x20cm.

O primeiro cenário remetia para a competência profissional, sendo mostrada aos participantes uma imagem de uma personagem jovem e outra de uma personagem idosa, ambas a caminhar, com uma mala, e perguntando-se “A senhora vai para o trabalho ou para o jardim?”. Esperava-se que mais participantes respondessem que a personagem jovem ia para o trabalho e a personagem idosa para o jardim. O segundo cenário remetia para a competência física, sendo mostrada uma imagem de um personagem jovem e outra de um personagem idoso, ambos com um cão a correr, e perguntando-se “O senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”. Esperava-se que mais participantes respondessem que o personagem jovem tinha largado o cão para ele correr e que, no caso do personagem idoso, o cão tivesse fugido. O terceiro cenário também remetia para a competência física, sendo mostrada uma imagem de um personagem jovem e outra de um personagem idoso, ambos debruçados sobre um menino e tendo uma pedra entre eles, e perguntando-se “O senhor vai ajudar o menino ou vai tropeçar?”. Neste cenário, era esperado que mais participantes respondessem que o personagem jovem ia ajudar o menino e que o personagem idoso ia tropeçar. Por último, o quarto cenário remetia para a sexualidade, sendo mostrada uma imagem de uma personagem jovem e outra de uma

personagem idosa, ambas a receber um presente, e perguntando-se “A senhora está a receber um presente do namorado ou do filho?”. Esperava-se que mais participantes respondessem que a personagem jovem estava a receber um presente do namorado e a personagem idosa do filho. Depois de os participantes responderem, foi pedido que justificassem a sua resposta para cada um dos cenários, de modo a se poderem avaliar as suas opiniões de forma mais aprofundada.

Os cenários foram modificados (ver Anexo C) após a realização de um pré-teste (ver Anexo D), o que permitiu melhorar alguns aspetos face à aplicação da medida.

IV. Estudos Realizados

Estudo 1

A medida implícita de Situação Ambígua foi aplicada com os cenários modificados. Para além disso, foram introduzidas duas novas medidas, uma medida explícita de Atribuição de Traços e uma medida comportamental de Escolha de Cromos.

Método

Amostra. Foram testados vinte participantes com 4 e 5 anos ($M=4.35$; $DP=.489$), oito do sexo feminino e doze do sexo masculino, com base num guião pré-estabelecido (ver Anexo E). As entrevistas foram gravadas em formato áudio e posteriormente transcritas (ver Anexo F). Os participantes eram alunos da Fundação Júlia Moreira. Após a elaboração e aceitação de um pedido de autorização à escola e aos encarregados de educação dos participantes (ver Anexo G), procedeu-se à aplicação da medida. Relativamente aos dados sociodemográficos, apenas oito dos vinte participantes tinham família de origem totalmente portuguesa, um dos quais tinha uma mãe de etnia cigana. Dos restantes doze, três participantes tinham um dos pais de outra origem, nomeadamente do Bangladesh, Brasil e Espanha, e nove tinham ambos os pais oriundos de outro país, incluindo Cabo Verde, Moçambique, Brasil, Guiné e Bangladesh. Quanto à situação económica, de acordo com os escalões da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onze famílias recebiam o rendimento mínimo, havendo ainda mais quatro com dificuldades económicas, três famílias eram de classe média baixa e dois participantes eram filhos de funcionários. Foi ainda possível apurar que dois participantes tinham Necessidades Educativas Especiais, um tinha problemas de fala e outro tinha problemas quanto à compreensão oral e escrita da língua portuguesa.

Instrumentos. A medida implícita de Situação Ambígua foi a mesma do pré-teste. A medida explícita de Atribuição de Traços seguiu a proposta de Cvencek (Cvencek et al., 2011) e consistiu em apresentar imagens do *Implicit Association Test* (IAT; Greenwald, McGhee, & Schwartz 1998; Nosek et al., 2007b) (ver Anexo H), impressas com as dimensões de 13x9cm. As imagens mostravam faces de pessoas jovens e de pessoas idosas de ambos os sexos e foram apresentadas de acordo com o sexo dos participantes. Ao se mostrarem as imagens, era apresentada uma série de traços baseados na literatura e que remetiam para aspetos associados a pessoas jovens e a pessoas idosas. Os traços associados às pessoas jovens eram “ser mais alegre”, “fazer melhor as coisas”, “ser mais bonito”, “fazer mais disparates” e “ter mais energia”; os

traços associados às pessoas idosas eram “ser mais lento”, “ser mais doente” e “ser mais simpático”.

A medida comportamental de Escolha de Cromos serviu não só para avaliar as preferências dos participantes, como também como uma recompensa e agradecimento pela sua participação no estudo. Para isso, foram escolhidas imagens do filme UP Altamente! da Disney (ver Anexo I), que representavam a personagem principal do filme em três alturas distintas da sua vida – em criança, em adulto e em idoso. As imagens foram impressas com as dimensões de 5x5,5cm.

Procedimento. Começou-se por apresentar as imagens da medida implícita de Situação Ambígua, da seguinte forma: 1. Personagem jovem a caminhar; 2. Personagem idosa a caminhar; 3. Personagem jovem com cão; 4. Personagem idoso com cão; 5. Personagem jovem com presente; 6. Personagem idosa com presente; 7. Personagem jovem com menino; 8. Personagem idoso com menino. Foi decidido que faria mais sentido mostrar as imagens de cada um dos cenários uma a seguir à outra, e não separadas como tinha sido feito no pré-teste, e que a tarefa de distração seria eliminada. Com este procedimento, procurou-se forçar a comparação intergrupala no sentido de permitir avaliar a existência de idadeísmo nestes cenários, através de comparações mais diretas entre os personagens jovens e idosos. De modo a tornar saliente a idade dos personagens, pediu-se aos participantes que primeiro os categorizassem de acordo com essa variável.

Após a realização do teste e da apresentação das imagens correspondentes aos quatro cenários, foram ainda avaliadas algumas questões adicionais. De modo semelhante ao que foi realizado no pré-teste, perguntou-se qual a imagem que gostavam mais e se achavam que um dos personagens estava mais triste, com o objetivo de avaliar as atitudes mais gerais das crianças em relação aos personagens.

A segunda medida a ser aplicada foi a medida explícita de Atribuição de Traços. O objetivo desta medida foi o de perceber se os participantes associavam, ou não, os traços estereotípicos já enumerados a cada um dos personagens apresentados. As imagens foram apresentadas da seguinte forma: 1. Jovem A com Idoso A; 2. Jovem A com Idoso B; 3. Jovem B com Idoso A; 4. Jovem B com Idoso B. Ao serem mostrados os conjuntos de imagens, foram apresentados os traços estereotípicos e foi perguntado aos participantes a qual dos personagens associavam cada traço.

Por fim, na medida comportamental de Escolha de Cromos perguntou-se aos participantes se conheciam os personagens das imagens e foi-lhes dito que podiam

escolher duas delas. Assim, poderiam escolher as imagens da criança e do adulto, da criança e do idoso ou do adulto e do idoso. Foi ainda pedida uma justificação face à escolha.

Resultados

De modo a avaliar a significância das respostas dadas quanto às hipóteses de cada cenário, foi usado o teste estatístico McNemar, que analisa casos de amostras emparelhadas com variáveis dicotómicas. Para além disso, foi novamente realizada uma análise qualitativa de conteúdo das justificações dadas, tanto para os cenários como para a medida comportamental de Escolha de Cromos, criando-se categorias gerais e abrangentes que funcionaram como conjuntos de respostas. O dicionário de categorias pode ser consultado no Anexo J. Foi sujeito a uma verificação de acordo interjuízes, no qual foram cotadas duas transcrições por um avaliador independente. A percentagem de concordância foi de 96.7%.

Medida implícita de Situação Ambígua. Em primeiro lugar, procurou-se analisar se os participantes categorizavam as personagens de forma adequada de acordo com a sua categoria de idade. O Quadro 4.1. mostra o número total e a frequência de participantes que, em cada cenário, conseguiu categorizar corretamente a idade dos personagens em ambas as imagens que compunham cada cenário. A análise posterior dos resultados foi apenas realizada tendo em conta estes participantes, uma vez que os restantes não conseguiram fazer uma categorização correta da idade de um dos personagens ou de ambos, o que poderá ter tido implicações nas suas respostas.

Quadro 4.1.

Categorização da Idade dos Personagens do Estudo 1

Cenário	Participantes que conseguiram categorizar as idades dos dois cenários corretamente (% do número total da amostra dos participantes do estudo)
1	15 (75%)
2	14 (70%)
3	15 (75%)
4	14 (70%)

De acordo com o Quadro 4.1., em nenhum dos cenários todos os participantes conseguiram categorizar corretamente ambas as imagens.

O Quadro 4.2. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante a personagem. Foi usado o teste estatístico McNemar, visto que cada participante avaliou se ambas as personagens iam para o trabalho ou para o jardim.

Quadro 4.2.

Escolhas do Cenário 1 em função da Idade das Personagens do Estudo 1

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idosa	
	Trabalho	Jardim
Trabalho	1 (6.7%)	7 (46.7%)
Jardim	4 (26.7%)	3 (20%)

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = .549$. Apesar disso, quase metade dos participantes (46.7%) respondeu que a personagem jovem ia para o trabalho e a personagem idosa ia para o jardim.

Com base na análise de conteúdo realizada quanto às justificações obtidas, criaram-se categorias de resposta. Os quadros 4.3., 4.5., 4.7. e 4.9. contêm as categorias de resposta mais usadas pelos participantes relativamente a cada um dos cenários. Para uma análise mais aprofundada, ver os quadros que se encontram no Anexo K.

Quadro 4.3.

Categorias de Resposta do Cenário 1 do Estudo 1

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Trabalho	Jardim	Trabalho	Jardim
A resposta remete para o dever	A resposta remete para algo relacionado com o jardim	A resposta remete para o trabalho	A resposta remete para algo relacionado com o jardim
3 (20%)	6 (40%)	3 (20%)	6 (40%)

Em relação ao cenário 2, foi novamente usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou, em ambas as imagens, se os personagens largaram o cão para ele correr ou se o cão tinha fugido. O Quadro 4.4. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante o personagem.

Quadro 4.4.

Escolhas do Cenário 2 em função da Idade dos Personagens do Estudo 1

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idoso	
	Correr	Fugir
Correr	1 (7.1%)	5 (35.7%)
Fugir	3 (21.4%)	5 (35.7%)

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = .727$. Com base nas justificações dadas, criaram-se categorias de resposta, descritas no Quadro 4.5.

Quadro 4.5.

Categorias de Resposta do Cenário 2 do Estudo 1

Personagem Jovem		Personagem Idoso	
Correr	Fugir	Correr	Fugir
Por vontade do senhor	Por incapacidade do senhor	Por vontade do cão	Por incapacidade do senhor
3 (21.4%)	3 (21.4%)	2 (14.3%)	4 (28.6%)

Face ao cenário 3, também foi usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou, em ambas as imagens, se as personagens estavam a receber um presente do namorado ou do filho. O Quadro 4.6. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante a personagem.

Quadro 4.6.

Escolhas do Cenário 3 em função da Idade das Personagens do Estudo 1

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idosa	
	Namorado	Filho
Namorado	2 (13.3%)	7 (46.7%)
Filho	1 (6.7%)	5 (33.3%)

Verificaram-se diferenças estatísticas marginalmente significativas, $p = .07$. Quase metade dos participantes (46.7%) respondeu que a personagem jovem estava a receber um presente do namorado e a personagem idosa estava a receber um presente do filho. Com base nas justificações dadas, criaram-se categorias de resposta, descritas no Quadro 4.7.

Quadro 4.7.

Categorias de Resposta do Cenário 3 do Estudo 1

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Namorado	Filho	Namorado	Filho
Não sei/ Não percebi/ Não me lembro	Por vontade do filho	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro	Por vontade do filho
3 (20%)	2 (13.3%)	1 (6.7%)	5 (33.3%)
Por vontade do namorado	A resposta remete para uma característica da senhora	Por vontade da senhora	
3 (20%)	2 (13.3%)	1 (6.7%)	
		Por vontade do namorado	
		1 (6.7%)	

No cenário 4 foi novamente usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou, em ambas as imagens, se os personagens iam ajudar o menino ou tropeçar. O Quadro 4.8. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante o personagem.

Quadro 4.8.

Escolhas do Cenário 4 em função da Idade dos Personagens do Estudo 1

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idoso	
	Ajudar	Tropeçar
Ajudar	5 (35.7%)	4 (28.6%)
Tropeçar	1 (7.1%)	4 (28.6%)

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = .375$. Em relação às justificações mais dadas, as categorias podem ser analisadas no Quadro 4.9.

Quadro 4.9.

Categorias de Resposta do Cenário 4 do Estudo 1

Personagem Jovem		Personagem Idoso	
Ajudar	Tropeçar	Ajudar	Tropeçar
O menino precisa de ajuda	Por incapacidade do senhor	O menino precisa de ajuda	Por incapacidade do senhor
4 (28.6%)	2 (14.3%)	3 (21.4%)	3 (21.4%)

Após a apresentação dos quatro cenários separadamente, foram apresentadas as duas imagens referentes a cada cenário em conjunto. Esta parte da análise foi dividida em dois: 1. resultados quanto a qual dos personagens os participantes preferiram; e 2. resultados quanto a qual dos personagens estava mais triste, se tal fosse o caso.

Preferência pelos personagens. Em todos os cenários, a maioria dos participantes afirmou gostar mais do personagem jovem. No cenário 1, esse valor equivaleu a 80%, sendo a diferença significativa ($p = .035$); no cenário 2 a 100%; no cenário 3 a 86.7%, sendo a diferença altamente significativa ($p = .007$); e no cenário 4 a 85.7%, sendo a diferença altamente significativa ($p = .001$). No cenário 4, um dos participantes preferiu ambos os personagens.

Tristeza dos personagens. Quando foi perguntado se um dos personagens estava mais triste, no cenário 1 houve cinco participantes (33.3%) que responderam que uma das senhoras estava mais triste. Desses cinco, dois responderam que era a personagem jovem e três responderam que era a personagem idosa, apesar de a diferença não ser significativa ($p = 1.000$). No cenário 2, dois participantes (14.3%) responderam que um dos senhores estava mais triste, tendo ambos respondido que era o personagem idoso. No cenário 3, houve cinco participantes (33.3%) a responder que uma das senhoras estava mais triste, sendo que dois responderam que era a personagem jovem e três que era a personagem idosa, apesar de a diferença não ser significativa ($p = 1.000$). Por fim, no cenário 4 houve quatro participantes (35%) que responderam que um dos senhores estava mais triste, tendo um dito que era o personagem jovem e três que era o personagem idoso, apesar de a diferença não ser significativa ($p = .625$).

Medida explícita de Atribuição de Traços. Consistiu em apresentar quatro conjuntos de imagens e uma lista de traços estereotípicos. A análise foi dividida pelos quatro conjuntos, tendo sido aplicado um Teste Binomial a uma Proporção.

Conjunto 1 – Jovem A com Idoso A. O Quadro 4.10. mostra o número total e as frequências de resposta dos participantes, bem como se há significância estatística. Face aos traços elaborados para cada um dos personagens, é possível verificar que nem todos foram atribuídos de acordo com o esperado. Os traços mais atribuídos ao personagem jovem foram “ser mais alegre”, “fazer melhor as coisas”, “ser mais bonito”, “ter mais energia” e “ser mais simpático”; os traços mais atribuídos ao personagem idoso foram

“ser mais lento”, “fazer mais disparates” e “ser mais doente”. É de referir que um participante respondeu “nenhum” quanto ao traço “fazer mais disparates”. Não houve diferenças significativas em nenhum traço, apesar de os traços “ser mais alegre”, “ser mais bonito”, “ser mais lento”, “fazer mais disparates” e “ser mais doente” terem apresentado diferenças marginalmente significativas ($.05 \leq p \leq .1$).

Quadro 4.10.

Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 1

Traço	Jovem	Idoso
Mais alegre	16 (80%)	4 (20%)
Faz melhor as coisas	10 (50%)	10 (50%)
Mais bonito	16 (80%)	4 (20%)
Mais lento	5 (25%)	15 (75%)
Faz mais disparates	7 (35%)	12 (60%)
Mais doente	7 (35%)	13 (65%)
Mais energia	12 (60%)	8 (40%)
Mais simpático	13 (65%)	7 (35%)

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$

Conjunto 2 – Jovem A com Idoso B. O Quadro 4.11. mostra o número total e as frequências de resposta dos participantes, bem como se há significância estatística. De acordo com os traços elaborados para cada um dos personagens, é possível verificar que nem todos foram atribuídos segundo o esperado. Os traços mais atribuídos ao personagem jovem e ao personagem idoso foram os mesmos dos atribuídos no conjunto anterior. É de referir que um participante respondeu “nenhum” quanto ao traço “fazer mais disparates”. Os traços “fazer mais disparates” e “ter mais energia” apresentaram diferenças significativas, bem como houve diferenças marginalmente significativas nos traços “fazer melhor as coisas” e “ser mais lento”.

Quadro 4.11.

Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 2 do Estudo 1

Traço	Jovem	Idoso
Mais alegre	12 (60%)	8 (40%)
Faz melhor as coisas	15 (75%)	5 (25%)
Mais bonito	13 (65%)	7 (35%)
Mais lento	7 (35%)	13 (65%)
Faz mais disparates	6 (30%)*	13 (65%)*
Mais doente	7 (35%)	13 (65%)
Mais energia	15 (75%)*	5 (25%)*
Mais simpático	14 (70%)	6 (30%)

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$

Conjunto 3 – Jovem B com Idoso A. O Quadro 4.12. mostra o número total e as frequências de resposta dos participantes, bem como se há significância estatística. De acordo com os traços elaborados, é possível verificar que nem todos foram atribuídos segundo o esperado. Os traços mais atribuídos ao personagem jovem e ao personagem idoso foram os mesmos dos atribuídos nos conjuntos anteriores. É de referir que um participante respondeu “nenhum” quanto ao traço “fazer mais disparates”. Os traços “ser mais bonito”, “ser mais lento”, “ser mais doente” e “ter mais energia” apresentaram diferenças significativas, bem como houve diferenças marginalmente significativas nos traços “ser mais alegre” e “fazer mais disparates”.

Quadro 4.12.

Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 3 do Estudo 1

Traço	Jovem	Idoso
Mais alegre	13 (65%)	7 (35%)
Faz melhor as coisas	11 (55%)	9 (45%)
Mais bonito	13 (65%)*	7 (35%)*
Mais lento	4 (20%)*	16 (80%)*
Faz mais disparates	9 (45%)	10 (50%)
Mais doente	5 (25%)*	15 (75%)*
Mais energia	16 (80%)*	4 (20%)*
Mais simpático	11 (55%)	9 (45%)

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$

Conjunto 4 – Jovem B com Idoso B. O Quadro 4.13. mostra o número total e as frequências de resposta dos participantes, bem como se há significância estatística. De acordo com os traços elaborados, é possível verificar que nem todos foram atribuídos segundo o esperado. Os traços mais atribuídos ao personagem jovem e ao personagem idoso foram os mesmos dos atribuídos nos conjuntos anteriores. É de referir que um participante respondeu “nenhum” quanto ao traço “fazer mais disparates”. Os traços “ser mais bonito”, “fazer mais disparates” e “ser mais simpático” apresentaram diferenças significativas, bem como houve diferenças marginalmente significativas no traço “ser mais lento”.

Quadro 4.13.

Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 4 do Estudo 1

Traço	Jovem	Idoso
Mais alegre	14 (70%)	6 (30%)
Faz melhor as coisas	13 (65%)	7 (35%)
Mais bonito	17 (85%)*	3 (15%)*
Mais lento	5 (25%)	15 (75%)
Faz mais disparates	6 (30%)*	13 (65%)*
Mais doente	7 (35%)	13 (65%)
Mais energia	13 (65%)	7 (35%)
Mais simpático	16 (80%)*	4 (20%)*

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$

Medida comportamental de Escolha de Cromos. A medida foi aplicada apenas a 14 participantes, visto que foi realizada numa ocasião posterior e nem todos se encontravam presentes. Doze participantes (85.7%) disseram não conhecer os personagens. Em relação às imagens escolhidas, quatro participantes (28.6%) escolheram as imagens da criança e do adulto, três (21.4%) escolheram as da criança e do idoso e sete (50%) escolheram as do adulto e do idoso. Apesar disso, através do Teste Qui-Quadrado de homogeneidade, não se verificaram diferenças significativas na escolha das imagens ($p = .395$).

O Quadro 4.14. contém as categorias de resposta criadas tendo em conta as justificações dadas. É de referir que dois participantes deram duas justificações ao escolher as imagens da criança e do adulto, um participante deu duas justificações ao escolher as imagens da criança e do idoso e um participante não justificou a sua escolha de levar as imagens do adulto e do idoso.

Quadro 4.14.

Categorias de Resposta para a Escolha dos Cromos do Estudo 1

Criança & Adulto	Criança & Idoso	Adulto & Idoso
A resposta remete para a idade	Não sei/Não percebi/ Não me lembro	Não sei/Não percebi/ Não me lembro
3 (21.4%)	1 (7.1%)	2 (14.3%)
A resposta remete para capacidades	A resposta remete para o gosto	A resposta remete para o gosto
3 (21.4%)	1 (7.1%)	2 (14.3%)
	A resposta remete para uma característica do senhor	A resposta remete para o aspeto físico
	1 (7.1%)	1 (7.1%)
	A resposta remete para capacidades	A resposta remete para a morte
	1 (7.1%)	1 (7.1%)

Discussão

Os resultados obtidos na medida implícita de Situação Ambígua mostram que na categorização por idades não houve nenhum cenário que todos os participantes categorizassem corretamente. Tal pode dever-se à execução dos desenhos ou a uma aparente dificuldade das crianças com 4 e 5 anos em categorizar. No seu estudo, Seefeldt e colegas (1977) descobriram que crianças entre os 3 e os 5 anos não conseguiam ordenar fotografias consoante a idade. Em termos de pensamento, as crianças até aos 6/7 anos operam mentalmente em apenas uma dimensão de cada vez, como a idade ou o género (Edwards, 1984), o que poderá explicar a sua dificuldade em categorizar corretamente a idade dos personagens. Para categorizar as idades com precisão é necessário combinar valores de uma escala cronológica com características físicas que os indivíduos aprendem a associar a esses valores. Crianças mais novas costumam ter um mau desempenho nesta tarefa, uma vez que não têm nem uma escala cronológica bem definida, nem experiência com adultos de várias idades para fazer combinações apropriadas, sendo apenas a partir dos 10 anos que estes fatores estão mais desenvolvidos (Stevenson, Miller, & Hale, 1967).

Quanto às respostas dadas, dois dos quatro cenários apresentaram resultados que foram de encontro ao esperado, sendo eles os cenários 1 e 3. As diferenças não foram

significativas no cenário 1, mas no cenário 3 apresentaram-se como marginalmente significativas. Os cenários 2 e 4 não apresentaram resultados de acordo com o esperado.

Após se ter feito uma análise do conteúdo das justificações obtidas em cada imagem, apurou-se que só um participante usou o fator “idade” para justificar a sua resposta. Essa justificação foi usada no cenário 2, ao ser apresentada a imagem do personagem idoso, tendo o participante referido que o cão tinha fugido porque “*O senhor é muito velho*”. Deste modo, apesar de se ter introduzido no início de cada imagem uma questão relativa à idade, isso não pareceu afetar a resposta dos participantes. Apesar disso, o fator “idade” pode ter estado implícito em algumas respostas, nomeadamente nas imagens dos cenários 2 e 4, quando a incapacidade do personagem idoso foi referida como justificação para a resposta dada. Essa justificação também foi dada nas imagens do personagem jovem, mas em menor escala.

Relativamente à análise das preferências dos participantes, os personagens jovens foram os preferidos em todos os cenários, sendo as diferenças estatisticamente significativas. Ao se analisarem as respostas face à tristeza dos personagens, em todos os cenários os participantes referiram os personagens idosos como estando mais tristes, apesar de as diferenças não terem sido significativas.

Na medida explícita de Atribuição de Traços, as respostas foram dadas no mesmo sentido nos quatro conjuntos, e não totalmente de acordo com o esperado. Os resultados mostraram que os traços “fazer mais disparates” e “ser mais simpático” foram atribuídos contra o esperado. Apenas se verificaram diferenças significativas nos conjuntos 2, 3 e 4, apesar de as diferenças não se verificarem sempre nos mesmo traços.

Na medida comportamental de Escolha de Cromos, a maioria dos participantes (85.7%) disse não conhecer os personagens e as imagens mais escolhidas foram as do adulto e do idoso. Apesar disso, as diferenças não foram significativas. Quanto às justificações dadas, o fator “idade” só foi usado para justificar a escolha das imagens da criança e do adulto, mas foram dadas justificações que remeteram para capacidades, tais como “*As pessoas novas podem fazer muito mais coisas do que os velhos e podem ajudar pessoas velhas*” e “*Podem conhecer amigos e podem levar algum tempo a morrer*”, que implicitamente fizeram referência à idade dos personagens.

Uma das limitações do estudo passou por não ter sido pedido aos participantes que justificassem a sua resposta quanto à preferência e à tristeza dos personagens. Esta limitação foi colmatada no Estudo 2 e no Estudo 3.

Estudo 2

Método

Amostra. Foram testados trinta e cinco participantes com 4 e 5 anos ($M=4.20$; $DP=.406$), quinze do sexo feminino e vinte do sexo masculino, com base num guião pré-estabelecido (ver Anexo L). As entrevistas foram gravadas em formato áudio e posteriormente transcritas (ver Anexo M). Do total de participantes, dezoito eram alunos do Centro de Promoção Social Rainha D. Leonor e dezassete eram alunos do Centro de Acolhimento Vale Fundão II. Após a elaboração e aceitação de um pedido de autorização às escolas e aos encarregados de educação dos participantes (ver Anexo G), procedeu-se à aplicação da medida.¹

Instrumentos. A medida implícita de Situação Ambígua aplicada aos participantes e a medida comportamental de Escolha de Cromos foram idênticas às aplicadas no Estudo 1. A medida explícita de Atribuição de Traços sofreu quatro alterações.

Ao ser feita a aplicação da medida explícita de Atribuição de Traços com os vinte participantes do Estudo 1, verificou-se que a apresentação de quatro conjuntos de imagens e o respetivo pedido de atribuição de traços a cada um desses conjuntos era um processo demasiado cansativo para os participantes. Deste modo, a primeira alteração a ser feita passou por se integrar apenas dois conjuntos de imagens, em vez de quatro (ver Anexo N). O sexo dos participantes deixou de ser controlado relativamente ao sexo dos personagens apresentados nas imagens e a medida passou a ser aplicada a todos os participantes da mesma forma. Quanto à segunda alteração, foi decidido que seria melhor confirmar se os participantes sabiam ou não categorizar as idades dos personagens, tendo sido incluída uma questão nesse sentido. A terceira alteração passou por acrescentar dois traços estereotípicos aos personagens idosos, sendo eles “contar melhor histórias” e “ser mais querido”, uma vez que no Estudo 1 se tinham usado cinco traços associados a pessoas jovens e três traços associados a pessoas idosas. Por último, foi criada uma submedida denominada Intenção Comportamental, constituída por quatro comportamentos, sendo eles “a quem pedia ajuda para arranjar um brinquedo”,

¹ Por razões de ordem logística e de mudança de direção das escolas, não foi possível recolher informação quanto aos dados sociodemográficos e à situação económica dos participantes e das suas famílias. Apesar disso, foi possível apurar que dois participantes tinham problemas quanto à compreensão oral e escrita da língua portuguesa, um tinha problemas de fala e outro tinha Necessidades Educativas Especiais.

“a quem pedia ajuda se caísse no chão”, “com quem gostava mais de dar um passeio” e “a quem pedia para contar uma história”, com o objetivo de se perceber qual dos personagens escolhiam os participantes.

Procedimento. O procedimento de aplicação da medida implícita de Situação Ambígua foi idêntico ao do Estudo 1, apesar de ter sido pedido aos participantes que justificassem a sua resposta quanto à preferência dos personagens de cada cenário e quando respondiam que um dos personagens estava mais triste, bem como o da medida comportamental de Escolha de Cromos. Uma vez que a medida explícita de Atribuição de Traços foi alterada, também o seu procedimento foi diferente.

A medida explícita de Atribuição de Traços passou a integrar apenas dois conjuntos de imagens. Primeiro, foi apresentada uma imagem de um personagem jovem e de um personagem idoso; depois, de uma personagem jovem e de uma personagem idosa. Ao serem apresentados os conjuntos de imagens, foi pedido aos participantes que dissessem qual das imagens representava uma pessoa nova e qual representava uma pessoa velha. De seguida, pediu-se que atribuíssem os traços estereotípicos acima descritos a cada um dos personagens. Por fim, foi aplicada a submedida de Intenção Comportamental.

Resultados

A análise dos resultados foi idêntica à realizada no Estudo 1. O dicionário de categorias pode ser consultado no Anexo O. Foi sujeito a uma verificação de acordo interjuízes, no qual foram cotadas duas transcrições por um avaliador independente. A percentagem de concordância foi de 98.1%.

Medida implícita de Situação Ambígua. A análise começou por avaliar se os participantes conseguiram categorizar corretamente a idade dos personagens. A análise posterior dos resultados obtidos foi apenas realizada tendo em conta estes participantes, uma vez que os restantes não conseguiram fazer uma categorização correta da idade de um dos personagens ou de ambos, o que poderá ter tido implicações nas respostas.

Quadro 4.15.

Categorização da Idade dos Personagens do Estudo 2

Cenário	Participantes que conseguiram categorizar as idades dos dois cenários corretamente (% do número total da amostra dos participantes do estudo)
1	22 (62.9%)
2	11 (31.4%)
3	20 (57.1%)
4	15 (42.9%)

De acordo com o Quadro 4.15., verifica-se que em nenhum dos cenários todos os participantes conseguiram fazer uma categorização correta.

O Quadro 4.16. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante a personagem. Foi usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou se ambas as personagens iam para o trabalho ou para o jardim.

Quadro 4.16.

Escolhas do Cenário 1 em função da Idade das Personagens do Estudo 2

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idosa	
	Trabalho	Jardim
Trabalho	4 (18.2%)	9 (40.9%)
Jardim	5 (22.7%)	4 (18.2%)

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = .424$. Apesar disso, mais participantes responderam que a personagem jovem ia para o trabalho e a personagem idosa ia para o jardim. As categorias de resposta criadas variaram consoante as justificações. Os quadros 4.17., 4.19., 4.21. e 4.23. contêm as categorias de resposta mais usadas pelos participantes relativamente a cada um dos cenários. Para uma análise mais aprofundada, ver os quadros que se encontram no Anexo P.

Quadro 4.17.

Categorias de Resposta do Cenário 1 do Estudo 2

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Trabalho	Jardim	Trabalho	Jardim
A resposta remete para o dever	A resposta remete para algo relacionado com o jardim	A resposta remete para o trabalho	A resposta remete para algo relacionado com o jardim
5 (22.7%)	7 (31.8%)	3 (13.6%)	8 (36.4%)

Em relação ao cenário 2, foi novamente usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou, em ambas as imagens, se os personagens largaram o cão para ele correr ou se o cão tinha fugido. O Quadro 4.18. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante o personagem.

Quadro 4.18.

Escolhas do Cenário 2 em função da Idade dos Personagens do Estudo 2

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idoso	
	Correr	Fugir
Correr	0	1 (9.1%)
Fugir	3 (27.3%)	7 (63.6%)

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = .625$. Apesar disso, mais participantes responderam que o cão tinha fugido, em ambas as imagens. Com base nas justificações, criaram-se categorias de resposta, descritas no Quadro 4.19.

Quadro 4.19.

Categorias de Resposta do Cenário 2 do Estudo 2

Personagem Jovem		Personagem Idoso	
Correr	Fugir	Correr	Fugir
Por incapacidade do senhor	Por vontade do cão	Por vontade do senhor	Por vontade do cão
1 (9.1%)	6 (54.5%)	1 (9.1%)	4 (36.4%)
		Por vontade do cão	
		1 (9.1%)	

Face ao cenário 3, também foi usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou, em ambas as imagens, se as personagens estavam a receber um presente do namorado ou do filho. O Quadro 4.20. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante a personagem.

Quadro 4.20.

Escolhas do Cenário 3 em função da Idade das Personagens do Estudo 2

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idosa	
	Namorado	Filho
Namorado	4 (20%)	4 (20%)
Filho	5 (25%)	7 (35%)

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = 1.000$. Com base nas justificações, criaram-se categorias de resposta, descritas no Quadro 4.21.

Quadro 4.21.

Categorias de Resposta do Cenário 3 do Estudo 2

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Namorado	Filho	Namorado	Filho
Celebrações	A resposta remete para algo relacionado com o filho	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro	Por vontade do filho
3 (15%)	3 (15%)	2 (10%)	3 (15%)
			A resposta remete para algo relacionado com o filho
			3 (15%)

Quanto ao cenário 4, foi novamente usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou, em ambas as imagens, se os personagens iam ajudar o menino ou tropeçar. O Quadro 4.22. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante o personagem.

Quadro 4.22.

Escolhas do Cenário 4 em função da Idade dos Personagens do Estudo 2

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idoso	
	Ajudar	Tropeçar
Ajudar	6 (40%)	0
Tropeçar	2 (13.3%)	7 (46.7%)

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = .5$. Para além disso, é de notar que nenhum participante respondeu de acordo com o esperado, ou seja, que o personagem jovem ia ajudar o menino e que o personagem idoso ia tropeçar. Em relação às justificações mais dadas, as categorias podem ser analisadas no Quadro 4.23.

Quadro 4.23.

Categorias de Resposta do Cenário 4 do Estudo 2

Personagem Jovem		Personagem Idoso	
Ajudar	Tropeçar	Ajudar	Tropeçar
O menino precisa de ajuda	A resposta remete para algo relacionado com a pedra	O menino precisa de ajuda	A resposta remete para algo relacionado com a pedra
6 (40%)	5 (33.3%)	4 (26.7%)	4 (26.7%)

Após a apresentação dos quatro cenários separadamente, foram apresentadas as duas imagens referentes a cada cenário em conjunto. Esta parte da análise foi dividida em dois: 1. resultados quanto a qual dos personagens os participantes preferiram; e 2. resultados quanto a qual dos personagens estava mais triste, se tal fosse o caso.

Preferência pelos personagens. Relativamente ao cenário 1, a maioria dos participantes (77.3%) preferiu a personagem jovem, sendo a diferença altamente significativa ($p = .001$). Dos restantes, 4.5% preferiu a personagem idosa e 18.2% preferiu ambas as personagens, dando justificações variadas. Os quadros 4.24., 4.25., 4.26. e 4.27. contêm as categorias de resposta mais usadas pelos participantes. Para uma análise mais aprofundada, ver os quadros que se encontram no Anexo P.

Quadro 4.24.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 1 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para a idade	A resposta remete para o aspeto físico
8 (36.4%)	1 (4.5%)

No cenário 2, a maioria dos participantes (72.7%) também preferiu o personagem jovem, sendo a diferença significativa ($p = .02$). Dos restantes, 9.1% preferiu o personagem idoso e 18.2% preferiu ambas as personagens. Em relação às justificações mais dadas, as categorias podem ser analisadas no Quadro 4.25.

Quadro 4.25.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 2 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idoso
Porque sim	A resposta remete para a idade
2 (18.2%)	1 (9.1%)

No cenário 3, os resultados foram no mesmo sentido que nos cenários anteriores, uma vez que a maioria dos participantes (65%) preferiu a personagem jovem, sendo a diferença significativa ($p = .011$). Dos restantes, 15% preferiu a personagem idosa e 20% preferiu ambas as personagens. Em relação às justificações mais dadas, as categorias podem ser analisadas no Quadro 4.26.

Quadro 4.26.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 3 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para a idade	Porque sim
5 (25%)	1 (5%)
	A resposta remete para a idade
	1 (5%)

Finalmente, no cenário 4 os resultados também apontam no mesmo sentido. A maioria dos participantes (60%) respondeu preferir o personagem jovem, sendo a diferença marginalmente significativa ($p = .074$), tendo ainda 26.7% respondido preferir o personagem idoso e 13.3% respondido preferir ambos os personagens. O Quadro 4.27. contém as justificações mais dadas.

Quadro 4.27.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 4 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idoso
A resposta remete para a idade	A resposta remete para a familiaridade
4 (26.7%)	1 (6.7%)

Tristeza dos personagens. Quando foi perguntado se uma das personagens estava mais triste do que a outra, no cenário 1 houve oito participantes (36.4%) que responderam que sim. Desses oito, sete responderam que a personagem idosa estava mais triste, sendo a diferença marginalmente significativa ($p = .07$). Os quadros 4.28., 4.29., 4.30. e 4.31. contêm as categorias de resposta mais usadas pelos participantes. Para uma análise mais aprofundada, ver os quadros que se encontram no Anexo P.

Quadro 4.28.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 1 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para um presente	A resposta remete para a solidão ou o mau trato
1 (4.5%)	4 (18.2%)

Relativamente ao cenário 2, quatro participantes (36.4%) responderam que um dos senhores estava mais triste, tendo todos respondido que era o personagem idoso. Em relação às justificações mais dadas, as categorias podem ser analisadas no Quadro 4.29.

Quadro 4.29.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 2 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idoso
	A resposta remete para o cão
	2 (18.2%)

No cenário 3, seis participantes (30%) responderam que uma das senhoras estava mais triste, tendo todos respondido que era a personagem idosa. O Quadro 4.30. contém as justificações mais dadas.

Quadro 4.30.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 3 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idosa
	Não sei/Não percebi/Não me lembro
	2 (10%)

Por fim, no cenário 4 houve cinco participantes (33.3%) que responderam que um dos senhores estava mais triste, tendo todos respondido que era o personagem idoso. Quanto às justificações mais dadas, as categorias podem ser analisadas no Quadro 4.31.

Quadro 4.31.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 4 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idoso
	A resposta remete para o menino
	3 (20%)

Medida explícita de Atribuição de Traços. Consistiu em apresentar dois conjuntos de imagens e uma lista de traços estereotípicos. A análise foi dividida pelos dois conjuntos, tendo sido aplicado um Teste Binomial a uma Proporção.

Conjunto 1 – Jovem com Idoso. A análise começou por avaliar se os participantes conseguiram categorizar corretamente a idade dos personagens. Do total dos 35 participantes, 29 (82.9%) conseguiram fazer uma correta categorização. Uma vez que uma categorização incorreta da idade poderia influenciar as respostas, os participantes foram eliminados da análise.

Quadro 4.32.

Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 2

Traço	Jovem	Idoso	Ambos
Mais alegre	27 (93.1%)**	2 (6.9%)**	
Conta melhor histórias	17 (58.6%)*	8 (27.6%)*	4 (13.8%)*
Mais bonito	25 (86.2%)**	2 (6.9%)**	2 (6.9%)**
Mais lento	8 (27.6%)**	20 (69%)**	
Faz mais disparates	13 (44.8%)	16 (55.2%)	
Mais doente	8 (27.6%)*	21 (72.4%)*	
Mais energia	19 (65.5%)**	9 (31%)**	1 (3.4%)**
Mais simpático	18 (62.1%)**	10 (34.5%)**	1 (3.4%)**
Faz melhor as coisas	18 (62.1%)**	9 (31%)**	2 (6.9%)**
Mais querido	18 (62.1%)**	10 (34.5%)**	1 (3.4%)**

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$

O Quadro 4.32. mostra o número total e as frequências de resposta dos participantes, bem como se há significância estatística. Nem todos os traços foram atribuídos de acordo com o esperado. Os traços mais atribuídos ao personagem jovem foram “ser mais alegre”, “contar melhor histórias”, “ser mais bonito”, “ter mais

energia”, “ser mais simpático”, “fazer melhor as coisas” e “ser mais querido”; os traços mais atribuídos ao personagem idoso foram “ser mais lento”, “fazer mais disparates” e “ser mais doente”. É de referir que um participante respondeu “nenhum” quanto ao traço “ser mais lento”. Os traços “contar melhor histórias” e “ser mais doente” apresentaram diferenças significativas; os traços “ser mais alegre”, “ser mais bonito”, “ser mais lento”, “ter mais energia”, “ser mais simpático”, “fazer melhor as coisas” e “ser mais querido” apresentaram diferenças altamente significativas.

Submedida de Intenção Comportamental. Relativamente a esta submedida, o Quadro 4.33. mostra o número total e a frequência das respostas dadas, bem como se há significância estatística. Verifica-se que as respostas dos participantes remeteram mais vezes para o personagem jovem, sendo as diferenças significativas nos comportamentos “a quem pedia ajuda para arranjar um brinquedo” e “com quem gostava mais de dar um passeio”. Foram verificadas diferenças altamente significativas nos comportamentos “a quem pedia ajuda se caísse no chão” e “a quem pedia para contar uma história”.

Quadro 4.33.

Comportamentos dos Participantes segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 2

Comportamento	Jovem	Idoso	Ambos
Ajuda para arranjar brinquedo	21 (72.4%)*	8 (27.6%)*	
Com quem dava passeio	16 (55.2%)*	9 (31%)*	4 (13.8%)*
Ajuda se caísse no chão	19 (65.5%)**	8 (27.6%)**	2 (6.9%)**
Pedia para contar história	16 (55.2%)**	12 (41.4%)**	1 (3.4%)**

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$

Conjunto 2 – Jovem com Idosa. A análise começou por avaliar se os participantes conseguiram categorizar corretamente a idade das personagens. Do total dos 35 participantes, 28 (80%) conseguiram fazer uma correta categorização. Uma vez que uma categorização incorreta da idade poderia influenciar as respostas, os participantes foram eliminados da análise.

Quadro 4.34.

Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 2 do Estudo 2

Traço	Jovem	Idosa	Ambas
Mais alegre	20 (71.4%)**	7 (25%)**	1 (3.6%)**
Conta melhor histórias	20 (71.4%)**	7 (25%)**	1 (3.6%)**
Mais bonita	21 (75%)**	6 (21.4%)**	1 (3.6%)**
Mais lenta	8 (28.6%)*	20 (71.4%)*	
Faz mais disparates	11 (39.3%)**	15 (53.6%)**	
Mais doente	6 (21.4%)**	22 (78.6%)**	
Mais energia	20 (71.4%)*	8 (28.6%)*	
Mais simpática	14 (50%)**	13 (46.4%)**	1 (3.6%)**
Faz melhor as coisas	17 (60.7%)**	9 (32.1%)**	2 (7.1%)**
Mais querida	16 (57.1%)**	11 (39.3%)**	1 (3.6%)**

Nota. * p < .05; ** p < .01

O Quadro 4.34. mostra o número total e as frequências de resposta dos participantes, bem como se há significância estatística. Nem todos os traços foram atribuídos de acordo com o esperado. Os traços mais atribuídos à personagem jovem e à personagem idosa foram os mesmos dos atribuídos no conjunto anterior. É de referir que dois participantes responderam “nenhuma” quanto ao traço “fazer mais disparates” e que um participante não respondeu quanto ao traço “ser mais simpática”. Os traços “ser mais lenta” e “ter mais energia” apresentaram diferenças significativas; os restantes traços apresentaram diferenças altamente significativas.

Submedida de Intenção Comportamental. Relativamente a esta submedida, o Quadro 4.35. mostra o número total e a frequência das respostas dadas, bem como se há significância estatística. Contrariamente ao conjunto anterior, nem todas as respostas remeteram mais vezes para a personagem jovem, uma vez que o comportamento “com quem gostava mais de dar um passeio” obteve mais respostas que apontaram para a personagem idosa. Todos os comportamentos apresentaram diferenças altamente significativas.

Quadro 4.35.

Comportamentos dos Participantes segundo a Idade do Conjunto 2 do Estudo 2

Comportamento	Jovem	Idosa	Ambas
Ajuda para arranjar brinquedo	20 (71.4%)**	7 (25%)**	1 (3.6%)**
Com quem dava passeio	12 (42.9%)**	15 (53.6%)**	1 (3.6%)**
Ajuda se caísse no chão	21 (75%)**	6 (21.4%)**	1 (3.6%)**
Pedia para contar história	14 (50%)**	13 (46.4%)**	1 (3.6%)**

Nota. * p < .05; ** p < .01

Medida comportamental de Escolha de Cromos. Vinte e seis participantes (74.3%) disseram não conhecer os personagens e dois participantes não responderam a esta questão. Em relação às imagens escolhidas, dezoito participantes (51.4%) escolheram as imagens da criança e do adulto, cinco (14.3%) escolheram as da criança e do idoso e doze (34.3%) escolheram as do adulto e do idoso. Através do Teste Qui-Quadrado de homogeneidade verificaram-se diferenças significativas na escolha das imagens ($p = .027$).

O Quadro 4.36. contém as categorias de resposta criadas tendo em conta as justificações dadas, sendo de referir que três participantes não deram justificação ao escolher as imagens da criança e do adulto, um participante não deu justificação ao escolher as imagens da criança e do idoso e um participante não justificou a sua escolha quanto às imagens do adulto e do idoso.

Quadro 4.36.

Categorias de Resposta para a Escolha dos Cromos do Estudo 2

Criança & Adulto	Criança & Idoso	Adulto & Idoso
A resposta remete para o gosto	A resposta remete para o aspeto físico	A resposta remete para o gosto
8 (22.9%)	2 (5.7%)	6 (17.1%)
A resposta remete para a mãe	A resposta remete para o gosto	Porque sim
3 (8.6%)	1 (2.9%)	3 (8.6%)
A resposta remete para a idade	A resposta remete para a familiaridade	A resposta remete para o aspeto físico
1 (2.9%)	1 (2.9%)	1 (2.9%)
A resposta remete para o aspeto físico		A resposta remete para a aparência
1 (2.9%)		1 (2.9%)
A resposta remete para capacidades		
1 (2.9%)		
Respostas absurdas		
1 (2.9%)		

Discussão

Os resultados obtidos na medida implícita de Situação Ambígua mostram que, tal como sucedeu no Estudo 1, não houve nenhum cenário no qual todos os participantes tivessem conseguido categorizar corretamente a idade dos personagens. De facto, nos cenários 2 e 4 mais de metade dos 35 participantes categorizou incorretamente as idades. Prende-se novamente a questão de que tal se pode dever ou à execução dos desenhos ou à dificuldade em categorizar em crianças com 4 e 5 anos.

Relativamente às respostas dadas em cada um dos cenários, em apenas um dos cenários foram obtidas respostas de acordo com o esperado. Tal verificou-se no cenário 1, no qual os participantes responderam mais vezes que a personagem jovem ia para o trabalho e a personagem idosa para o jardim, apesar de a diferença não ter sido significativa. No cenário 2, e ao contrário do que era esperado, mais participantes responderam que o cão tinha fugido em ambas as imagens, mas a diferença não se mostrou significativa. No cenário 3, mais participantes responderam que o presente era do filho, tanto na imagem da personagem jovem como na da personagem idosa. Por fim, no cenário 4 é de notar que nenhum participante respondeu de acordo com o esperado.

A partir da análise de conteúdo das justificações obtidas para cada cenário, verificou-se uma grande heterogeneidade de respostas. Quanto ao cenário 1, as justificações para a personagem jovem ir para o trabalho passaram na sua maioria pelo dever de ir trabalhar e pela necessidade de ganhar dinheiro, enquanto nas justificações para ir para o jardim foram mencionados aspetos relacionados com o jardim, nomeadamente a relva e atividades que lá se realizam. No caso da personagem idosa, as justificações para ir para o trabalho passaram pelo trabalho em si, pela necessidade de ganhar dinheiro e pela idade da senhora, enquanto as justificações para ir para o jardim referiram na sua maioria algo relacionado com o jardim. No cenário 2, a justificação dada para o personagem jovem ter largado o cão para ele correr passou pela incapacidade do senhor e, no caso de o cão ter fugido, foi referida maioritariamente a vontade do cão para tal. Quanto ao personagem idoso, a vontade do senhor e a vontade do cão foram referidas em igual medida quando as respostas remeteram para o senhor ter largado o cão para ele correr, e quando as respostas mencionaram que o cão tinha fugido foi maioritariamente referida a vontade do cão e a incapacidade do senhor. Em relação ao cenário 3, quando os participantes responderam que o presente era do namorado no caso da personagem jovem, as justificações passaram na sua maioria pela referência a celebrações, nomeadamente o seu casamento, a senhora fazer anos e ser

Natal, tendo sido também referida a vontade do namorado; quando a resposta foi que o presente era do filho, as justificações passaram por diversos aspetos relacionados com o filho, por celebrações, nomeadamente aniversários, e pela vontade do filho. No caso da personagem idosa, as respostas para o presente ser do namorado foram muito variadas, e quando responderam que o presente era do filho os participantes referiram a vontade do filho em dar o presente e diversos aspetos relacionados com ele. Por fim, relativamente ao cenário 4, as justificações dadas para o personagem jovem ir ajudar o menino remeteram, na sua totalidade, para o menino precisar de ajuda, e para ir tropeçar mencionaram maioritariamente a existência da pedra. No caso do personagem idoso, as justificações para ir ajudar o menino referiram maioritariamente o menino precisar de ajuda, e para ir tropeçar mencionaram na sua maioria a existência da pedra.

Apenas nos cenários das personagens femininas foram dadas respostas que remeteram para o fator “idade”, tanto diretas como indiretas. No cenário 1, um participante referiu que a personagem jovem ia para o trabalho porque “*É uma menina crescida*”, um participante respondeu que a personagem idosa ia para o trabalho porque “*É uma avó*” e outro porque “*Os velhos também podem ir para o trabalho*”, e um participante justificou a sua resposta de a personagem idosa ir para o jardim com “*É velha*”. No cenário 3, houve um participante que respondeu que a personagem jovem estava a receber um presente do namorado porque “*Ela não tem filhos*” e que a personagem idosa estava a receber um presente do filho porque “*Ela é velha*”. Apesar de no cenário 2 não ter sido diretamente referida a idade dos personagens, esse fator pode ter estado implícito em algumas justificações dadas, nomeadamente quando foi referida a sua incapacidade.

Os resultados obtidos na análise da preferência pelos personagens mostram um padrão claro de preferência pelos personagens jovens, sendo que nos cenários 1, 2 e 3 a diferença foi significativa e no cenário 4 foi marginalmente significativa. Em todos os cenários o fator “idade” foi maioritariamente referido nas justificações das preferências. Os resultados mostraram ainda que nos cenários 1, 2 e 3 mais participantes referiram preferir ambos os personagens do que os personagens idosos.

Face à resposta dos participantes quanto à tristeza dos personagens, em todos os cenários houve um padrão claro de resposta de que os personagens idosos estavam mais tristes. Nos cenários 2, 3 e 4 todos os participantes responderam que os personagens idosos estavam mais tristes e no cenário 1 sete dos oito participantes responderam nesse

sentido, sendo a diferença marginalmente significativa. Apesar disso, nenhuma justificção remeteu para o fator “idade”.

Na medida explícita de Atribuição de Traços, os resultados mostram que em nenhum dos conjuntos de imagens todos os participantes conseguiram categorizar corretamente a idade dos personagens. As respostas dadas em ambos os conjuntos foram no mesmo sentido, e não totalmente de acordo com o esperado. Deste modo, os traços “contar melhor histórias”, “fazer mais disparates”, “ser mais simpático” e “ser mais querido” foram atribuídos ao contrário do esperado. Também em ambos os conjuntos houve traços que os participantes atribuíram a ambos os personagens, e não apenas a um. No que toca à submedida de Intenção Comportamental, foi possível verificar uma prevalência de respostas que remeteram para os personagens jovens, e que apenas não se verificou no conjunto das personagens femininas quanto ao comportamento “com quem gostava mais de dar um passeio”, visto que foi mais vezes referida a personagem idosa. Em ambos os conjuntos foram verificadas diferenças significativas e também altamente significativas, tanto na medida como na submedida.

Por fim, quanto à medida comportamental de Escolha de Cromos, a maioria dos participantes (74.3%) disse não conhecer os personagens em questão, tal como aconteceu no Estudo 1. As imagens mais escolhidas foram as da criança e do adulto, contrariamente ao que aconteceu no Estudo 1, tendo a diferença sido significativa. Relativamente às justificções dadas para as escolhas das imagens, o fator “idade” apenas foi usado uma vez para justificar a escolha das imagens da criança e do adulto, apesar de outra justificção ter referido capacidades que estes dois personagens tinham e que o personagem idoso não tinha, nomeadamente a capacidade de voar, o que pode remeter implicitamente para a idade.

Estudo 3

De modo a explorar a existência de idadismo num grupo de crianças mais velhas, foi realizado um estudo com as mesmas medidas do Estudo 1 e do Estudo 2 com crianças de 7/8 anos. O seu objetivo foi compreender de que modo o idadismo se expressa em crianças mais velhas, onde a capacidade de categorização por idades deverá estar já melhor estabelecida (Rodrigues, 2011).

Método

Amostra. Foram testados vinte e um participantes com 7 e 8 anos ($M=7.43$; $DP=.507$), catorze participantes do sexo feminino e sete participantes do sexo masculino, com base num guião pré-estabelecido (ver Anexo L). As entrevistas foram gravadas em formato áudio e posteriormente transcritas (ver Anexo Q). Os participantes eram alunos da escola EB1 de São José. Após a elaboração e aceitação de um pedido de autorização à escola e aos encarregados de educação dos participantes (ver Anexo R), procedeu-se à aplicação da medida.²

Instrumentos. As medidas aplicadas aos participantes foram idênticas às aplicadas no Estudo 2.

Procedimento. O procedimento de aplicação das medidas aplicadas aos participantes foi idêntico ao do Estudo 2.

Resultados

A análise dos resultados foi idêntica à realizada no Estudo 1 e no Estudo 2. O dicionário de categorias pode ser consultado no Anexo S. Foi sujeito a uma verificação de acordo interjuízes, no qual foram cotadas duas transcrições por um avaliador independente. A percentagem de concordância foi de 99.3%.

Medida implícita de Situação Ambígua. A análise começou por avaliar se os participantes conseguiram categorizar corretamente a idade dos personagens. A análise posterior dos resultados obtidos foi apenas realizada tendo em conta estes participantes, uma vez que os restantes não conseguiram fazer uma categorização correta da idade de um dos personagens ou de ambos, o que poderá ter tido implicações nas respostas. Para além disso, também foram excluídos da análise os participantes que não responderam de acordo com as hipóteses apresentadas em cada um dos cenários.

² Por razões de ordem logística, não foi possível recolher informação quanto aos dados sociodemográficos e à situação económica dos participantes e das suas famílias.

Quadro 4.37.

Categorização da Idade dos Personagens do Estudo 3

Cenário	Participantes que conseguiram categorizar as idades dos dois cenários corretamente e que responderam de acordo com as hipóteses (% do número total da amostra dos participantes do estudo)
1	16 (76.2%)
2	18 (85.7%)
3	18 (85.7%)
4	20 (95.2%)

De acordo com o Quadro 4.37., em nenhum dos cenários todos os participantes conseguiram categorizar corretamente a idade de ambos os personagens.

O Quadro 4.38. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante a personagem. Foi usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou se ambas as personagens iam para o trabalho ou para o jardim, efetuando uma escolha forçada em medidas repetidas.

Quadro 4.38.

Escolhas do Cenário 1 em função da Idade das Personagens do Estudo 3

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idosa	
	Trabalho	Jardim
Trabalho	0	5 (31.3%)
Jardim	2 (12.5%)	9 (56.3%)

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = .453$. Apesar disso, mais de metade dos participantes (56.3%) respondeu que ambas as personagens iam para o jardim.

As categorias de resposta criadas variaram consoante as justificações. Os quadros 4.39., 4.41., 4.43. e 4.45. contêm as categorias de resposta mais usadas pelos participantes relativamente a cada um dos cenários. Para uma análise mais aprofundada, ver os quadros que se encontram no Anexo T.

Quadro 4.39.

Categorias de Resposta do Cenário 1 do Estudo 3

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Trabalho	Jardim	Trabalho	Jardim
A resposta remete para a forma com que a senhora vai trabalhar	A resposta remete para algo relacionado com o meio envolvente	A resposta remete para a forma com que a senhora vai trabalhar	A resposta remete para a idade
5 (31.3%)	6 (37.5%)	1 (6.3%)	8 (50%)
		A resposta remete para algo relacionado com o meio envolvente	
		1 (6.3%)	

Em relação ao cenário 2, foi novamente usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou, em ambas as imagens, se os personagens largaram o cão para ele correr ou se o cão tinha fugido. O Quadro 4.40. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante o personagem.

Quadro 4.40.

Escolhas do Cenário 2 em função da Idade dos Personagens do Estudo 3

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idoso	
	Correr	Fugir
Correr	4 (22.2%)	2 (11.1%)
Fugir	4 (22.2%)	8 (44.4%)

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = .687$. Com base nas justificações dadas, criaram-se categorias de resposta, descritas no Quadro 4.41.

Quadro 4.41.

Categorias de Resposta do Cenário 2 do Estudo 3

Personagem Jovem		Personagem Idoso	
Correr	Fugir	Correr	Fugir
Por vontade do senhor	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial	Por vontade do senhor	A resposta remete para características negativas relacionadas com a idade
3 (16.7%)	4 (22.2%)	5 (27.8%)	4 (22.2%)

Face ao cenário 3, também foi usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou, em ambas as imagens, se as personagens estavam a receber um presente do namorado ou do filho. O Quadro 4.42. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante a personagem.

Quadro 4.42.

Escolhas do Cenário 3 em função da Idade das Personagens do Estudo 3

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idosa	
	Namorado	Filho
Namorado	4 (22.2%)	8 (44.4%)
Filho	1 (5.6%)	5 (27.8%)

Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas, $p = .039$. Com base nas justificações dadas, criaram-se categorias de resposta, descritas no Quadro 4.43.

Quadro 4.43.

Categorias de Resposta do Cenário 3 do Estudo 3

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Namorado	Filho	Namorado	Filho
A resposta remete para algo relacionado com o namorado	A resposta remete para algo relacionado com o filho	A resposta remete para algo relacionado com o namorado	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro
7 (38.9%)	2 (11.1%)	5 (27.8%)	4 (22.2%)

Quanto ao cenário 4, foi novamente usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou, em ambas as imagens, se os personagens iam ajudar o menino ou tropeçar. O Quadro 4.44. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante o personagem.

Quadro 4.44.

Escolhas do Cenário 4 em função da Idade dos Personagens do Estudo 3

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idoso	
	Ajudar	Tropeçar
Ajudar	16 (80%)	4 (20%)
Tropeçar	0	0

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = .125$. Em relação às justificações mais dadas, as categorias podem ser analisadas no Quadro 4.45.

Quadro 4.45.

Categorias de Resposta do Cenário 4 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idoso	
Ajudar	Ajudar	Tropeçar
A resposta remete para algo relacionado com a pedra	O menino precisa de ajuda	A resposta remete para a postura
8 (40%)	7 (35%)	2 (10%)
		A resposta remete para características negativas relacionadas com a idade
		2 (10%)

Após a apresentação dos quatro cenários separadamente, foram apresentadas as duas imagens referentes a cada cenário em conjunto. Esta parte da análise foi dividida em dois: 1. resultados quanto a qual dos personagens os participantes preferiram; e 2. resultados quanto a qual dos personagens estava mais triste, se tal fosse o caso.

Preferência pelos personagens. No cenário 1, a maioria dos participantes (81.3%) preferiu a personagem jovem, sendo a diferença significativa ($p = .021$). Os quadros 4.46., 4.47., 4.48. e 4.49. contêm as categorias de resposta mais usadas pelos participantes. Para uma análise mais aprofundada, ver os quadros que se encontram no Anexo T.

Quadro 4.46.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 1 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para o aspeto físico	A resposta remete para a idade
7 (43.8%)	3 (18.8%)

Quanto ao cenário 2, a maioria dos participantes (61.1%) preferiu o personagem jovem, apesar de a diferença não ter sido significativa ($p = .481$). As justificações mais dadas estão descritas no Quadro 4.47.

Quadro 4.47.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 2 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idoso
A resposta remete para a idade	A resposta remete para a idade
5 (27.8%)	3 (16.7%)

No cenário 3 também houve uma preferência pela personagem jovem (66.7%), apesar de a diferença não ser significativa ($p = .238$). As justificações mais dadas encontram-se descritas no Quadro 4.48.

Quadro 4.48.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 3 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para a idade	A resposta remete para a idade
6 (33.3%)	2 (11.1%)
	A resposta remete para o gosto
	2 (11.1%)
	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial
	2 (11.1%)

Finalmente, no cenário 4 também foi possível verificar uma preferência pelo personagem jovem (65%), sendo a diferença altamente significativa ($p = .004$), tendo ainda um participante referido que preferia ambos os personagens. O Quadro 4.49. contém as justificações mais dadas.

Quadro 4.49.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 4 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idoso
A resposta remete para a idade	A resposta remete para o aspeto físico
4 (20%)	2 (10%)
A resposta remete para o aspeto físico	
4 (20%)	

Tristeza dos personagens. Em relação a uma das personagens estar mais triste do que a outra, no cenário 1 sete participantes (43.8%) responderam que uma das senhoras estava mais triste. Desses sete, cinco disseram ser a personagem idosa, apesar de a diferença não ter sido significativa ($p = .453$). Os quadros 4.50., 4.51., 4.52. e 4.53. contêm as categorias de resposta mais usadas pelos participantes. Para uma análise mais aprofundada, ver os quadros que se encontram no Anexo T.

Quadro 4.50.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 1 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idosa
Não sei/Não percebi/Não me lembro	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial
1 (6.3%)	3 (18.8%)
A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial	
1 (6.3%)	

Relativamente ao cenário 2, nove participantes (50%) responderam que um dos senhores estava mais triste e cinco referiram o personagem jovem, mas a diferença não foi significativa ($p = 1.000$). As justificações mais dadas encontram-se no Quadro 4.51.

Quadro 4.51.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 2 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idoso
A resposta remete para a postura	A resposta remete para a idade
2 (11.1%)	1 (5.6%)
A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial
2 (11.1%)	1 (5.6%)
	A resposta remete para o aspeto físico
	1 (5.6%)
	A resposta remete para o cão
	1 (5.6%)

No cenário 3, sete participantes (38.9%) disseram que uma das senhoras estava mais triste, tendo seis respondido que era a personagem idosa, apesar de a diferença não ter sido significativa ($p = .125$). O Quadro 4.52. mostra as justificações mais dadas.

Quadro 4.52.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 3 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial	Não sei/Não percebi/Não me lembro
1 (5.6%)	2 (11.1%)
	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial
	2 (11.1%)

Por último, no cenário 4 houve treze participantes (65%) que responderam que um dos senhores estava mais triste, sendo que nove referiram que era o personagem jovem, apesar de a diferença não ter sido significativa ($p = .267$). As justificações mais dadas podem ser consultadas no Quadro 4.53.

Quadro 4.53.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 4 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idoso
A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial
4 (20%)	2 (10%)
A resposta remete para o menino	
4 (20%)	

Medida explícita de Atribuição de Traços. Consistiu em apresentar dois conjuntos de imagens e uma lista de traços estereotípicos. A análise foi dividida pelos dois conjuntos, tendo sido aplicado um Teste Binomial a uma Proporção.

Conjunto 1 – Jovem com Idoso. A análise começou por avaliar se os participantes conseguiram categorizar corretamente a idade dos personagens, sendo que todos conseguiram fazer uma correta categorização.

Quadro 4.54.

Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 3

Traço	Jovem	Idoso	Ambos
Mais alegre	10 (47.6%)	11 (52.4%)	
Conta melhor histórias	3 (14.3%)**	17 (81%)**	1 (4.8%)**
Mais bonito	18 (85.7%)**	2 (9.5%)**	
Mais lento	1 (4.8%)**	19 (90.5%)**	
Faz mais disparates	12 (57.1%)*	8 (34.1%)*	1 (4.8%)*
Mais doente	2 (9.5%)**	18 (85.7%)**	
Mais energia	19 (90.5%)**	2 (9.5%)**	
Mais simpático	4 (19%)**	14 (66.7%)**	3 (14.3%)**
Faz melhor as coisas	15 (71.4%)**	5 (23.8%)**	1 (4.8%)**
Mais querido	2 (9.5%)**	15 (71.4%)**	4 (19%)**

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$

De acordo com o Quadro 4.54., que mostra o número total e as frequências de resposta dos participantes, bem como se há significância estatística, os traços foram atribuídos de acordo com o esperado, exceto o traço “ser mais alegre”. É de notar que um participante respondeu “nenhum” no traço “ser mais bonito”, um respondeu “nenhum” no traço “ser mais lento” e um respondeu “nenhum” no traço “ser mais doente”. O traço “ser mais alegre” não apresentou diferenças significativas, o traço “fazer mais disparates” apresentou diferenças significativas e os restantes apresentaram diferenças altamente significativas.

Submedida de Intenção Comportamental. Relativamente a esta submedida, o Quadro 4.55. mostra o número total e a frequência das respostas dadas, bem como se há significância estatística. É possível verificar que os comportamentos “a quem pedia ajuda para arranjar um brinquedo” e “a quem pedia ajuda se caísse no chão” obtiveram mais respostas ligadas ao personagem jovem e que os comportamentos “com quem gostava mais de dar um passeio” e “a quem pedia para contar uma história” obtiveram respostas que remeteram mais vezes para o personagem idoso. É de referir que um personagem respondeu “nenhum” quanto ao comportamento “a quem pedia ajuda para arranjar um brinquedo”. Apenas o comportamento “com quem gostava mais de dar um passeio” não apresentou diferenças significativas.

Quadro 4.55.

Comportamentos dos Participantes segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 3

Comportamento	Jovem	Idoso	Ambos
Arranjar um brinquedo	11 (52.4%)**	8 (38.1%)**	1 (4.8%)**
Dar um passeio	4 (19%)	10 (47.6%)	7 (33.3%)
Cair no chão	14 (66.7%)**	4 (19%)**	3 (14.3%)**
Contar uma história	3 (14.3%)**	15 (71.4%)**	3 (14.3%)**

Nota. * p < .05; ** p < .01

Conjunto 2 – Jovem com Idosa. A análise começou por avaliar se os participantes conseguiram categorizar corretamente a idade dos personagens, sendo que todos conseguiram fazer uma correta categorização.

Quadro 4.56.

Traços Estereotípicos segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 3

Traço	Jovem	Idosa	Ambas
Mais alegre	8 (38.1%)*	12 (57.1%)*	1 (4.8%)*
Conta melhor histórias	4 (19 %)**	15 (71.4%)**	2 (9.5%)**
Mais bonita	19 (90.5%)**	1 (4.8%)**	
Mais lenta	1 (4.8%)**	20 (95.2%)**	
Faz mais disparates	14 (66.7%)**	5 (23.8%)**	1 (4.8%)**
Mais doente	1 (4.8%)**	20 (95.2%)**	
Mais energia	19 (90.5%)**	2 (9.5%)**	
Mais simpática	5 (23.8%)	12 (57.1%)	4 (19%)
Faz melhor as coisas	14 (66.7%)**	4 (19%)**	3 (14.3%)**
Mais querida	5 (23.8%)	11 (53.3%)	5 (23.8%)

Nota. * p < .05; ** p < .01

Segundo o Quadro 4.56., que mostra o número total e as frequências de resposta dos participantes, bem como se há significância estatística, todos os traços foram atribuídos de acordo com o esperado, exceto “ser mais alegre”. Um participante respondeu “nenhuma” nos traços “ser mais bonita” e “fazer mais disparates”. Os traços “ser mais simpática” e “ser mais querida” não apresentaram diferenças significativas, “ser mais alegre” apresentou diferenças significativas e os restantes apresentaram diferenças altamente significativas.

Submedida de Intenção Comportamental. O Quadro 4.57. mostra o número total e a frequência das respostas dadas, bem como se há significância estatística. Tal como anteriormente, os comportamentos “a quem pedia ajuda para arranjar um brinquedo” e “a quem pedia ajuda se caísse no chão” obtiveram mais respostas ligadas à personagem jovem e o comportamento “a quem pedia para contar uma história” obteve mais

respostas ligadas à personagem idosa. Ao contrário do conjunto anterior, o comportamento “com quem gostava mais de dar um passeio” obteve mais respostas que remeteram para ambas as personagens. Os comportamentos “a quem pedia ajuda se caísse no chão” e “a quem pedia para contar uma história” apresentaram diferenças altamente significativas.

Quadro 4.57.

Comportamentos dos Participantes segundo a Idade do Conjunto 1 do Estudo 3

Comportamento	Jovem	Idosa	Ambas
Arranjar um brinquedo	14 (66.7%)	7 (33.3%)	
Dar um passeio	5 (23.8%)	7 (33.3%)	9 (42.9%)
Cair no chão	15 (71.4%)**	3 (14.3%)**	3 (14.3%)**
Contar uma história	4 (19 %)**	15 (71.4%)**	2 (9.5%)**

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$

Medida comportamental de Escolha de Cromos. Vinte participantes (95.2%) disseram conhecer os personagens. Em relação às imagens escolhidas, três participantes (14.3%) escolheram as imagens da criança e do adulto, onze (52.4%) escolheram as da criança e do idoso e sete (33.3%) escolheram as do adulto e do idoso. Apesar disso, através do Teste Qui-Quadrado de homogeneidade, não se verificaram diferenças significativas na escolha das imagens ($p = .102$).

O Quadro 4.58. contém as categorias de resposta criadas tendo em conta as justificações, sendo de referir que um participante não deu justificação ao escolher as imagens da criança e do adulto e três participantes não justificaram a sua escolha de levar as imagens do adulto e do idoso.

Quadro 4.58.

Categorias de Resposta para a Escolha dos Cromos do Estudo 3

Criança & Adulto	Criança & Idoso	Adulto & Idoso
Não sei/Não percebi/ Não me lembro	A resposta remete para o aspeto físico	A resposta remete para a idade
1 (4.8%)	4 (19%)	2 (9.5%)
A resposta remete para a idade	Não sei/Não percebi/ Não me lembro	A resposta remete para o aspeto físico
1 (4.8%)	3 (14.3%)	1 (4.8%)

A resposta remete para a familiaridade	A resposta remete para uma característica de ambos os personagens
2 (9.5%)	1 (4.8%)
A resposta remete para a idade	
1 (4.8%)	
A resposta remete para o gosto	
1 (4.8%)	

Discussão

Os resultados obtidos na medida implícita de Situação Ambígua mostram que, tal como nos Estudos 1 e 2, não houve nenhum cenário no qual todos os participantes conseguissem categorizar corretamente a idade dos personagens. Prende-se novamente a questão de que tal se pode dever ou à execução dos desenhos ou à dificuldade em categorizar ainda em crianças com 7 e 8 anos. O interesse das crianças em idade pré-escolar nas diferenças de idade e na comparação entre pessoas não deriva de uma capacidade para julgar com precisão a idade cronológica. Essa tarefa é muito difícil para crianças com menos de 10 anos (Stevenson et al., 1967), uma vez que exige compreender uma escala linear e quantitativa do envelhecimento (Edwards, 1984).

Relativamente às respostas dadas em cada um dos cenários, em apenas um dos cenários foram obtidas respostas de acordo com o esperado. Tal verificou-se no cenário 3, no qual os participantes responderam mais vezes que a personagem jovem estava a receber um presente do namorado e a personagem idosa estava a receber um presente do filho, sendo a diferença estatisticamente significativa. No cenário 1, e ao contrário do esperado, tanto na imagem da personagem jovem como na da personagem idosa os participantes responderam mais vezes que ambas iam para o jardim. Quanto ao cenário 2, mais participantes responderam que o cão tinha fugido em ambas as imagens. No cenário 4, a grande maioria dos participantes respondeu que ambos os personagens iam ajudar o menino. Apesar disso, as respostas aos cenários 1, 2 e 4 não apresentaram diferenças significativas.

A partir da análise de conteúdo das justificações obtidas para cada cenário, verificou-se uma grande heterogeneidade de respostas. Quanto ao cenário 1, as

justificações para a personagem jovem ir para o trabalho passaram todas pela referência à forma com que a senhora ia para o trabalho, nomeadamente para a velocidade a que ia, enquanto as justificações para ir para o jardim referiram na sua maioria algo relacionado com o meio envolvente e a falta de objetos relacionados com o trabalho. No caso da personagem idosa, as justificações para ir para o trabalho passaram pela forma com que a senhora ia trabalhar e para algo relacionado com o meio envolvente, tal como o chão representado na imagem, enquanto as justificações para ir para o jardim referiram na sua maioria a idade da senhora e algo relacionado com o meio envolvente. No cenário 2, as justificações dadas para o personagem jovem ter largado o cão para ele correr passaram na sua maioria pela vontade do senhor e para a sua postura, enquanto as justificações para o cão ter fugido passaram em grande parte pela referência ao estado de espírito ou à expressão facial do senhor. Quanto ao personagem idoso, a vontade do senhor foi maioritariamente referida quando as respostas remeteram para o senhor ter largado o cão para ele correr, e quando as respostas referiram que o cão tinha fugido as justificações passaram na sua maioria pela referência a características negativas relacionadas com a idade. Em relação ao cenário 3, quando os participantes responderam que o presente era do namorado no caso da personagem jovem, as justificações passaram na sua maioria pela referência a algo relacionado com o namorado, nomeadamente os seus braços e a sua altura, e quando a resposta foi que o presente era do filho as justificações passaram por algo relacionado com o filho. No caso da personagem idosa, as respostas para o presente ser do namorado remeteram na sua totalidade para algo relacionado com o namorado, tal como os seus braços e a sua altura, e quando responderam que o presente era do filho os participantes referiram algo relacionado com o filho e a idade do namorado e do filho. Por fim, relativamente ao cenário 4, as justificações dadas para o personagem jovem ir ajudar o menino remeteram para algo relacionado com a pedra, para a postura do senhor e para o menino precisar de ajuda. No caso do personagem idoso, as justificações para ir ajudar o menino referiram maioritariamente algo relacionado com a pedra, o menino precisar de ajuda e a postura do senhor, e para ir tropeçar referiram a postura do senhor e características negativas relacionadas com a idade.

No cenário 1, metade das justificações quando à personagem idosa ir para o jardim referiu a idade da senhora. No cenário 2, foi referida uma característica negativa relacionada com a idade, nomeadamente a falta de força, quando o participante justificou o porquê de o personagem idoso ter largado o cão para ele correr, tendo sido

também usada essa justificção quanto ao cão ter fugido, uma vez que os participantes mencionaram a fraqueza do senhor, a sua falta de força e a sua distração. Quanto ao cenário 3, a idade da personagem jovem foi referida por dois participantes para justificar a sua resposta de que estava a receber um presente do namorado, sendo que um participante também usou essa justificção quanto à personagem idosa estar a receber um presente um filho. Por último, no cenário 4 um participante referiu uma característica negativa relacionada com a idade, nomeadamente a dificuldade em se movimentar, para justificar a sua resposta de que o personagem idoso ia ajudar o menino, tendo ainda dois participantes também justificado dessa maneira a sua resposta de que o personagem idoso ia tropeçar, mencionando a sua dificuldade em ajudar o menino e em ver bem. Para além das respostas mais diretamente relacionadas com a idade, no cenário 2 o fator “idade” pode ter estado implícito nas justificções que remeteram para a incapacidade de ambos os senhores quanto ao cão ter fugido.

Os resultados obtidos na análise da preferência pelos personagens mostram um padrão claro de preferência pelos personagens jovens. Apesar disso, apenas nos cenários 1 e 4 a diferença foi significativa. Em todos os cenários, o fator “idade” foi maioritariamente referido nas justificções das preferências, tendo também sido bastante referido o aspeto físico dos personagens. As justificções que referiram a idade dos personagens passaram tanto pela preferência pelos personagens jovens, tal como “*Gosto mais de pessoas novas*”, “*É mais novo*” e “*É novo e eu também sou novo*”, como pela não preferência pelos personagens idosos, tal como “*Não gosto muito quando as pessoas são mais da terceira idade*” e “*Não gosto de ver pessoas muito velhas*”. O fator “idade” também foi referido para justificar a preferência pelos personagens idosos, nomeadamente nas justificções “*É uma velhinha e eu gosto muito de estar com as pessoas mais velhinhas*”, “*Gosto de pessoas mais velhas*” e “*Já tem idade e devemos gostar muito dos mais velhos*”.

Relativamente à resposta dos participantes quanto à tristeza dos personagens, os resultados obtidos foram diferentes dos obtidos nos estudos anteriores. Nos cenários 1 e 3, relativos às personagens femininas, houve um padrão claro de resposta de que as personagens idosas estavam mais tristes. Por outro lado, nos cenários 2 e 4, relativos aos personagens masculinos, os participantes responderam mais vezes que os personagens jovens estavam mais tristes. Apesar disso, em nenhum dos cenários a diferença foi significativa. O fator “idade” apenas esteve presente numa justificção, relativa à

preferência pelo personagem idoso no cenário 2, tendo o participante justificado a sua resposta como “*Já está velhote e está quase a morrer*”.

Na medida explícita de Atribuição de Traços os resultados mostram que todos os participantes conseguiram categorizar corretamente a idade dos personagens em ambos os conjuntos. As respostas dadas foram no mesmo sentido, e não totalmente de acordo com o esperado, uma vez que os personagens idosos foram considerados mais alegres do que os personagens jovens. Em ambos os conjuntos houve traços que os participantes atribuíram a ambos os personagens, e não apenas a um. No que toca à submedida de Intenção Comportamental, as respostas foram dadas no mesmo sentido em três dos quatro comportamentos, sendo eles “a quem pedia ajuda para arranjar um brinquedo”, “a quem pedia ajuda se caísse no chão” e “a quem pedia para contar uma história”. O comportamento “com quem gostava mais de dar um passeio” obteve resultados diferentes em cada um dos conjuntos, visto que no conjunto masculino houve mais participantes a escolher o personagem jovem e no conjunto feminino mais participantes referiram ambas as personagens. Em ambos os conjuntos foram verificadas diferenças significativas e também altamente significativas, tanto na medida como na submedida.

Por último, na medida comportamental de Escolha de Cromos, a grande maioria dos participantes (95.2%) afirmou conhecer os personagens em questão e as imagens mais escolhidas foram as da criança e do idoso, contrariamente ao que se verificou no Estudo 1 e no Estudo 2. Apesar disso, as diferenças não foram significativas. Quanto às justificações dadas para as escolhas das imagens, o fator “idade” foi usado para justificar tanto a escolha das imagens da criança e do adulto, como das imagens da criança e do idoso e do adulto e do idoso. A familiaridade dos personagens também foi referida por dois participantes quanto à justificação de terem escolhido as imagens da criança e do idoso.

V. Discussão Geral

A presente dissertação dividiu-se em três estudos exploratórios, tendo também sido realizado um pré-teste, com o principal objetivo de avaliar as percepções das crianças, em idade pré-escolar e escolar, face às pessoas jovens e idosas. De modo a se cumprir este objetivo foi desenvolvida, especialmente para o efeito, uma medida de avaliação das percepções das crianças.

Medida implícita de Situação Ambígua

A medida implícita de Situação Ambígua começou por avaliar se as crianças conseguiam categorizar corretamente a idade dos personagens apresentados em cada cenário. Os resultados obtidos mostraram que, nos três estudos realizados, em nenhum cenário todos os participantes conseguiram fazer uma categorização correta. Apesar disso, o Estudo 3, com crianças de 7/8 anos, foi o que apresentou melhores resultados. Tal como já foi referido, compreender uma escala linear e quantitativa do envelhecimento é uma tarefa muito difícil para as crianças com menos de 10 anos (Stevenson et al., 1967; Edwards, 1984).

Relativamente às respostas esperadas em cada cenário, no Estudo 1 dois dos quatro cenários apresentaram resultados que foram de encontro ao esperado. No cenário 1 não se verificaram diferenças significativas, mas no cenário 3 as diferenças foram marginalmente significativas. No Estudo 2, apenas no cenário 1 foram obtidas respostas de acordo com o esperado, embora sem diferenças significativas. No Estudo 3, apenas no cenário 3 foram obtidas respostas de acordo com o esperado, sendo essa diferença estatisticamente significativa. Os resultados mostram que apenas nos cenários das personagens femininas houve respostas de encontro ao esperado, apesar de apenas haver diferenças estatisticamente significativas no cenário 3, que remetia para a sexualidade.

Ao serem analisadas as justificações dadas e as categorias de resposta criadas para esse feito, é possível verificar que o fator “idade” foi referido em diferente medida consoante os estudos. Deste modo, apurou-se que no Estudo 1 apenas um participante referiu este fator para justificar a sua resposta, afirmando que no cenário 2 o cão tinha fugido devido ao senhor ser muito velho. No Estudo 2, o fator “idade” foi referido, mas apenas nos cenários que apresentavam personagens femininas. No Estudo 3 verificaram-se mais respostas relacionadas com o fator “idade”, estando elas presentes em todos os cenários. Apesar disso, foram dadas respostas ligadas a este fator no

cenário 2 e no cenário 4, sendo as respostas mais implícitas. Este padrão de resultados pode mostrar que as respostas das crianças com 7/8 anos remeteram mais explicitamente para a idade dos personagens, quando comparadas com as das crianças de 4/5 anos.

Quanto à análise das preferências, observou-se um padrão claro de escolha dos personagens jovens ao longo dos três estudos. A significância estatística esteve presente em todos os cenários do Estudo 1, nos cenários 1, 2 e 3 do Estudo 2, e nos cenários 1 e 4 do Estudo 3. Para além disso, verificaram-se diferenças marginalmente significativas no cenário 4 do Estudo 2. O fator “idade” foi maioritariamente referido nas justificações das preferências do Estudo 2 e do Estudo 3, sendo que no último estudo também foi bastante referido o aspeto físico dos personagens. É ainda de referir que no Estudo 2, relativamente aos cenários 1, 2 e 3, houve mais participantes a preferir ambos os personagens do que os personagens idosos. Os resultados obtidos podem confirmar as evidências já apresentadas de que na infância as atitudes se costumam expressar através de reações afetivas negativas face às pessoas idosas (Montepare & Zebrowitz, 2004), o que pode justificar a preferência pelos personagens jovens.

Em relação à tristeza dos personagens, no Estudo 1 verificou-se um padrão de resposta de atribuição da tristeza aos personagens idosos em todos os cenários, apesar de as diferenças não terem sido significativas. Por outro lado, no Estudo 2 foram obtidas respostas mais claras, uma vez que nos cenários 2, 3 e 4 todos os participantes responderam que eram os personagens idosos que estavam mais tristes e no cenário 1 essa diferença também foi marginalmente significativa. No Estudo 3, os resultados obtidos diferiram dos resultados dos estudos anteriores, visto que nos cenários das personagens femininas os participantes responderam mais vezes que as personagens idosas estavam mais tristes e nos cenários dos personagens masculinos foram obtidas mais respostas de que os personagens jovens estavam mais tristes. No entanto, nenhuma das diferenças foi considerada significativa. O fator “idade” não foi usado em nenhuma justificação no Estudo 2 e foi usado apenas numa justificação no Estudo 3. Deste modo, os resultados diferiram entre os estudos, apesar de os personagens idosos terem sido descritos como estando mais tristes, tanto no Estudo 1 como no Estudo 2. Apesar de os resultados não terem sido significativos no Estudo 3, as respostas foram mais equilibradas, visto que nos cenários 1 e 3 as personagens idosas foram avaliadas como estando mais tristes e nos cenários 2 e 4 os personagens jovens foram avaliados como estando mais tristes. De acordo com Montepare e Zebrowitz (2004), a meio da infância

as atitudes face às pessoas idosas tendem a tornar-se mais positivas e diferenciadas, o que pode ajudar a justificar estes dados.

Medida explícita de Atribuição de Traços

Quanto aos Estudos 2 e 3, verificou-se que apenas as crianças de 7/8 anos conseguiram categorizar corretamente a idade dos personagens em ambos os conjuntos. Em nenhum dos três estudos foram obtidas respostas totalmente de acordo com o esperado. Deste modo, no Estudo 1 os traços “fazer mais disparates” e “ser mais simpático” foram atribuídos ao contrário do esperado, no Estudo 2 foram os traços “contar melhor histórias”, “fazer mais disparates”, “ser mais simpático” e “ser mais querido”, e no Estudo 3 foi o traço “ser mais alegre”. Estes dados mostram que, tanto no Estudo 1 como no Estudo 2, as crianças com 4/5 anos atribuíram mais vezes o traço “fazer mais disparates” ao personagem idoso e o traço “ser mais simpático” ao personagem jovem. Nos Estudos 2 e 3 houve traços que os participantes atribuíram a ambos os personagens, e não apenas a um. Relativamente às diferenças estatisticamente significativas, no Estudo 1 verificaram-se diferenças nos conjuntos 2, 3 e 4, e nos Estudos 2 e 3 verificaram-se diferenças na grande maioria dos traços de ambos os conjuntos, tanto significativas como altamente significativas.

Relativamente aos traços que apresentaram diferenças significativas, no conjunto 2 do Estudo 1 os traços foram “fazer mais disparates” e “ter mais energia”, tendo o primeiro sido atribuído ao personagem idoso e o segundo ao personagem jovem; no conjunto 3, os traços atribuídos ao personagem jovem foram “ser mais bonito” e “ter mais energia” e os traços atribuídos ao personagem idoso foram “ser mais lento” e “ser mais doente”; e, no conjunto 4, os traços atribuídos ao personagem jovem foram “ser mais bonito” e “ser mais simpático” e o traço atribuído ao personagem idoso foi “fazer mais disparates”. Deste modo, é possível verificar que os traços com significância estatística atribuídos aos personagens não foram consistentes ao longo dos conjuntos.

No Estudo 2, os traços com diferenças significativas ou altamente significativas atribuídos ao personagem jovem foram “ser mais alegre”, “contar melhor histórias”, “ser mais bonito”, “ter mais energia”, “ser mais simpático”, “fazer melhor as coisas” e “ser mais querido”; os traços mais atribuídos ao personagem idoso foram “ser mais lento” e “ser mais doente”. Apesar de o traço “fazer mais disparates” ter sido mais atribuído ao personagem idoso, a diferença não foi significativa. Os traços com

diferenças significativas ou altamente significativas atribuídos à personagem jovem e à personagem idosa foram os mesmos dos atribuídos ao personagem jovem e ao personagem idoso, apesar de o traço “fazer mais disparates” já ter apresentado diferenças altamente significativas, tendo sido mais atribuído à personagem idosa. Relativamente à submedida de Intenção Comportamental do conjunto dos personagens masculinos, em todos os comportamentos foi mais vezes referido o personagem jovem, sendo as diferenças significativas e altamente significativas; no conjunto das personagens femininas o mesmo também se verificou, apesar de no comportamento “com quem gostava mais de dar um passeio” ter sido mais vezes referida a personagem idosa. Verifica-se que, de um modo geral, os traços e os comportamentos com significância estatística foram atribuídos no mesmo sentido em ambos os conjuntos.

Quanto ao Estudo 3, os traços com diferenças significativas ou altamente significativas que os participantes atribuíram ao personagem jovem foram “ser mais bonito”, “fazer mais disparates”, “ter mais energia” e “fazer melhor as coisas”, e os traços mais atribuídos ao personagem idoso foram “contar melhor histórias”, “ser mais lento”, “ser mais doente”, “ser mais simpático” e “ser mais querido”. Os traços com diferenças significativas ou altamente significativas atribuídos à personagem jovem foram iguais aos atribuídos ao personagem jovem, e os atribuídos à personagem idosa foram “ser mais alegre”, “contar melhor histórias”, “ser mais lenta” e “ser mais doente”. Relativamente à submedida de Intenção Comportamental do conjunto dos personagens masculinos, nos comportamentos “a quem pedia ajuda para arranjar um brinquedo” e “a quem pedia ajuda se caísse no chão” foi mais vezes referido o personagem jovem, e nos comportamentos “com quem gostava mais de dar um passeio” e “a quem pedia para contar uma história” foi mais vezes referido o personagem idoso. Os quatro comportamentos apresentaram diferenças significativas, exceto o comportamento “com quem gostava mais de dar um passeio”. No conjunto das personagens femininas, no comportamento “a quem pedia ajuda se caísse no chão” foi mais vezes referida a personagem jovem e no comportamento “a quem pedia para contar uma história” foi mais vezes referida a personagem idosa, apresentando ambos diferenças altamente significativas. No comportamento “a quem pedia ajuda para arranjar um brinquedo” foi mais vezes referida a personagem jovem e no comportamento “com quem gostava mais de dar um passeio” foram mais vezes referidas ambas as personagens, apesar de as diferenças não terem sido significativas. De acordo com os dados, verifica-se que nem

todos os traços e comportamentos com significância estatística foram atribuídos de igual modo em ambos os conjuntos.

Concluindo, é possível apurar que os resultados obtidos variaram entre os estudos. Apesar de nem todos os traços terem sido atribuídos de acordo com o esperado, muitas das diferenças encontradas foram significativas e o Estudo 3 apresentou mais traços atribuídos conforme o que se esperava. Deste modo, é possível concluir que o conteúdo dos estereótipos se desenvolve mais tarde.

Medida comportamental de Escolha de Cromos

No Estudo 1 e no Estudo 2, a maioria dos participantes não conhecia os personagens, tendo o contrário acontecido no Estudo 3, onde mais de 95% afirmou conhecê-los. A escolha das imagens diferiu nos três estudos: no Estudo 1 as imagens mais escolhidas foram as do adulto e do idoso, no Estudo 2 foram as da criança e do adulto e no Estudo 3 foram as da criança e do idoso. Apesar disso, apenas nas escolhas do Estudo 2 se verificaram diferenças significativas. Em relação ao uso do fator “idade” nas justificações das escolhas, no Estudo 1 apenas foi usado na escolha das imagens da criança e do adulto, no Estudo 2 apenas foi usado uma vez, na escolha das imagens da criança e do adulto, e no Estudo 3 foi usado nas três escolhas. Apesar disso, algumas das justificações remeteram implicitamente para a idade dos personagens. Deste modo, uma vez que se esperava que os participantes escolhessem mais vezes as imagens da criança e do adulto, apenas no Estudo 2 se verificou essa preferência.

Tendo em conta os resultados obtidos, é possível concluir que crianças com 4/5 anos já apresentam atitudes idadistas, resultados que vão ao encontro de estudos já realizados (e.g., Crawford & Bhattacharya, 2014; Isaacs e Bearison, 1986; Kwong See et al., 2012; Middlecamp & Gross, 2002; Montepare & Zebrowitz, 2004; Page et al., 1981; Seefeldt et al., 1977). De modo geral, verificou-se que as crianças de 7/8 anos apresentaram atitudes idadistas explícitas em maior grau do que as crianças de 4/5 anos. Uma vez que as crianças expressam idadismo não-verbalmente, por exemplo distanciando-se fisicamente de alguém, antes de o expressarem verbalmente, e que o comportamento não-verbal está associado a processos inconscientes, pode pensar-se que os estereótipos de idade implícitos são adquiridos antes dos explícitos (Levy, 2003). Relativamente aos cenários apresentados, apenas no Estudo 3 foram verificadas

diferenças significativas quanto às respostas dos participantes, presentes no cenário 3. Ao serem analisadas as justificações dadas, também se percebeu que no Estudo 3 foram dadas mais justificações que remeteram para o fator “idade”. É interessante referir que, ao longo de todas as justificações dadas, se verificou que as crianças de 7/8 anos apresentam em maior escala uma noção de morte, ao contrário das crianças de 4/5 anos. De todas as crianças de 4/5 anos analisadas (Estudo 1 e Estudo 2), o conceito de morte apenas foi referido por dois participantes, tendo esse número aumentado para quatro nas justificações dadas no Estudo 3. No caso do racismo, as atitudes raciais implícitas são adquiridas cedo na infância e permanecem relativamente estáveis ao longo do desenvolvimento, enquanto as atitudes explícitas se tornam mais igualitárias (Baron & Banaji, 2006). Verifica-se a existência de uma norma “antirracismo”, aspeto que vai contra os resultados obtidos no presente trabalho relativamente ao idadismo. Deste modo, foram comprovadas atitudes idadistas através do uso de medidas implícitas e explícitas, não existindo ainda uma norma “anti-idadismo”.

Estes resultados apontam para a necessidade de intervenção e prevenção face ao desenvolvimento de atitudes idadistas em crianças em idade pré-escolar e escolar, tendo em conta que devem ser controladas e moldadas antes de se tornarem estáveis. O contacto limitado com pessoas idosas, a par do conhecimento limitado que as crianças têm acerca delas, providencia uma potencial base para o desenvolvimento de preconceito e discriminação contra as pessoas idosas (Bales, Eklund, & Siffin, 2000; Jantz et al., 1977). Holmes (2009) concluiu que as crianças que percecionavam as pessoas idosas como doentes ou incapazes de fazer as coisas podiam temer o seu próprio envelhecimento, e este pensamento estereotipado pode afetar como elas, em adultas, decidem cuidar e tratar das pessoas idosas no futuro.

Uma forma de combater estereótipos e preconceitos é através do contacto intergrupar, que dá aos indivíduos a oportunidade de desafiar categorias homogéneas e ver para além de características estigmatizadas, salientando outras qualidades relevantes (Allport, 1954). A teoria do contacto propõe que o contacto com membros individuais do exogrupo pode melhorar as atitudes intergrupais e reduzir preconceitos, quando é feito sob circunstâncias apropriadas. Mas como pode o contacto intergrupar reduzir o preconceito? É fundamental que haja contacto pessoal entre pessoas com o mesmo estatuto e objetivos numa atividade de cooperação (Simpson & Yinger, 1985, citado por Palmore, 2005c), em que a iniciativa tenha o apoio de instituições e autoridades relevantes (Allport, 1954; Pettigrew & Tropp, 2006). O contacto deve ser agradável e gratificante

para ambas as partes (Alcock, Camic, Barker, Haridi, & Raven, 2011; Rosebrook & Larkin, 2002), havendo quatro aspetos qualitativos das interações sociais centrais na redução do idadismo: contacto social, tomada de perspetiva, *mindfulness* e laços afetivos. Para além disso, deve limitar-se a exposição a estereótipos de idade negativos e aumentar-se a exposição a estereótipos de idade positivos ao longo do ciclo de vida (Heyman, Gutheil, & White-Ryan, 2011; Levy & Banaji, 2004). O contacto intergeracional de alta qualidade (Bousfield & Hutchinson, 2010; Schwartz & Simmons, 2001) e a exposição a informação inconsistente com o estereótipo (Jackson & Sullivan, 1988) e individualizada podem ajudar a desfazer o estereótipo de idoso, desenvolvendo-se um sentimento de estima pelas pessoas idosas (Cuddy et al., 2005). O contacto intergrupar pode ainda diminuir os enviesamentos implícitos nas crianças (Rutland & Killen, 2015).

Os programas intergeracionais têm como objetivo unir diferentes gerações, tendo sido descritos como a melhor estratégia de combate e prevenção de preconceitos e atitudes negativas da parte de crianças face a pessoas idosas e ao envelhecimento (Blunk & Williams, 1997; Davidovic, Djordjevic, Erceg, Despotovic, & Milosevic, 2007; Giles & Reid, 2005; Heyman et al., 2011; Lichtenstein *et al.*, 2003; Signorella, Bigler, & Liben, 1997). As intervenções para a mudança das percepções acerca das pessoas idosas precisam de ser feitas com crianças pequenas (Pinquart, Wenzel, & Sörensen, 2000), pois as atitudes idadistas surgem muito cedo. Assim, ao educar as crianças estamos não só a ajudá-las como indivíduos, mas também a contribuir simultaneamente para o futuro da sociedade (Gilbert & Ricketts, 2008), uma vez que se possibilita o envolvimento das pessoas idosas e um maior sentimento da sua valorização (Ribeiro & Paúl, 2011).

Limitações e Implicações para Investigações Futuras

O presente trabalho apresentou limitações importantes de referir. Uma vez que a medida desenvolvida é inovadora e se baseou em estudos efetuados na temática do racismo, carece de validação. O desenho da investigação foi transversal, sendo as percepções das crianças avaliadas em apenas um momento. Deste modo, apesar de terem sido analisadas duas faixas etárias distintas, não foi possível verificar a evolução do idadismo ao longo do desenvolvimento infantil. Os estudos foram compostos por amostras pequenas, o que pode ajudar a explicar a falta de significância estatística em alguns dos resultados obtidos. O facto de não ter sido recolhida informação quanto ao contacto dos participantes com pessoas idosas, nomeadamente com os seus avós, nem

ao nível da quantidade nem ao nível da qualidade, representa também uma limitação, uma vez que as relações das crianças com pessoas idosas significativas podem influenciar as suas visões face ao envelhecimento e a este grupo etário (Mendonça & Marques, in press). Para além disso, as respostas obtidas também não foram analisadas de acordo com o sexo dos participantes. No entanto, uma vez que foram realizados três estudos e um pré-teste, essa análise não foi possível. Apesar disso, esses dados estão disponíveis e, futuramente, poderão ser analisados.

Relativamente ao Estudo 1, uma das suas limitações passou por não ter sido pedido aos participantes que justificassem a sua resposta quanto à preferência e à tristeza dos personagens. Apesar disso, esta limitação foi colmatada no Estudo 2 e no Estudo 3, uma vez que é fundamental analisar as justificações dadas pelas crianças para compreender as suas respostas. Tendo sido o único estudo no qual foi possível recolher informação relativa aos dados sociodemográficos dos participantes, apresentou também uma limitação relacionada com as famílias de origem, uma vez que mais de metade tinha pelo menos um dos pais de outra nacionalidade. Assim, surgem questões culturais que não foram analisadas e que podem ter influenciado as respostas dadas, bem como uma compreensão adequada da medida realizada.

Em investigações futuras seria interessante avaliar a percepção das crianças em mais momentos, através de um desenho longitudinal, de modo a que a evolução do idadismo fosse avaliada em diversas fases do desenvolvimento. Também seria importante aplicar a medida desenvolvida a adolescentes e a adultos, o que possibilitaria obter dados relativos à expressão de atitudes implícitas e explícitas face a esta temática. No caso dos adultos é especialmente importante avaliá-las, uma vez que são os principais transmissores de normas e valores e que a experiência social exerce o seu papel através do processo de imitação (Vygotsky, 1988). Uma amostra de maiores dimensões e mais heterogénea também permitiria obter resultados mais diversificados e aplicáveis à nossa realidade social. Com vista à prevenção do idadismo, seria ainda fundamental analisar outras variáveis que influenciem a sua expressão, tal como a classe social das famílias das crianças, o nível de habilitações literárias dos pais, o sexo das crianças e a qualidade e a quantidade do contacto com pessoas idosas significativas. Nos estudos de Melanie Killen quanto ao racismo, perguntava-se às crianças se os comportamentos apresentados eram bons ou maus. Com outro tipo de cenários poderia ser interessante fazer essa pergunta, uma vez que possibilitaria a obtenção de resultados relacionados com as avaliações das crianças.

VI. Conclusão

Chegou a fase de maior “maturidade” da presente dissertação. É altura de concluir todo este processo e ponderar sobre o que foi feito e a sua importância.

A problemática do idadismo é real e tem implicações na vida em sociedade, principalmente quando se pensa na expectativa de envelhecimento da população. Numa tentativa de criar bases para lidar com esta temática, procurou-se perceber a partir de que momento faz sentido intervir. Para se conseguir verificar a existência de idadismo em crianças foi construído um instrumento de medida inovador, tendo sido suportada a ideia de que no período pré-escolar já se encontram desenvolvidas atitudes idadistas, que se notaram mais salientes a nível afetivo. Para além disso, foi nas crianças mais velhas que se verificou a existência de atitudes idadistas mais explícitas.

Enquanto pessoas, todos temos o direito de nos sentirmos parte da comunidade, membros ativos com algo de novo a acrescentar, seja pela irreverência própria dos mais novos ou pela experiência adquirida e característica dos mais velhos, que se destacam pelas suas capacidades, valores, experiências de vida e sabedoria (Pereira, 2012). Esta luta pela inclusão é o dever de uma comunidade íntegra e cuidadora, de uma sociedade para todas as idades. Com vista à promoção da saúde pública são necessários mais estudos sobre o idadismo e a criação de políticas que apoiem a participação dos mais velhos na sociedade e que promovam o contacto intergeracional, visto que experiências realistas com pessoas idosas ativas e saudáveis podem ajudar a eliminar estereótipos relacionados com características físicas e comportamentais (Seefeldt et al., 1977). Uma alteração importante a ter em conta relativamente ao estado atual da sociedade passa por introduzir o conceito de idadismo nos currículos escolares, desde muito cedo (Giles & Reid, 2005).

É importante intervir junto dos netos de hoje, pois serão os avós de amanhã.

“Fear of aging can be conceptualized like any other threat to our well-being: we can allow the fear to grow and dominate our view of aging, we can deny its existence, or we can try to come to terms with it, lessening its power over us in the process.”
(Braithwaite, 2004, p. 323)

VII. Referências Bibliográficas

- Alcock, C. L., Camic, P. M., Barker, C., Haridi, C., & Raven, R. (2011). Intergenerational practice in the community: A focused ethnographic evaluation. *Journal of Community & Applied Social Psychology, 21*(5), 419-432. doi:10.1002/casp.108
- Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Reading, MA: Addison-Wesley.
- Araya, T., Akrami, N., & Ekehammar, B. (2003). Forgetting congruent and incongruent stereotypical information. *The Journal of Social Psychology, 143*(4), 433-449. doi:10.1080/00224540309598455
- Bales, S. S., Eklund, S. J., & Siffin, C. F. (2000). Children's perceptions of elders before and after a school-based intergenerational program. *Educational Gerontology, 26*, 677-689. doi:10.1080/03601270050200662
- Banaji, M. R. (2001). Implicit attitudes can be measured. In H. L. Roediger, J. S. Nairne, I. Neath & A. M. Suprenant (Eds.), *The nature of remembering: Essays in honor of Robert C. Crowder* (pp. 117-150). Washington, DC: APA.
- Banse, R., Gawronski, B., Rebetez, C., Gutt, H., & Morton, J. B. (2010). The development of spontaneous gender stereotyping in childhood: Relations to stereotype knowledge and stereotype flexibility. *Developmental Science, 13*(2), 298-306. doi:10.1111/j.1467-7687.2009.00880.x
- Bargh, J. A. (1994). The four horsemen of automaticity: Awareness, intention, efficiency, and control in social cognition. In R. S. Wyer & T. K. Srull (Eds.), *Handbook of social cognition* (pp. 1-40). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Baron, A. S., & Banaji, M. R. (2006). The development of implicit attitudes. Evidence of race evaluations from ages 6 and 10 and adulthood. *Psychological Science, 17*(1), 53-58. doi:10.1111/j.1467-9280.2005.01664.x
- Baron, A., & Banaji, M. (2009). Evidence of system justification in young children. *Social and Personality Psychology Compass, 3*(6), 918-926. doi:10.1111/j.1751-9004.2009.00214.x
- Bigler, R. S., & Liben, L. S. (2007). Developmental intergroup theory explaining and reducing children's social stereotyping and prejudice. *Current Directions in Psychological Science, 16*(3), 162-166. doi:10.1111/j.1467-8721.2007.00496.x
- Blunk, E. M., & Williams, S. W. (1997). The effects of curriculum on preschool children's perceptions of the elderly. *Educational Gerontology, 23*(3), 233-241. doi:10.1080/0360127970230303
- Bousfield, C., & Hutchinson, P. (2010). Contact, anxiety, and young people's attitudes and behavioral intentions towards the elderly. *Educational Gerontology, 36*(6), 451-466. doi:10.1080/03601270903324362
- Braithwaite, V. (2004). Reducing ageism. In Todd D. Nelson (Ed.), *Ageism: Stereotyping and prejudice against older persons* (pp. 311-337). Cambridge, MA: MIT Press.
- Branscombe, N. R., Ellemers, N., Spears, R., & Doosje, B. (1999). The context and content of social identity threat. In N. Ellemers, R. Spears & B. Doosje (Eds.), *Social identity: Context, commitment, content* (pp. 35-58). Oxford, UK: Blackwell.
- Brewer, W. F., & Nakamura, G. V. (1984). *The nature and function of schemas* (Report No. 325). Urbana-Champaign: University of Illinois.

- Brody, L. R., Rozek, M. K., & Muten, E. O. (1985). Age, sex, and individual differences in children's defensive styles. *Journal of Clinical Child Psychology, 14*(2), 132–138. doi:10.1207/s15374424jccp1402_6
- Brown, C. S., & Bigler, R. S. (2004). Children's perceptions of gender discrimination. *Developmental Psychology, 40*(5), 714–726. doi:10.1037/0012-1649.40.5.714
- Butler, R. N. (1989). Dispelling ageism: The cross-cutting intervention. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science, 503*(1), 138–147. doi:10.1177/0002716289503001011
- Bytheway, B. (2005). Ageism and age categorization. *Journal of Social Issues, 61*(2), 361–374. doi:10.1111/j.1540-4560.2005.00410.x
- Cabral, M. V., Ferreira, P. M., Silva, P. A., Jerónimo, P., & Marques, T. (2013). *Processos de envelhecimento em Portugal: Usos do tempo, redes sociais e condições de vida*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Cherry, K. E., & Palmore, E. (2008). Relating to Older People Evaluation (ROPE): A measure of self-reported ageism. *Educational Gerontology, 34*(10), 849–861. doi:10.1080/03601270802042099
- Cook, J. L., & Cook, G. (2005). *Child development: Principles & Perspectives*. Boston, MA: Pearson.
- Coutant, D., Worchel, S., Bar-Tai, D., & van Raalten, J. (2011). A multidimensional examination of the “Stereotype” concept: A developmental approach. *International Journal of Intercultural Relations, 35*, 92–110. doi:10.1016/j.ijintrel.2010.08.004
- Crawford, P. A., & Bhattacharya, S. (2014). Grand images: Exploring images of grandparents in picture books. *Journal of Research in Childhood Education, 28*(1), 128–144. doi:10.1080/02568543.2013.853004
- Cuddy, A. J. C., & Fiske, S. T. (2004). Doddering but dear: Process, content, and function in stereotyping of older persons. In Todd D. Nelson (Ed.), *Ageism: Stereotyping and prejudice against older persons* (pp. 3–26). Cambridge, Mass: MIT Press.
- Cuddy, A. J. C., Norton, M. I., & Fiske, S. T. (2005). This old stereotype: The pervasiveness and persistence of the elderly stereotype. *Journal of Social Issues, 61*(2), 267–285. doi:10.1111/j.1540-4560.2005.00405.x
- Cvencek, D., Greenwald, A. G., & Meltzoff, A. N. (2011). Measuring implicit attitudes of 4-year-olds: The Preschool Implicit Association Test. *Journal of Experimental Child Psychology, 109*(2), 187–200. doi:10.1016/j.jecp.2010.11.002
- Cvencek, D., Meltzoff, A. N., & Baron, A. S. (2012). Implicit measures of attitudes of preschool children. In J. A. Banks (Ed.), *Encyclopedia of diversity in education* (Vol. 1, pp. 192–196). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Davidovic, M., Djordjevic, Z., Erceg, P., Despotovic, N., & Milosevic, D. P. (2007). Ageism: Does it exist among children? *The Scientific World Journal, 7*, 1134–1139. doi:10.1100/tsw.2007.171
- Dunham, Y., Baron, A. S., & Banaji, M. R. (2006). From american city to japanese village: A cross-cultural investigation of implicit race attitudes. *Child Development, 77*(5), 1268–1281. doi:10.1111/j.1467-8624.2006.00933.x

- Edwards, C. P. (1984). The age group labels and categories of preschool children. *Child Development*, 55(2), 440-452. doi:10.2307/1129955
- EUROSTAT. (n.d.). *Statistics explained*. Retirado de http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Population_structure_and_ageing
- Fazio, R. H. (1986). How do attitudes guide behavior? In R. M. Sorrentino & E. T. Higgins (Eds.), *The handbook of motivation and cognition: Foundations of social behaviour* (pp. 204-243). New York, NY: Guilford Press.
- Fernandes, K. E. (1981). *Children's attitudes toward the elderly* (Doctoral Dissertation). Retirado de Digital Repository @ Iowa State University. (Paper 6904)
- Fiske, S. T., Cuddy, A. J. C., Glick, P., & Xu, J. (2002). A model of (often mixed) stereotype content: Competence and warmth respectively follow from perceived status and competition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82(6), 878–902. doi:10.1037//0022-3514.82.6.878
- Garstka, T. A., Hummert, M. L., & Branscombe, N. R. (2005). Perceiving age discrimination in response to intergenerational inequity. *Journal of Social Issues*, 61(2), 321-342. doi:10.1111/j.1540-4560.2005.00408.x
- Gawronski, B. (2009). Ten frequently asked questions about implicit measures and their frequently supposed, but not entirely correct answers. *Canadian Psychology*, 50(3), 141–150. doi:10.1037/a0013848
- Giddens, A. (2008). *Sociologia* (6ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gilbert, C. N. & Ricketts, K. G. (2008). Children's attitudes toward older adults and aging: A synthesis of research. *Educational Gerontology*, 34(7), 570-586. doi:10.1080/03601270801900420
- Giles, H., & Reid, S. A. (2005). Ageism across the lifespan: Towards a self-categorization model of ageing. *Journal of Social Issues*, 61(2), 389-404. doi:10.1111/j.1540-4560.2005.00412.x
- Greenberg, J., Schimel, J., & Mertens, A. (2004) Ageism: Denying the face of the future. In Todd D. Nelson (Ed.), *Ageism: Stereotyping and prejudice against older persons* (pp. 27-48). Cambridge, Mass: MIT Press.
- Greenwald, A. G., McGhee, D. E., & Schwartz, J. L. (1998). Measuring individual differences in implicit cognition: The implicit association test. *Journal of personality and social psychology*, 74(6), 1464-1480. doi:10.1037/0022-3514.74.6.1464
- Guinote, A., Mouro, C., Pereira, M. H., & Monteiro, M. B. (2007). Children's perceptions of group variability as a function of status. *International Journal of Behavioral Development*, 31(1), 1-8. doi:10.1177/0165025407073930
- Hagestad, G. O., & Uhlenberg, P. (2005). The social separation of old and young: A root of ageism. *Journal of Social Issues*, 61(2), 343-360. doi:10.1111/j.1540-4560.2005.00409.x
- Heyman, J. C., Gutheil, I. A., & White-Ryan, L. (2011). Preschool children's attitudes toward older adults: Comparison of intergenerational and traditional day care. *Journal of Intergenerational Relationships*, 9(4), 435-444. doi:10.1080/15350770.2011.618381
- Hirschfeld, L. A. (1996). *Race in the making*. Cambridge, MA: MIT Press.

- Hogg, M. A., & Abrams, D. (1988). *Social identifications: A social psychology of intergroup relations and group processes*. London: Routledge.
- Holmes, C. L. (2009). An intergenerational program with benefits. *Early Childhood Education Journal*, 37(2), 113-119. doi:10.1007/s10643-009-0329-9
- Huitt, W., & Hummel, J. (2003). Piaget's theory of cognitive development. *Educational Psychology Interactive*. Valdosta, GA: Valdosta State University. Retirado de <http://www.edpsycinteractive.org/topics/cognition/piaget.html>
- Isaacs, L. W., & Bearison, D. J. (1986). The Development of children's prejudice against the aged. *International Journal of Ageing and Human Development*, 23(3), 175-195. doi:10.2190/8GVR-XJQY-LFTH-E0A1
- Jackson, L. A., & Sullivan, L. A. (1988). Age stereotype disconfirming information and evaluations of old people. *The Journal of Social Psychology*, 128(6), 721-729. doi:10.1080/00224545.1988.9924552
- Jantz, R. K., Seefeldt, C., Galper, A., & Serlock, K. (1977). Children's attitudes toward the elderly. *Social Education*, 518-523.
- Jennings, S. A. (1975). Effects of sex typing in children's stories on preference and recall. *Child Development*, 46, 220-223. doi:10.2307/1128852
- Johnson, R. C., & Medinnus, G. R. (1974). *Child psychology: Behavior and development* (3^a ed.). New York, NY: John Wiley & Sons, Inc.
- Killen, M., McGlothlin, H., & Henning, A. (2008). Explicit judgments and implicit bias: A developmental perspective. In S. R. Levy & M. Killen (Eds.), *Intergroup attitudes and relations in childhood through adulthood* (pp. 126–145). Oxford, England: Oxford University Press.
- Killen, M., Rutland, A., & Ruck, M. (2011). Social policy report: Promoting equity, tolerance, and justice in childhood. *SRCD policy report: Sharing Child and Youth Development Knowledge*, 25(4), 1-33.
- Kite, M. E., & Wagner, L. S. (2004). Attitudes toward older adults. In Todd D. Nelson (Ed.), *Ageism: Stereotyping and prejudice against older persons* (pp. 129-161). Cambridge, Mass: MIT Press.
- Kunda, Z. (1999). *Social cognition: Making sense of people*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Kuryshva, O. (2014). Age schemas and their contribution to age identity in the elderly. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 159, 243-247. doi:10.1016/j.sbspro.2014.12.366
- Kwong See, S. T. & Heller, R. B. (2005). Measuring ageism in children. In E. B. Palmore, L. Branch & D. K. Harris (Eds.), *Encyclopedia of ageism* (pp. 210-216). New York, NY: The Haworth Press, Inc.
- Kwong See, S. T., Rasmussen, C., & Pertman, S. Q. (2012). Measuring children's age stereotyping using a modified piagetian conservation task. *Educational Gerontology*, 38(3), 149-165. doi:10.1080/03601277.2010.515891
- Langlois, J. H., Kalakanis, L., Rubenstein, A. J., Larson, A., Hallam, M., & Smoot, M. (2000). Maxims or myths of beauty? A meta-analytic and theoretical review. *Psychological Bulletin*, 126(3), 390–423. doi:10.1037/0033-2909.126.3.390

- Langlois, J. H., & Stephan, C. (1977). The effects of physical attractiveness and ethnicity on children's behavioral attributions and peer preferences. *Child Development, 48*(4), 1694-1698. doi:10.1177/016502547900200401
- Levy, B. R. (2003). Mind matters: Cognitive and physical effects of aging self-stereotypes. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences, 58*(4), 203-211. doi:10.1093/geronb/58.4.P203
- Levy, B. (2009). Stereotype embodiment: A psychosocial approach to aging. *Current Directions in Psychological Science, 18*(6), 332-336. doi:10.1111/j.1467-8721.2009.01662.x
- Levy, B. R., & Banaji, M. R. (2004). Implicit ageism. In Todd D. Nelson (Ed.), *Ageism: Stereotyping and prejudice against older persons* (pp. 49-75). Cambridge, Mass: MIT Press.
- Levy, B. R., Hausdorff, J. M., Hencke, R., & Wei, J. Y. (2000). Reducing cardiovascular stress with positive self-stereotypes of aging. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences, 55*(4), 205-213. doi:10.1093/geronb/55.4.P205
- Lichtenstein, M. J., Pruski, L. A., Marshall, C. E., Blalock, C. L., Lee, S., & Plaetke, R. (2003). Sentence completion to assess children's views about aging. *The Gerontologist, 43*(6), 839-848. doi:10.1093/geront/43.6.839
- Lima, M. L. P., Marques, S., Batista, M., & Ribeiro, O. (2010). *Idadismo na Europa – uma abordagem psicossociológica com o foco no caso português: Relatório I*. Lisboa: CIS/IUL, Instituto do Envelhecimento, European Research Group on Attitudes to Age.
- Mackie, D. M., Hamilton, D. L., Susskind, J., & Rosselli, F. (1996). Social psychological foundations of stereotype formation. In C. N. Macrae, C. Stangor & M. Hewstone (Eds.), *Stereotypes and stereotyping* (pp. 41-78). New York, NY: Guilford.
- Margie, N. G., Killen, M., Sinno, S., & McGlothlin, H. (2005). Minority children's intergroup attitudes about peer relationships. *British Journal of Developmental Psychology, 23*(2), 251-269. doi:10.1348/026151005X26075
- Marques, J., & Paéz, D. (2006). Processos cognitivos e estereótipos sociais. In J. Vala & Monteiro, M. B. (Eds.), *Psicologia social* (6ª ed., pp. 333-386). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marques, S. (Ed.) (2011). *Discriminação da terceira idade*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Marques, S., Lima, M. L., & Novo, R. (2006). Traços estereotípicos associados a pessoas jovens e idosas em Portugal. *Laboratório de Psicologia, 4*(1), 91-108. doi:10.14417/lp.764
- Martens, A., Goldenberg, J. L. & Greenberg, J. (2005). A terror management perspective on ageism. *Journal of Social Issues, 61*(2), 223-239. doi:10.1111/j.1540-4560.2005.00403.x
- Martin, C. L., & Halverson, C. F. (1981). A schematic processing model of sex-typing and stereotyping in children. *Child Development, 52*(4), 1119-1152. doi:10.2307/1129498

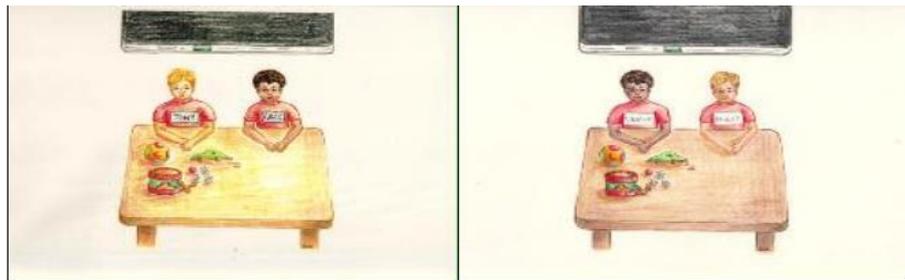
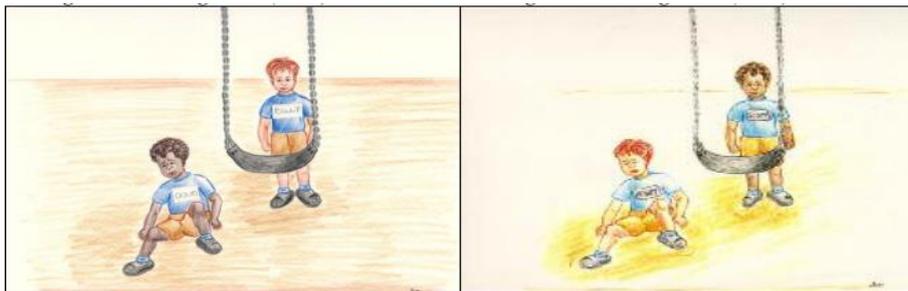
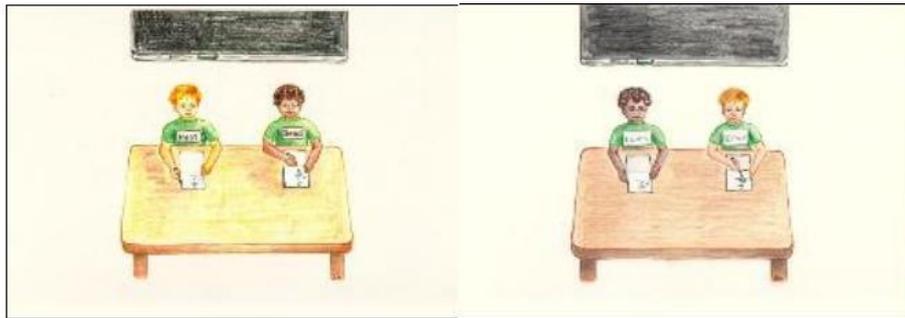
- McGlothlin, H. E. (2004). *Children's decision-making about social relationships: The impact of similarity, racial attitudes, and intergroup contact* (Doctoral dissertation). Retirado de <http://drum.lib.umd.edu/bitstream/handle/1903/1489/umi-umd-1441.pdf;jsessionid=73529782701240BD924024E7B0294FFE?sequence=1>
- McGlothlin, H., & Killen, M. (2006). Intergroup Attitudes of European American Children Attending Ethnically Homogeneous Schools. *Child Development*, 77(5), 1375-1386. doi: 10.1111/j.1467-8624.2006.00941.x
- McGlothlin, H., Killen, M., & Edmonds, C. (2005). European-American children's intergroup attitudes about peer relationships. *British Journal of Developmental Psychology*, 23(2), 227-249. doi:10.1348/026151005x26101
- McKeague, L., O'Driscoll, C., Hennessy, E., & Heary, C. (2015). Using implicit measures to explore children's intergroup attitudes: Methodological and practical considerations for researchers. *International Journal of Social Research Methodology*, 18(1), 1-13. doi:10.1080/13645579.2013.830829
- Mendonça, J., & Marques, S. (under review). Measuring ageism in children: Current and future directions. In L. Ayalon & C. Tesch-Roemer (Eds.), *European perspectives on ageism*. USA: Springer Nature.
- Middlecamp, M. & Gross, D. (2002). Intergenerational daycare and preschoolers' attitudes about aging. *Educational Gerontology*, 28(4), 271-288. doi:10.1080/036012702753590398
- Montepare, J. M., & Clements, A. E. (2001). "Age schemas": Guides to processing information about the self. *Journal of Adult Development*, 8(2), 99-108. doi:10.1023/A:1026493818246
- Montepare, J. M., & Zebrowitz, L. A. (2004). A social-developmental view of ageism. In Todd D. Nelson (Ed.), *Ageism: Stereotyping and prejudice against older persons* (pp. 77-125). Cambridge, Mass: MIT Press.
- Nelson, T. D. (2004) Preface. In Todd D. Nelson (Ed.), *Ageism: Stereotyping and prejudice against older persons* (pp. ix-xiv). Cambridge, Mass: MIT Press.
- Newman, S., Faux, R., & Larimer, B. (1997). Children's views on aging: Their attitudes and values. *The Gerontologist*, 37(3), 412-417. Retirado de <http://gerontologist.oxfordjournals.org/content/37/3/412.full.pdf>
- Nisbett, R. E., & Wilson, T. D. (1977). Telling more than we can know: Verbal reports on mental processes. *Psychological Review*, 84(3), 231-259. doi:10.1037/0033-295X.84.3.231
- North, M. S., & Fiske, S. T. (2012). An inconvenienced youth? Ageism and its potential intergenerational roots. *Psychological Bulletin*, 138(5), 982-997. doi:10.1037/a0027843
- Nosek, B. A., Greenwald, A. G., & Banaji, M. R. (2007a). The Implicit Association Test at age 7: A methodological and conceptual review. In J. A. Bargh (Ed.), *Automatic processes in social thinking and behavior* (pp. 265-292). New York, NY: Psychology Press.
- Nosek, B. A., Smyth, F. L., Hansen, J. J., Devos, T., Lindner, N. M., Ranganath, K. A., ... & Banaji, M. R. (2007b). Pervasiveness and correlates of implicit attitudes

- and stereotypes. *European Review of Social Psychology*, 18(1), 36-88.
doi:10.1080/10463280701489053
- Page, S., Olivas, R., Driver, J., & Driver, R. (1981). Children's attitudes toward the elderly and aging. *Educational Gerontology*, 7(1), 43-47.
doi:10.1080/0360127810070105
- Palmore, E. B. (2005a). Children's attitudes. In E. B. Palmore, L. Branch & D. K. Harris (Eds.), *Encyclopedia of ageism* (pp. 66-67). New York, NY: The Haworth Press, Inc.
- Palmore, E. B. (2005b). Costs of ageism. In E. B. Palmore, L. Branch & D. K. Harris (Eds.), *Encyclopedia of ageism* (pp. 80-83). New York, NY: The Haworth Press, Inc.
- Palmore, E. B. (2005c). Intergenerational projects. In E. B. Palmore, L. Branch & D. K. Harris (Eds.), *Encyclopedia of ageism* (pp. 190-191). New York, NY: The Haworth Press, Inc.
- Pereira, F. (Ed.) (2012). *Teoria e prática da gerontologia: Um guia para cuidadores de idosos*. Viseu: Psicossoma.
- Pettigrew, T. F., & Tropp, L. R. (2006). A meta-analytic test of intergroup contact theory. *Journal of Personality and Social Psychology*, 90(5), 751-783.
doi:10.1037/0022-3514.90.5.751
- Pinquart, M., Wenzel, S., & Sörensen, S. (2000). Changes in attitudes among children and elderly adults in intergenerational group work. *Educational Gerontology*, 26, 523-540.
- Poulin-Dubois, D., Serbin, L. A., Eichstedt, J. A., & Sen, M., G. (2002). Men don't put on make-up: Toddlers' knowledge of the gender stereotyping of household activities. *Social Development*, 11(2), 166-181. doi:10.1111/1467-9507.00193
- Qian, M. K., Heyman, G. D., Quinn, P. C., Messi, F. A., Fu, G., & Lee, K. (2016). Implicit racial biases in preschool children and adults from Asia and Africa. *Child Development*, 87(1), 285-296. doi:10.1111/cdev.12442
- Quinn, P. C. (2002). Early categorization: A new synthesis. In U. Goswami (Ed.), *Blackwell handbook of childhood cognitive development* (pp. 84-101). Malden, MA: Blackwell Publishing Ltd.
- Ramsey, J. L., & Langlois, J. H. (2002). Effects of the "beauty is good" stereotype on children's information processing. *Journal of Experimental Child Psychology*, 81(3), 320-340. doi:10.1006/jecp.2002.2656
- Ribeiro, O., & Paúl, C. (2011). *Manual de envelhecimento activo*. Lisboa: Lidel.
- Rodrigues, R. B. (2011). *Conflicting social norms and white children's expressions of intergroup racial attitudes: A socio-normative developmental model* (Doctoral dissertation). ISCTE – Lisbon University Institute, Lisbon, Portugal.
- Rosebrook, V., & Larkin E. (2002). Introducing standards and guidelines: A rationale for defining the knowledge, skills, and dispositions of intergenerational practice. *Journal of Intergenerational Relationships*, 1(1), 133-144.
doi:10.1300/J194v01n01_11
- Schwartz, L. K., & Simmons, J. P. (2001). Contact quality and attitudes toward the elderly. *Educational Gerontology*, 27, 127-137.
- Seefeldt, C., Jantz, R. K., Galper, A., & Serock, K. (1977). Using pictures to explore children's attitudes toward the elderly. *The Gerontologist*, 17(6), 506-512.
doi:10.1093/geront/17.6.506

- Signorella, M. L., Bigler, R. S., & Liben, L. S. (1997). A meta-analysis of children's memories for own-sex and other-sex information. *Journal of Applied Developmental Psychology, 18*(3), 429-445. doi:10.1016/S0193-3973(97)80009-3
- Signorella, M. L., & Liben, L. S. (1984). Recall and reconstruction of gender-related pictures: Effects of attitudes, task difficulty, and age. *Child Development, 55*(2), 393-405. doi:10.2307/1129951
- Steele, J., Choi, Y. S., & Ambady, N. (2004). Stereotyping, prejudice and discrimination. In T. A. Thorkildsen & H. J. Walberg (Eds.), *Nurturing morality* (pp. 77-97). New York, NY: Springer.
- Stevenson, H. W., Miller, L. K., & Hale, G. A. (1967). Children's ability to guess the ages of adults. *Psychological Reports, 20*(3), 1265-1266. doi:10.2466/pr0.1967.20.3c.1265
- Tajfel, H., Billig, M. G., Bundy, R. P., & Flament, C. (1971). Social categorization and intergroup behavior. *European Journal of Social Psychology, 1*(2), 149-178. doi:10.1002/ejsp.2420010202
- Tajfel, H., & Turner, J. C. (1986). The social identity theory of intergroup behavior. In W. G. Austin & S. Worchel (Eds.), *Psychology of intergroup relations* (2^a ed., pp. 7-24). Chicago: Nelson-Hall.
- Vala, J. (1997). Representações sociais e percepções intergrupais. *Análise Social, XXXII*(140), 7-29.
- Vygotsky, L. S. (1988). A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (2^a ed.). São Paulo, SP: Livraria Martins Fontes Editora, Ltda.
- Weber, R. F. (1990). *Basic Content Analysis* (2^a ed.). Newbury Park, CA: Sage Publications.
- Wilbourn, M. P., & Kee, D. W. (2010). Henry the nurse is a doctor too: Implicitly examining children's gender stereotypes for male and female occupational roles. *Sex Roles, 62*(9), 670-683. doi:10.1007/s11199-010-9773-7
- Wilkinson, J. A., & Ferraro, K. F. (2004). Thirty years of ageism research. In Todd D. Nelson (Ed.), *Ageism: Stereotyping and prejudice against older persons* (pp. 339-358). Cambridge, Mass: MIT Press.
- Wilson, T. D., Hodges, S. D., & LaFleur, S. J. (1995). Effects of introspecting about reasons: Inferring attitudes from accessible thoughts. *Journal of Personality and Social Psychology, 69*(1), 16-28. doi:10.1037/0022-3514.69.1.16
- Wilson, T. D., Lindsey, S., & Schooler, T. Y. (2000). A model of dual attitudes. *Psychological Review, 107*(1), 101-126. doi:10.1037/0033-295X.107.1.101
- Xiao, W. S., Fu, G., Quinn, P. C., Qin, J., Tanaka, J. W., Pascalis, O., & Lee, K. (2015). Individuation training with other-race faces reduces preschoolers' implicit racial bias: A link between perceptual and social representation of faces in children. *Developmental Science, 18*(4), 655-663. doi:10.1111/desc.12241
- Zebrowitz, L. A., & Montepare, J. M. (2000). Too young, too old: Stigmatizing adolescents and elders. In T. F. Heatherton, R. E. Kleck, M. R. Hebl & J. G. Hull (Eds.), *The social psychology of stigma* (pp. 334-373). New York, NY: Guilford Press.

Anexos

Anexo A – Cenários de Medida Implícita da Situação Ambígua de Melanie Killen



Anexo B – Cenários da Medida Implícita de Situação Ambígua – Pré-teste

Cenário 1



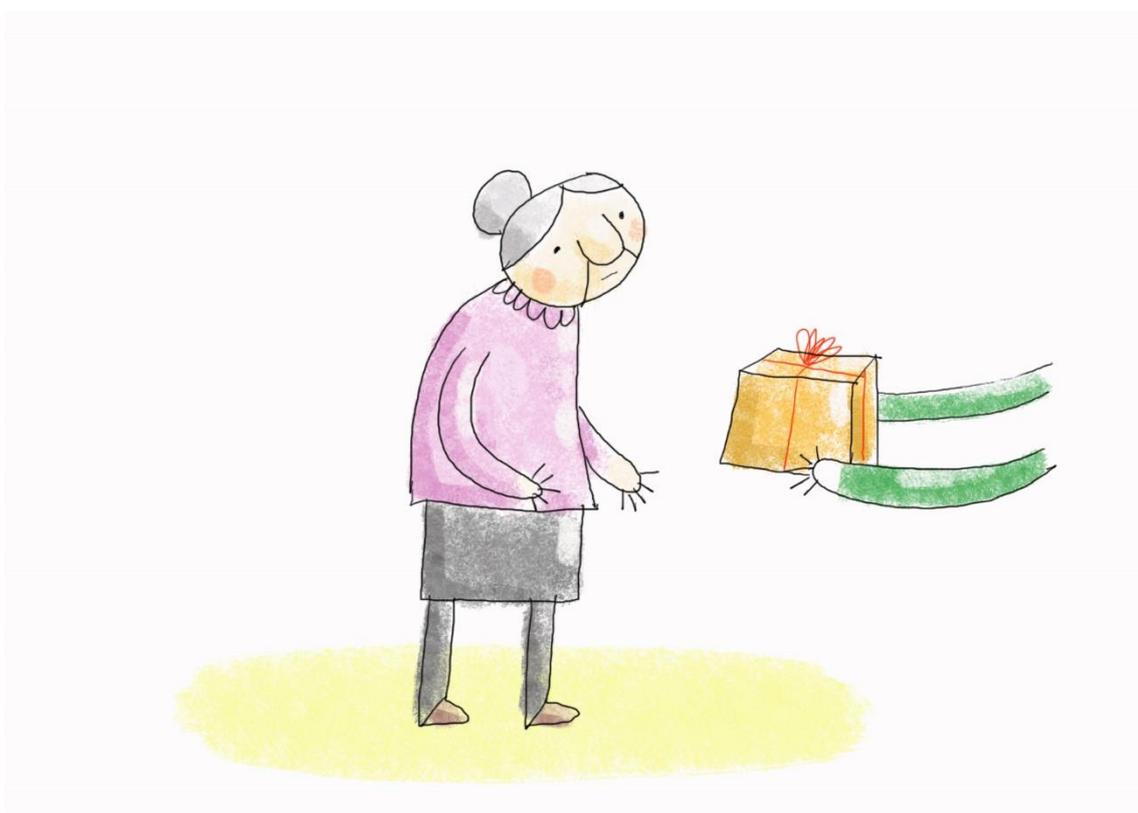
Cenário 2



Cenário 3



Cenário 4



Anexo C – Cenários da Medida Implícita de Situação Ambígua – Estudos 1, 2 e 3

Cenário 1



Cenário 2



Cenário 3



Cenário 4



Anexo D – Pré-teste

O pré-teste é importante, uma vez que permite desenvolver instruções claras, observar a compreensão e o desempenho dos participantes quanto às medidas aplicadas e rever alguns aspetos fundamentais, para que nas aplicações posteriores as medidas estejam melhor construídas e apresentadas (Fernandes, 1981).

Método

Amostra

Foram testados seis participantes com 4 e 5 anos ($M=4.84$; $DP=.408$), três participantes do sexo feminino e três participantes do sexo masculino, com base num guião pré-estabelecido (ver Anexo U). As entrevistas foram gravadas em formato áudio e posteriormente transcritas (ver Anexo V).

Instrumentos

O principal objetivo do pré-teste passou por se tentar perceber se as instruções dadas eram suficientes e estavam construídas de forma compreensível para a idade-alvo, bem como se os cenários criados espelhavam de forma adequada as questões de hipótese pretendidas. Com base nas respostas dos participantes foi possível desenvolver melhor a medida e afinar alguns aspetos importantes.

Os desenhos são ferramentas importantes que levam as crianças a revelar atitudes e estereótipos, tendo sido usados para recolher respostas atitudinais relativamente às pessoas idosas e ao processo de envelhecimento (Seefeldt et al., 1977). Assim, a medida implícita de Situação Ambígua criada por Melanie Killen teve de ser adaptada para a temática do idadismo. Seguindo estudos anteriores sobre o idadismo em crianças (e.g. Isaacs & Bearison, 1986; Jantz et al., 1977; Seefeldt et al., 1977), os personagens dos cenários passaram a ser adultos, e não crianças, devido à necessidade de se compararem pessoas que façam parte do exogrupo da criança, e não do endogrupo. Foram então criados dois cenários cujos personagens apresentavam homens e dois cujas personagens apresentavam mulheres (ver Anexo B). Em cada cenário, foi importante tornar constante a etnia e a expressão facial dos personagens, sendo que a variação principal estava relacionada com a idade. Tal foi importante, pois permitiu que as respostas dos participantes se baseassem na variável “idade” e não em qualquer outra (Seefeldt et al., 1977). Os quatro cenários desenvolvidos permitiam inferir traços estereotípicos de pessoas idosas (Marques et al., 2006). Os cenários foram desenvolvidos em conjunto com uma ilustradora profissional e impressos e plastificados, tendo as dimensões de 20x20cm.

O primeiro cenário remetia para a competência profissional, sendo mostrada aos participantes uma imagem de uma personagem jovem e outra de uma personagem idosa, ambas a caminhar, com uma mala, e perguntando-se “A senhora vai para o trabalho ou para o jardim?”. Esperava-se que mais participantes respondessem que a personagem jovem ia para o trabalho e a personagem idosa para o jardim. O segundo cenário remetia para a competência física, sendo mostrada uma imagem de um personagem jovem e outra de um personagem idoso, ambos com um cão a correr, e perguntando-se “O senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”. Esperava-se que mais participantes respondessem que o personagem jovem tinha largado o cão para ele correr e que, no caso do personagem idoso, o cão tivesse fugido. O terceiro cenário também remetia para a competência física, sendo mostrada uma imagem de um personagem jovem e outra de um personagem idoso, ambos debruçados sobre um menino e tendo uma pedra entre eles, e perguntando-se “O senhor vai ajudar o menino ou tropeçar?”. Neste cenário, era esperado que mais participantes respondessem que o personagem jovem ia ajudar o menino e que o personagem idoso ia tropeçar. Por último, o quarto cenário remetia para a sexualidade, sendo mostrada uma imagem de uma personagem jovem e outra de uma personagem idosa,

ambas a receber um presente, e perguntando-se “A senhora está a receber um presente do namorado ou do filho?”. Esperava-se que mais participantes respondessem que a personagem jovem estava a receber um presente do namorado e a personagem idosa do filho. Depois de os participantes responderem, foi pedido que justificassem a sua resposta para cada um dos cenários.

Procedimento

Tal como foi feito nos estudos da Melanie Killen relativamente ao racismo, as duas imagens que faziam parte de cada cenário (uma de um personagem jovem e uma de um personagem idoso) não foram apresentadas em conjunto, tendo a ordem escolhida o objetivo de se apresentarem cenários de pessoas jovens e pessoas idosas à vez. Foi feita uma tarefa de distração a meio da apresentação dos cenários, na qual se pedia aos participantes para fazerem um desenho. Deste modo, a aplicação foi feita da seguinte forma: 1. Personagem jovem a caminhar; 2. Personagem idoso com cão; 3. Personagem jovem com menino; 4. Personagem idosa com presente; Tarefa de distração; 5. Personagem idosa a caminhar; 6. Personagem jovem com cão; 7. Personagem idoso com menino; 8. Personagem jovem com presente. Ao se apresentar uma imagem, era feita a pergunta em questão ao participante e pedido que justificasse a sua resposta.

No final da apresentação dos oito cenários, as duas imagens que faziam parte de cada cenário foram apresentadas lado a lado. Primeiro, foi pedido aos participantes que dissessem qual das imagens gostavam mais, justificando a sua resposta. Em segundo lugar, que dissessem se achavam que um dos personagens estava mais triste do que o outro e, caso respondessem afirmativamente, qual estava mais triste e porquê. Em terceiro lugar, que dissessem se achavam que ambas as imagens tinham a mesma cor e, caso respondessem negativamente, foi pedido que justificassem a sua resposta. Por último, foi feita uma questão específica que variava entre os cenários: no primeiro cenário, foi perguntado se os participantes achavam que uma das senhoras estava a andar mais depressa do que a outra; no segundo cenário, perguntou-se porque achavam que os senhores tinham um cão; no terceiro cenário, se achavam que um dos senhores estava a cair mais do que o outro; e no quarto cenário, o que achavam que estava dentro dos presentes representados nas imagens. As questões específicas do primeiro e do terceiro cenários tinham como objetivo perceber se os desenhos propriamente ditos estavam executados da melhor maneira e se remetiam, ou não, para uma situação ambígua; as questões específicas do segundo e do quarto cenários pretendiam verificar se havia diferenças de respostas consoante a idade dos personagens.

Resultados

Para a análise dos dados, procedeu-se a uma análise qualitativa de conteúdo das justificações dadas, criando-se categorias gerais e abrangentes que funcionaram como conjuntos de respostas. O dicionário de categorias pode ser consultado no Anexo W. Foi sujeito a uma verificação de acordo interjuízes, no qual foram cotadas duas transcrições por um avaliador independente. A percentagem de concordância foi de 98.4%.

A análise de conteúdo faz inferências válidas a partir de um texto, permitindo transformar muitas palavras em categorias de conteúdo mais curtas. Assim, cada categoria pode consistir em uma, algumas ou muitas palavras, e palavras, frases ou outras unidades de texto classificadas na mesma categoria são pensadas como tendo significados semelhantes (Weber, 1990).

Medida implícita de Situação Ambígua

Em relação ao cenário 1, que apresentava uma personagem jovem e uma personagem idosa a caminhar, o Quadro D.1. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às

hipóteses apresentadas e consoante a personagem. Foi usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou se ambas as personagens iam para o trabalho ou para o jardim.

Quadro D.1.

Escolhas do Cenário 1 em função da Idade das Personagens do Pré-teste

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idosa	
	Trabalho	Jardim
Trabalho	4 (66.7%)	0
Jardim	0	2 (33.3%)

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = 1$. Apesar disso, tanto na imagem da personagem jovem como na imagem da personagem idosa, mais de metade dos participantes (66.7%) referiu que ambas iam para o trabalho. Com base na análise de conteúdo feita através das justificações obtidas foi possível criar categorias de resposta, descritas no Quadro D.2.

Quadro D.2.

Categorias de Resposta do Cenário 1 do Pré-teste

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Trabalho	Jardim	Trabalho	Jardim
A resposta remete para a mala 3 (50%)	A resposta remete para a situação atual do país 1 (16.7%)	A resposta remete para a mala 3 (50%)	A resposta remete para a situação atual do país 1 (16.7%)
Não sei 1 (16.7%)	A resposta remete para a falta de objetos relacionados com o trabalho 1 (16.7%)	A resposta remete para a forma com que a senhora vai para o trabalho 1 (16.7%)	A resposta remete para algo relacionado com o jardim 1 (16.7%)

Quanto ao cenário 2, que apresentava um personagem jovem e um personagem idoso com um cão a correr, foi novamente usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou, em ambas as imagens, se os personagens largaram o cão para ele correr ou se o cão tinha fugido. O Quadro D.3. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante o personagem.

Quadro D.3.

Escolhas do Cenário 2 em função da Idade das Personagens do Pré-teste

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idoso	
	Correr	Fugir
Correr	0	2 (33.3%)
Fugir	1 (16.7%)	3 (50%)

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = 1$. Apesar disso, metade dos participantes respondeu que o cão estava a fugir, e não que os personagens o tinham largado para ele correr, em ambas as imagens. Com base na análise de conteúdo feita através das justificações obtidas foi possível criar categorias de resposta, descritas no Quadro D.4.

Quadro D.4.

Categorias de Resposta do Cenário 2 do Pré-teste

Personagem Jovem		Personagem Idoso	
Correr	Fugir	Correr	Fugir
Pelas evidências apresentadas na imagem	Por vontade do cão	Por vontade do cão	Por vontade do cão
1 (16.7%)	3 (50%)	1 (16.7%)	2 (33.3%)
Por vontade do cão	Não sei		Por incapacidade do senhor
1 (16.7%)	1 (16.7%)		2 (33.3%)
			A resposta remete para uma característica do cão
			1 (16.7%)

Relativamente ao cenário 3, que apresentava um personagem jovem e um personagem idoso debruçados sobre um menino com uma pedra entre eles, foi novamente usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou, em ambas as imagens, se os personagens iam ajudar o menino ou tropeçar. O Quadro D.5. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante o personagem.

Quadro D.5.

Escolhas do Cenário 3 em função da Idade das Personagens do Pré-teste

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idoso	
	Ajudar	Tropeçar
Ajudar	1 (16.7%)	3 (50%)
Tropeçar	1 (16.7%)	1 (16.7%)

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = .625$. Apesar disso, metade dos participantes respondeu de acordo com o esperado, ou seja, que o personagem jovem ia ajudar o menino e o personagem idoso ia tropeçar. Em relação às justificações dadas, as categorias de resposta criadas estão descritas no Quadro D.6.

Quadro D.6.

Categorias de Resposta do Cenário 3 do Pré-teste

Personagem Jovem		Personagem Idoso	
Ajudar	Tropeçar	Ajudar	Tropeçar
O menino precisa de ajuda	A resposta remete para algo relacionado com a pedra	Não sei	A resposta remete para algo relacionado com a pedra
3 (50%)	2 (33.3%)	1 (16.7%)	2 (33.3%)
A resposta remete para a postura		A resposta remete para a postura	Porque sim
1 (16.7%)		1 (16.7%)	1 (16.7%)
			A resposta remete para a postura
			1 (16.7%)

Por último, quanto ao cenário 4, que apresentava uma personagem jovem e uma personagem idosa a receberem um presente, também foi usado o teste estatístico McNemar, uma vez que cada participante avaliou, em ambas as imagens, se as personagens estavam a receber um presente do namorado ou do filho. O Quadro D.7. mostra o número total e a frequência de respostas quanto às hipóteses apresentadas e consoante a personagem.

Quadro D.7.

Escolhas do Cenário 4 em função da Idade das Personagens do Pré-teste

Hipóteses Personagem Jovem	Hipóteses Personagem Idosa	
	Namorado	Filho
Namorado	1 (16.7%)	1 (16.7%)
Filho	2 (33.3%)	2 (33.3%)

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, $p = 1$. Com base nas justificações foi possível criar categorias de resposta, descritas no Quadro D.8.

Quadro D.8.

Categorias de Resposta do Cenário 4 do Pré-teste

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Namorado	Filho	Namorado	Filho
Porque sim	Não sei	Não sei	Não sei
1 (16.7%)	2 (33.3%)	1 (16.7%)	2 (33.3%)
A resposta remete para algo relacionado com o namorado	A resposta remete para o vestuário do filho	A resposta remete para algo relacionado com o namorado	Celebrações
1 (16.7%)	1 (16.7%)	1 (16.7%)	1 (16.7%)
	Celebrações	Celebrações	
	1 (16.7%)	1 (16.7%)	

Como foi referido anteriormente, após a apresentação dos quatro cenários separadamente, foram apresentadas as duas imagens referentes a cada cenário em conjunto. Esta parte da análise foi então dividida em quatro: 1. resultados quanto à preferência dos personagens; 2. resultados quanto a qual dos personagens estava mais triste, se tal fosse o caso; 3. resultados quanto às cores dos cenários serem iguais ou não; e 4. resultados quanto às questões específicas de cada um dos cenários.

Preferência pelos personagens

Quanto ao cenário 1, a maioria dos participantes (66.7%) preferiu a personagem jovem, apesar de a diferença não ser significativa ($p = .688$), dando justificações variadas para a sua resposta, como é possível verificar analisando as categorias de resposta descritas no Quadro D.9.

Quadro D.9.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 1 do Pré-teste

Personagem Jovem	Personagem Idosa
Porque sim	Porque sim
1 (16.7%)	1 (16.7%)
A resposta remete para a idade	A resposta remete para o aspeto físico
1 (16.7%)	1 (16.7%)
A resposta remete para o vestuário	
1 (16.7%)	
A resposta remete para o aspeto físico	
1 (16.7%)	

Quanto ao cenário 2, a maioria dos participantes (66.7%) também preferiu o personagem jovem, apesar de a diferença não ser significativa ($p = .688$), estando as categorias de resposta descritas no Quadro D.10.

Quadro D.10.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 2 do Pré-teste

Personagem Jovem	Personagem Idoso
Porque sim	A resposta remete para o aspeto físico
2 (33.3%)	1 (16.7%)
A resposta remete para a idade	A resposta remete para o vestuário
1 (16.7%)	1 (16.7%)
A resposta remete para o aspeto físico	
1 (16.7%)	

No que toca ao cenário 3, a maioria dos participantes (83.3%) preferiu novamente o personagem jovem, apesar de a diferença não ser significativa ($p = .219$). O Quadro D.11. mostra as categorias de resposta, sendo que um participante deu duas respostas quanto a preferir o personagem jovem e o participante que preferiu o personagem idoso não justificou a resposta.

Quadro D.11.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 3 do Pré-teste

Personagem Jovem	Personagem Idoso
A resposta remete para o aspeto físico	
2 (33.3%)	
A resposta remete para o gosto	
2 (33.3%)	
Não sei	
1 (16.7%)	
A resposta remete para o menino	
1 (16.7%)	

Por último, o cenário 4 foi o único onde se verificou uma preferência clara pela personagem jovem, tendo todos os participantes preferido essa personagem. As categorias criadas encontram-se no Quadro D.12., sendo que um dos participantes não justificou a sua preferência.

Quadro D.12.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 4 do Pré-teste

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para o vestuário	
3 (50%)	
Não sei	
1 (16.7%)	
A resposta remete para o aspeto físico	
1 (16.7%)	

Tristeza dos personagens

Em relação a uma das personagens estar mais triste do que a outra, no cenário 1 houve cinco participantes (83.3%) que responderam que uma das senhoras estava mais triste. Desses cinco participantes, quatro responderam que a personagem idosa estava mais triste do que a personagem jovem, apesar de a diferença não ser significativa ($p = .375$). As categorias de resposta estão descritas no Quadro D.13.

Quadro D.13.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 1 do Pré-teste

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para a expressão facial	A resposta remete para a expressão facial
1 (16.7%)	3 (50%)
	Não sei
	1 (16.7%)

No cenário 2, três participantes (50%) responderam que um dos senhores estava mais triste, tendo um participante dito que achava que o personagem jovem estava mais triste e dois participantes dito que quem estava mais triste era o personagem idoso, apesar de a diferença não ser significativa ($p = 1.000$). As categorias de resposta estão descritas no Quadro D.14.

Quadro D.14.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 2 do Pré-teste

Personagem Jovem	Personagem Idoso
A resposta remete para o cão	A resposta remete para a expressão facial
1 (16.7%)	1 (16.7%)
	A resposta remete para o cão
	1 (16.7%)

Relativamente ao cenário 3, houve quatro participantes (66.7%) que responderam que um dos senhores estava mais triste. Dois referiram o personagem jovem e dois referiram o personagem idoso como estando mais tristes. O Quadro D.15. mostra as categorias de resposta, sendo que um dos participantes que respondeu que o personagem jovem estava mais triste não justificou a sua resposta.

Quadro D.15.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 3 do Pré-teste

Personagem Jovem	Personagem Idoso
A resposta remete para uma característica do senhor	A resposta remete para a expressão facial
1 (16.7%)	1 (16.7%)
	A resposta remete para o menino
	1 (16.7%)

Por fim, no cenário 4 houve três participantes (50%) que responderam que uma das senhoras estava mais triste. Um respondeu que a personagem mais triste era a personagem jovem e dois referiram que a idosa era a personagem mais triste, apesar de a diferença não ser significativa ($p = 1.000$). As categorias de resposta criadas encontram-se no Quadro D.16., sendo que um dos participantes que referiu que a personagem idosa estava mais triste não justificou a sua resposta.

Quadro D.16.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 4 do Pré-teste

Personagem Jovem	Personagem Idosa
Porque sim	A resposta remete para a expressão facial
1 (16.7%)	1 (16.7%)

Cores dos cenários

Relativamente ao cenário 1, cinco participantes (83.3%) referiram que as duas imagens tinham cores diferentes. As justificações dadas remeteram para o tom de pele das personagens, uma vez que a personagem jovem tinha a pele cor-de-rosa e o tom de pele da personagem idosa era cor de pele, para a roupa da personagem jovem ser mais escura do que a da personagem idosa e para a diferença nas cores de cabelo das personagens.

No cenário 2, também cinco participantes (83.3%) afirmaram que as duas imagens tinham cores diferentes, tendo sido referidas as mesmas diferenças já referidas no cenário anterior quanto ao tom de pele dos personagens, bem como foram apontadas diferenças quanto à cor dos sapatos, tendo sido dito que o personagem jovem tinha sapatos cinzentos e o personagem idoso tinha sapatos castanhos.

Face às cores do cenário 3, novamente cinco participantes (83.3%) apontaram diferenças quanto às duas imagens, baseando-se essas mesmas diferenças no tom de pele dos personagens e nas cores dos sapatos.

Por último, em relação às diferenças de cores das duas imagens do cenário 4, os mesmos cinco participantes (83.3%) responderam novamente que os tons de pele eram diferentes, bem como a tonalidade da roupa e as cores do cabelo, tendo ainda sido apontadas diferenças quanto às cores dos sapatos, uma vez que a personagem jovem tinha sapatos cinzentos e a personagem idosa tinha sapatos castanhos.

Questões específicas

No primeiro cenário foi perguntado aos participantes se alguma das senhoras estava a andar mais depressa do que a outra, tendo três participantes respondido que sim. Um dos participantes respondeu que a personagem jovem estava a andar mais depressa por estar atrasada para ir para o trabalho e dois participantes responderam que a personagem idosa estava a andar mais depressa, sendo que um dos participantes não justificou a sua resposta e o outro afirmou que a personagem tinha “as pernas mais alargadas”. Quanto à questão específica do terceiro cenário, em que foi perguntado aos participantes se algum dos senhores estava a cair mais do que o outro, todos os participantes responderam que não.

Relativamente às respostas obtidas com as questões específicas do segundo e do quarto cenários, quanto ao porquê de os personagens terem um cão e ao conteúdo do presente das personagens, em nenhuma delas foi possível verificar diferenças de respostas consoante a idade das personagens.

Discussão

Tendo em conta os resultados obtidos, apenas no cenário 3 foram obtidas respostas de acordo com o que se esperava, uma vez que mais participantes responderam que o personagem jovem ia ajudar o menino e o personagem idoso ia tropeçar, apesar de a diferença estatística não ser significativa. Quanto às justificações usadas no cenário 1, a maioria das justificações dadas para ambas as personagens estarem a ir para o trabalho estavam relacionadas com a mala representada nas imagens, aspeto que poderia comprometer a resposta dos participantes. Em relação às justificações dadas para o cenário 2, o facto de mais participantes terem respondido que o cão tinha fugido, tanto na imagem do personagem jovem como na do personagem idoso, poderia estar relacionado com a trela representada nas imagens, apesar de as justificações dadas não terem ido nesse sentido e terem sido distintas consoante o personagem em questão. Relativamente ao cenário 4, as respostas dos participantes também não foram de encontro ao que era esperado, uma vez que, em ambas as imagens, os participantes responderam mais vezes que as personagens estavam a receber um presente do filho, apesar de essa diferença não ser

significativa. A análise de conteúdo das justificações obtidas para cada imagem de cada cenário permitiu apurar que nenhum participante usou o fator “idade” para justificar as suas respostas.

Relativamente à análise das preferências dos participantes, foi possível constatar que os personagens jovens foram sempre os preferidos em todos os cenários, apesar de nenhuma das diferenças ter sido significativa. Quanto às justificações dadas, apenas dois participantes referiram o fator “idade” como justificação para as suas respostas, tendo disto que preferiam os personagens jovens porque eram novos, baseando-se as restantes justificações em diversos fatores.

Ao se analisarem as respostas face à tristeza dos personagens, em três dos quatro cenários foi dito que os personagens idosos estavam mais tristes, sendo que apenas no cenário 3 os participantes referiram em igual medida que ambos os personagens estavam mais tristes. Apesar disso, as diferenças não foram significativas. É de notar que nenhuma justificação referiu o fator “idade”.

Tendo em conta as respostas obtidas quanto à escolha das hipóteses apresentadas para cada cenário e às diferenças de cores, foi decidido que seriam feitas algumas alterações. Estas passaram não só pela modificação de alguns aspetos representados nos cenários, como também pelo tipo de questões feitas aos participantes.

Deste modo, relativamente à modificação de aspetos relacionados com o que estava representado nos cenários, no cenário 1 foi retirada a mala das senhoras, para que esse pormenor não afetasse a resposta dos participantes, e no cenário 3 foi aumentado o tamanho da pedra. Em todos os cenários dos personagens idosos o tom de pele passou a ser o mesmo que o dos personagens jovens, bem como os sapatos passaram a ser todos cinzentos e as personagens idosas passaram a ter a roupa do mesmo tom de cor-de-rosa do da roupa das personagens jovens.

Quanto ao facto de o fator “idade” não ter sido quase referido, decidiu-se que se iria começar a apresentar as duas imagens de cada cenário uma a seguir à outra e que, ao se apresentar cada uma das imagens, se iria perguntar primeiro se o personagem em questão era novo ou velho. Desta forma, o fator “idade” seria ativado antes de os participantes responderem segundo as hipóteses pré-estabelecidas.

Anexo E – Guião de Aplicação de Medida – Estudo 1

Sexo: Feminino Masculino

Idade: ____ anos

A. Apresentação e explicação

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

1A. Jovem a caminhar

“Esta senhora é nova ou é velha?”

Nova Velha

“A senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

Trabalho Jardim

“Porquê?”

1B. Idosa a caminhar

“Esta senhora é nova ou é velha?”

Nova Velha

“A senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

Trabalho Jardim

“Porquê?”

2A. Jovem com cão

“Este senhor é novo ou é velho?”

Novo Velho

“Largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

Correr Fugiu

“Porquê?”

2B. Idoso com cão

“Este senhor é novo ou é velho?”

Novo Velho

“Largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

Correr Fugiu

“Porquê?”

3A. Jovem com presente

“Esta senhora é nova ou é velha?”

Nova Velha

“Está a receber um presente do namorado ou do filho?”

Namorado Filho

“Porquê?”

3B. Idosa com presente

“Esta senhora é nova ou é velha?”

Nova Velha

“Está a receber um presente do namorado ou do filho?”

Namorado Filho

“Porquê?”

4A. Jovem com criança

“Este senhor é novo ou é velho?”

Novo Velho

“Vai ajudar o menino ou vai tropeçar?”

Ajudar Tropeçar

“Porquê?”

4B. Idoso com criança

“Este senhor é novo ou é velho?”

Novo Velho

“Vai ajudar o menino ou vai tropeçar?”

Ajudar Tropeçar
“Porquê?”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

1. Jovem e idosa a caminhar

“Qual das imagens gostas mais?”

Jovem Idosa

“Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra?”

Não Sim Qual? _____

2. Jovem e idoso com cão

“Qual das imagens gostas mais?”

Jovem Idoso

“Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro?”

Não Sim Qual? _____

3. Jovem e idosa com presente

“Qual das imagens gostas mais?”

Jovem Idosa

“Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra?”

Não Sim Qual? _____

4. Jovem e idoso com criança

“Qual das imagens gostas mais?”

Jovem Idoso

“Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro?”

Não Sim Qual? _____

D. Apresentação de fotografias de jovens e idosos

1. Jovem A com Idoso A

“Quem parece mais alegre?”

Jovem Idoso

“Quem parece fazer melhor as coisas?”

Jovem Idoso

“Quem parece mais bonito?”

Jovem Idoso

“Quem parece mais lento?”

Jovem Idoso

“Quem parece fazer mais disparates?”

Jovem Idoso

“Quem parece mais doente?”

Jovem Idoso

“Quem parece ter mais energia?”

Jovem Idoso

“Quem parece mais simpático?”

Jovem Idoso

2. Jovem A com Idoso B

“Quem parece mais alegre?”

Jovem Idoso

“Quem parece fazer melhor as coisas?”

Jovem Idoso

“Quem parece mais bonito?”

Jovem Idoso

“Quem parece mais lento?”

Jovem Idoso
“Quem parece fazer mais disparates?”
Jovem Idoso
“Quem parece mais doente?”
Jovem Idoso
“Quem parece ter mais energia?”
Jovem Idoso
“Quem parece mais simpático?”
Jovem Idoso

3. Jovem B com Idoso A

“Quem parece mais alegre?”
Jovem Idoso
“Quem parece fazer melhor as coisas?”
Jovem Idoso
“Quem parece mais bonito?”
Jovem Idoso
“Quem parece mais lento?”
Jovem Idoso
“Quem parece fazer mais disparates?”
Jovem Idoso
“Quem parece mais doente?”
Jovem Idoso
“Quem parece ter mais energia?”
Jovem Idoso
“Quem parece mais simpático?”
Jovem Idoso

4. Jovem B com Idoso B

“Quem parece mais alegre?”
Jovem Idoso
“Quem parece fazer melhor as coisas?”
Jovem Idoso
“Quem parece mais bonito?”
Jovem Idoso
“Quem parece mais lento?”
Jovem Idoso
“Quem parece fazer mais disparates?”
Jovem Idoso
“Quem parece mais doente?”
Jovem Idoso
“Quem parece ter mais energia?”
Jovem Idoso
“Quem parece mais simpático?”
Jovem Idoso

E. Dar cromos a escolher

“Muito obrigada pela tua ajuda, queria dar-te um pequeno presente. Conheces algum destes bonecos?”

Sim _____ Não

“Podes escolher dois e ficar com eles. Com quais queres ficar?”

Criança & Adulto Criança & Idoso Adulto & Idoso

“Porque escolheste esses dois?”

Anexo F – Exemplos de Transcrições de Entrevistas – Estudo 1

PARTICIPANTE 5: Menino – 4 anos

A. Apresentação e explicação

P: “Olá. Estás com vontade de fazer um jogo? É rápido e muito fácil, não custa nada. Primeiro, diz-me lá quantos anos tens.”

R: “Quatro.”

P: “Vou mostrar-te uns desenhos e fazer-te umas perguntas muito simples, e tu respondes o que achares. Se não souberes a resposta, podes dizer que não sabes. Estás pronto?”

R: “Sim.”

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

1A. P: “Muito bem, vamos começar então. Olha bem para este desenho. Achas que esta pessoa é nova ou é velha?”

R: “Acho que é nova.”

P: “E achas que a pessoa está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Trabalho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque tem de trabalhar.”

1B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Velha.”

P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para o jardim.”

P: “Porquê?”

R: “Porque tem de ir.”

P: “E não tem de ir para o trabalho?”

R: “Também.”

P: “Então porque é que ela vai para o jardim?”

R: “Porque acho que o trabalho é ao pé do jardim.”

2A. P: “Achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “Para o cão correr.”

P: “Porquê?”

R: “Porque queria correr.”

2B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “O cão fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ele queria fugir.”

P: “Porque é que ele queria fugir?”

R: “Porque não gostava do senhor velho.”

3A. P: “Esta senhora é nova ou é velha?”

R: “É nova.”

P: “E achas que a senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do filho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ela gostava muito de prendas.”

3B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Velha.”

P: “E achas que a senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do namorado.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ela queria casar.”

4A. P: “E este senhor é novo ou é velho?”

R: “É um senhor novo.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o filho ou está a tropeçar?”

R: “Vai ajudar o filho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque magoou-se.”

P: “Quem? O filho?”

R: “Sim.”

4B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “Está a ajudar o menino.”

P: “Porquê?”

R: “Porque o menino caiu.”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

“Agora vou mostrar-te alguns desenhos uns ao lado dos outros e fazer-te mais umas perguntas.”

1. P: “Entre este desenho e este, de qual gostas mais?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Iguais.”

2. P: “Então e entre estes dois desenhos, de qual gostas mais?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Iguais.”

3. P: “Destes dois desenhos, qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Estão iguais.”

4. P: “E entre estes dois, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Iguais.”

D. Apresentação de fotografias de jovens e idosos

1. Jovem A com Idoso A

P: “Agora vou mostrar-te umas fotografias. Entre essas duas pessoas, quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “E quem parece fazer melhor as coisas?”

R: “As pessoas novas.”

P: “Então qual deles é?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece mais bonito?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem parece que faz mais disparates?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem parece mais doente?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)

2. Jovem A com Idoso B

P: “Então e entre essas duas pessoas, quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “E quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais bonito?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)

3. Jovem B com Idoso A

P: “E entre essas duas pessoas, quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “E quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais bonito?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)

4. Jovem B com Idoso B

P: “E entre essas duas pessoas, quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “E quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais bonito?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que tem mais energia?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece mais simpático?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

E. Dar cromos a escolher

P: “Muito obrigada pela tua ajuda, queria dar-te um pequeno presente. Conheces algum destes bonecos?”

R: “Não.”

P: “Podes escolher dois deles para ti. Com quais queres ficar?”

R: (Levou cromos de criança e adulto)

P: “Porque escolheste esses dois?”

R: “Um é novo e o outro é velho. Gosto dos mais novos.”

P: “Já acabou, muito obrigada pela tua participação.”

PARTICIPANTE 6: Menino – 5 anos

A. Apresentação e explicação

P: “Olá. Estás com vontade de fazer um jogo? É rápido e muito fácil, não custa nada. Primeiro, diz-me lá quantos anos tens.”

R: “Cinco.”

P: “Vou mostrar-te uns desenhos e fazer-te umas perguntas muito simples, e tu respondes o que achares. Se não souberes a resposta, podes dizer que não sabes. Estás pronto?”

R: “Sim.”

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

1A. P: “Muito bem, vamos começar então. Achas que esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Nova.”

P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para o jardim.”

P: “Porquê?”

R: “Porque perderam as crianças.”

P: “Então ela vai ao jardim fazer o quê?”

R: “Vai andar.”

1B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Velha.”

P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para o trabalho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque estava a trabalhar.”

2A. P: “Então e achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “O cão fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ele perdeu o cão.”

2B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “O cão fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ele correu e perdeu o cão.”

3A. P: “Achas que esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Nova.”

P: “E achas que a senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do filho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ela estava no trabalho.”

3B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “É velha.”

P: “E achas que a senhora está a receber um presente do namorado ou do filho?”

R: “Do filho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque o filho deu à velha.”

4A. P: “Então e achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “Está a tropeçar na pedra.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ele caiu como o menino.”

4B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “Está a tropeçar na pedra.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ele vai ajudar o menino e vai cair como ele e vai tropeçar na pedra.”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

“Agora vou mostrar-te alguns desenhos uns ao lado dos outros e fazer-te mais umas perguntas.”

1. P: “Entre este desenho e este, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Iguais.”

2. P: “Então e entre estes dois desenhos, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Iguais.”

3. P: “Destes dois desenhos, qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Iguais.”

4. P: “E entre estes dois, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro?”

R: “Não.”

D. Apresentação de fotografias de jovens e idosos

1. Jovem A com Idoso A

P: “Agora vou mostrar-te umas fotografias. Entre essas duas pessoas, quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “E quem parece fazer melhor as coisas?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece mais bonito?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

- P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)

2. Jovem A com Idoso B

- P: “Então e entre essas duas pessoas, quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “E quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece mais bonito?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)

3. Jovem B com Idoso A

- P: “E entre essas duas pessoas, quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “E quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais bonito?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)

4. Jovem B com Idoso B

- P: “E entre essas duas pessoas, quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “E quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais bonito?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”

- R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)

E. Dar cromos a escolher

- P: “Muito obrigada pela tua ajuda, queria dar-te um pequeno presente. Conheces algum destes bonecos?”
R: “Não.”
P: “Podes escolher dois deles para ti. Com quais queres ficar?”
R: (Levou cromos de adulto e idoso)
P: “Porque escolheste esses dois?”
R: “Gosto mais destes.”
P: “Já acabou, muito obrigada pela tua participação.”

PARTICIPANTE 20: Menino – 4 anos

A. Apresentação e explicação

- P: “Olá. Estás com vontade de fazer um jogo? É rápido e muito fácil, não custa nada. Primeiro, diz-me lá quantos anos tens.”
R: “Quatro.”
P: “Vou mostrar-te uns desenhos e fazer-te umas perguntas muito simples, e tu respondes o que achares. Se não souberes a resposta, podes dizer que não sabes. Estás pronto?”
R: “Sim.”

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

- 1A.** P: “Muito bem, vamos começar então. Olha bem para este desenho. Achas que essa senhora é nova ou é velha?”
R: “É nova.”
P: “E achas que essa senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”
R: “Para o jardim.”
P: “Porquê?”
R: (Não respondeu)
P: “Porque é que ela vai para o jardim?”
R: “Brincar.”
1B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”
R: “É velha.”
P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”
R: “Para o trabalho.”
P: “Porquê?”
R: “Vai fazer trabalhos.”
2A. P: “Este senhor é novo ou é velho?”
R: “Novo.”
P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”
R: “Para o cão correr.”
P: “Porquê?”
R: “Ele largou.”
P: “Ele largou o cão?”
R: “Sim.”

2B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “É velho. Largou o cão.”

P: “Largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “Fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Porque era muito velho.”

P: “Porque o senhor é muito velho?”

R: “Sim.”

3A. P: “Achas que esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Um rapaz deu-lhe um presente.”

P: “Muito bem. E a senhora é nova ou é velha?”

R: “Nova.”

P: “E achas que esse rapaz que lhe está a dar o presente é namorado dela ou filho dela?”

R: “Filho.”

P: “Porquê?”

R: “Deu um presente.”

3B. P: “Então e esta senhora é nova ou velha?”

R: “É velha.”

P: “E achas que a senhora está a receber um presente do namorado ou do filho?”

R: “Do filho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque deu um presente.”

4A. P: “Este senhor é novo ou é velho?”

R: “O rapaz magoou-se.”

P: “Qual?”

R: “Este.” (Apontou para a criança)

P: “E achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o rapaz ou está a tropeçar?”

R: “Está a ajudar o rapaz.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ele caiu.”

P: “Quem é que caiu?”

R: “Ele.” (Apontou para a criança)

4B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o rapaz ou está a tropeçar?”

R: “Está a ajudar o rapaz.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ele caiu.”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

“Agora vou mostrar-te alguns desenhos uns ao lado dos outros e fazer-te mais umas perguntas.”

1. P: “Entre este desenho e este, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste ou estão iguais?”

R: “Uma está mais triste.”

P: “Qual é que está mais triste?”

R: “Esta.” (Apontou para o desenho da idosa)

2. P: “Então e entre estes dois desenhos, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Achas que um dos senhores está mais triste ou estão iguais?”

R: “Triste.” (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Esse está mais triste?”

R: “Sim.”

3. P: “Destes dois desenhos, qual gostas mais?”
R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Achas que uma das senhoras está mais triste ou estão iguais?”
R: “Triste.” (Apontou para o desenho da idosa)
4. P: “E entre estes dois, de qual gostas mais?”
R: “Deste.” (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Um dos senhores está mais triste ou estão iguais?”
R: “Triste.” (Apontou para o desenho do idoso)

D. Apresentação de fotografias de jovens e idosos

1. Jovem A com Idoso A

- P: “Agora vou mostrar-te umas fotografias. Entre essas duas pessoas, quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “E quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais bonito?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)

2. Jovem A com Idoso B

- P: “Então e entre essas duas pessoas, quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “E quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais bonito?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)

3. Jovem B com Idoso A

- P: “E entre essas duas pessoas, quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “E quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais bonito?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)

- P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)

4. Jovem B com Idoso B

- P: “E entre essas duas pessoas, quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “E quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais bonito?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)

E. Dar cromos a escolher

- P: “Muito obrigada pela tua ajuda, queria dar-te um pequeno presente. Conheces algum destes bonecos?”
R: “Não.”
P: “Podes escolher dois deles para ti. Com quais queres ficar?”
R: (Levou cromos de criança e adulto)
P: “Porque escolheste esses dois?”
R: “Eles vão trabalhar e o outro não, está cansado porque já trabalhou.”
P: “Já acabou, muito obrigada pela tua participação.”

Anexo G – Pedido de autorização – Estudos 1 e 2

**Participação no projeto “Idadismo em crianças
em idade pré-escolar: Diagnóstico e Intervenção”**

Exmo(a) Encarregado(a) de Educação,

O Centro de Investigação e Intervenção Social do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (CIS–IUL) e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) são parceiros no projeto “Idadismo em crianças em idade pré-escolar: Diagnóstico e Intervenção”. Este projeto incide sobre a temática do envelhecimento e das relações intergeracionais. De forma mais concreta, pretendemos explorar as atitudes de crianças com 4/5 anos relativamente às pessoas idosas.

Vimos por este meio solicitar-lhe autorização para a participação do seu educando neste projeto, o qual irá ter 3 fases: (1) desenho de uma pessoa idosa e pequena entrevista (de 14 a 31 de março de 2016); (2) interpretação de cartões que representam situações ambíguas (de 4 a 14 de abril de 2016); (3) jogo de computador sobre pessoas de diferentes gerações (de 18 a 29 de abril). Estas atividades irão decorrer em 3 sessões de aproximadamente 30 minutos cada, as quais serão gravadas em áudio.

Para qualquer esclarecimento adicional, não hesite em contactar-nos para os seguintes endereços de correio eletrónico: sibila.marques@iscte.pt, filomena.gerardo@scml.pt. Sem outro assunto, subscrevemo-nos com os nossos melhores cumprimentos, agradecendo a sua colaboração e a do seu educando.

Atenciosamente

Sibila Marques (CIS- IUL)

Filomena Gerardo (SCML)

(para o/a Encarregado/a de Educação)

✂-----
(a devolver à Escola)

Eu, _____, Encarregado de Educação do(a) aluno(a)
_____, autorizo não-autorizo a sua no projeto
“Idadismo em crianças em idade pré-escolar: Diagnóstico e Intervenção” o qual irá decorrer na
Fundação Júlia Moreira.

Assinatura: _____ Data: _____

Anexo H – Imagens IAT – Estudo 1

Imagens IAT para meninos
Jovem A com Idoso A



Jovem A com Idoso B



Jovem B com Idoso A

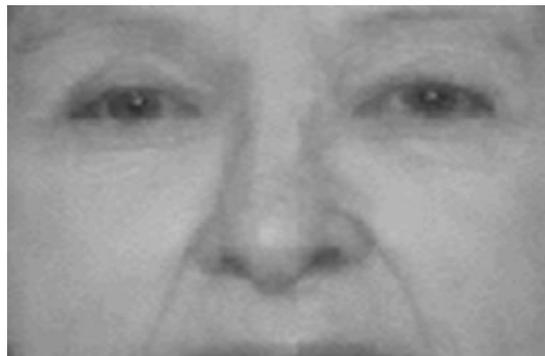


Jovem B com Idoso B

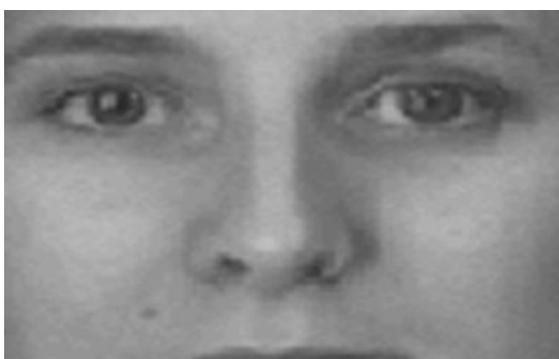


Imagens IAT para meninas

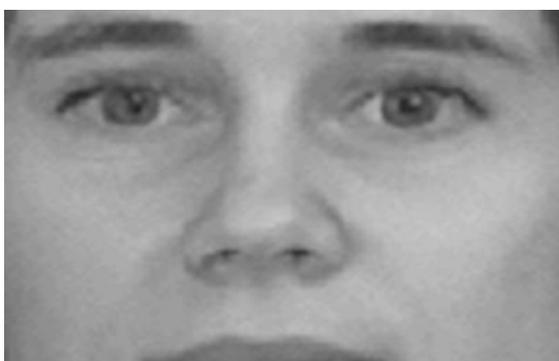
Jovem A com Idosa A



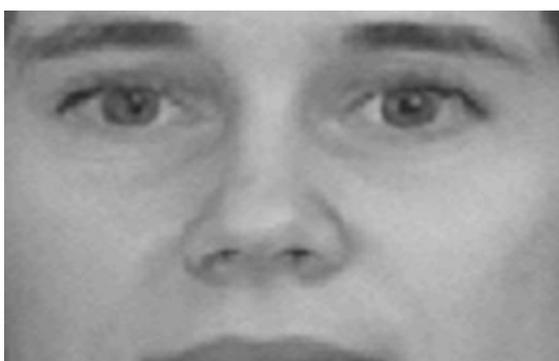
Jovem A com Idosa B



Jovem B com Idosa A



Jovem B com Idosa B



Anexo I – Cromos UP Altamente!



Anexo J – Dicionário de Categorias – Estudo 1

Análise de Conteúdo & Categorias segundo as hipóteses de cada cenário

CENÁRIO 1A: Jovem a caminhar – vai para o trabalho ou para o jardim?

Justificações Trabalho:

A. A resposta remete para o dever: A resposta dada pelos participantes remete para o dever.

Participante 5: “Tem de trabalhar.”

Participante 10: “Tem de trabalhar.”

Participante 12: “Tem de trabalhar.”

B. Porque sim

Participante 3: “Porque sim.” *

C. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 7: “Não sei.” *

Participante 14: “Não sei.”

D. A resposta remete para o trabalho: A resposta dos participantes remete para algo relacionado diretamente com o trabalho.

Participante 11: “Se alguém está muito atrasado, o trabalho fecha-se.”

Participante 18: “Para trabalhar.”

E. A resposta remete para o dinheiro: A resposta dada pelos participantes remete para o dinheiro, reconhecendo a necessidade de trabalhar para ter dinheiro.

Participante 13: “Tem de gastar dinheiro para comprar comida.”

F. A resposta remete para a forma com que a senhora vai trabalhar: A resposta dada pelos participantes remete para a forma como a senhora vai para o trabalho, bem como com a velocidade a que vai.

Participante 1: “Vai a pé.” *

Participante 9: “Não tem pressa.” *

Participante 17: “Vai a andar.”

G. A resposta remete para o vestuário: A resposta dada pelos participantes remete para o vestuário da senhora.

Participante 17: “A senhora tem sapatos e uma camisola rosa.”

Justificações Jardim:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 19: “Não sei.”

B. A resposta remete para algo relacionado com o jardim: Os participantes referiram algo relacionado com o jardim para justificar a sua resposta. Foi referida a relva, bem como atividades que se realizam no jardim.

Participante 4: “Tem relva.”

Participante 6: “Perderam as crianças.”

Participante 8: “Para regar as suas plantas.”

Participante 15: “Está na relva.”

Participante 16: “Tem relva.”

Participante 20: “Vai brincar.”

C. A resposta remete para o caminhar: A resposta dada pelos participantes remete para a forma como a senhora vai para o trabalho.

Participante 6: “A senhora vai andar.”

D. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 2: “Vai cair.” *

* Nota: Os participantes marcados com um asterisco não foram incluídos na análise, uma vez que não fizeram uma categorização correta da idade dos personagens. Apesar disso, achou-se pertinente manter as suas respostas.

CENÁRIO 1B: Idosa a caminhar – vai para o trabalho ou para o jardim?

Justificações Trabalho:

A. A resposta remete para o dever: A resposta dada pelos participantes remete para o dever.

Participante 12: “Tem de ir.”

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 3: “Não sei.” *

C. A resposta remete para o trabalho: A resposta dos participantes remete para algo relacionado diretamente com o trabalho.

Participante 6: “Estava a trabalhar.”

Participante 8: “Para trabalhar.”

Participante 20: “Vai fazer trabalhos.”

D. A resposta remete para o dinheiro: A resposta dada pelos participantes remete para o dinheiro, reconhecendo a necessidade de trabalhar para ter dinheiro.

Participante 19: “Para ter dinheiro.”

Justificações Jardim:

A. A resposta remete para o dever: A resposta dada pelos participantes remete para o dever.

Participante 5: “Tem de ir.”

Participante 10: “Tem de ir.”

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 14: “Não sei.”

C. A resposta remete para algo relacionado com o jardim: Os participantes referiram algo relacionado com o jardim para justificar a sua resposta. Foi referida a relva, bem como atividades que se realizam no jardim.

Participante 4: “Tem relva.”

Participante 7: “Vai brincar.” *

Participante 9: “Tem um menino que está no jardim.” *

Participante 11: “Vai brincar um bocadinho. Depois, quando começar a chover, vai chamar a que está no trabalho.”

Participante 13: “Precisa de plantar as suas flores, senão as flores ficam sem crescer.”

Participante 15: “Está na relva.”

Participante 16: “Tem relva.”

Participante 18: “Para brincar.”

D. A resposta remete para o caminhar: A resposta dada pelos participantes remete para a forma como a senhora vai para o jardim.

Participante 1: “Vai a pé.” *

E. A resposta remete para o vestuário: A resposta dada pelos participantes remete para o vestuário da senhora.

Participante 17: “A senhora tem uma camisola rosa e saia preta.”

F. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 2: “Vai cair.” *

CENÁRIO 2A: Jovem com cão – largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?

Justificações Correr:

A. A resposta remete para o dever: A resposta dada pelos participantes remete para o dever.

Participante 10: “Tem de correr.”

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 16: “Não sei.”

C. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 7: “O senhor não segurou na trela.” *

D. Por vontade do senhor: Os participantes referiram a vontade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 9: “O senhor largou o cão e ele soltou-se.”

Participante 11: “Para o cão brincar.” *

Participante 12: “O senhor estava a andar com o cão e depois deslargo.”

Participante 20: “O senhor largou o cão.”

E. Por vontade do cão: Os participantes referiram a vontade do cão para justificar a sua resposta.

Participante 5: “O cão queria correr.”

F. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 2: “Vai cair.” *

Justificações Fugir:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 14: “Não sei.”

Participante 19: “Não sei.”

B. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 1: “A trela saiu da mão e o cão foi-se embora.” *

Participante 4: “O senhor não agarrou bem a coleira.”

Participante 6: “O senhor perdeu o cão.”

Participante 15: “O senhor largou o cão.”

C. Por vontade do cão: Os participantes referiram a vontade do cão para justificar a sua resposta.

Participante 3: “O cão estava escondido.” *

Participante 8: “O cão queria fugir.”

Participante 13: “Estava à procura do dono dele.” *

Participante 18: “O cão queria brincar.”

D. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial do senhor.

Participante 17: “O senhor estava muito triste e agora não está feliz.”

CENÁRIO 2B: Idoso com cão – largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?

Justificações Correr:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 3: “Não sei.” *

Participante 19: “Não sei.”

B. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 7: “O senhor não segurou na trela.” *

C. Por vontade do senhor: Os participantes referiram a vontade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 12: “O senhor estava a andar com o cão e depois deslargo.”

D. Por vontade do cão: Os participantes referiram a vontade do cão para justificar a sua resposta.

Participante 8: “O senhor disse ‘já para ao pé de mim’, mas o cão não foi para ao pé dele e foi correr.”

Participante 17: “O cão estava a correr e depois voou.”

E. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 2: “Vai cair.” *

Justificações Fugir:

A. A resposta remete para o dever: A resposta dada pelos participantes remete para o dever.

Participante 10: “Tem de fugir.”

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 14: “Não sei.”

Participante 16: “Não sei.”

C. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 4: “O senhor não agarrou bem a coleira.”

Participante 6: “O senhor correu e perdeu o cão.”

Participante 9: “O velhote largou o cão.”

Participante 15: “O senhor largou o cão.”

D. Por vontade do cão: Os participantes referiram a vontade do cão para justificar a sua resposta.

Participante 1: “O cão soltou-se.” *

Participante 5: “O cão queria fugir, porque não gostava do senhor velho.”

Participante 11: “O senhor chamou o cão e o cão ficou perdido. O senhor encontrou-o numa árvore grande.” *

Participante 13: “Queria comer.” *

Participante 18: “O cão queria brincar.”

E. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade do senhor.

Participante 20: “O senhor é muito velho.”

CENÁRIO 3A: Jovem com presente – é do namorado ou do filho?

Justificações Namorado:

A. Porque sim

Participante 10: “Porque sim.”

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 13: “Não sei.”

Participante 16: “Não sei.”

Participante 18: “Não sei.”

C. A resposta remete para “prendas” que os namorados podem dar: Os participantes referiram algo que só um namorado poderia dar como “prenda”.

Participante 11: “É um bebé.”

D. Por vontade do namorado: Os participantes referiram a vontade do namorado para justificar a sua resposta.

Participante 3: “Foi o namorado.” *

Participante 8: “O namorado deu-lhe.”

Participante 9: “O namorado tinha um presente.”

Participante 19: “O namorado gosta muito dela.”

E. A resposta remete para o vestuário do namorado: A resposta dada pelos participantes remete para o vestuário do namorado.

Participante 4: “Tem mangas verdes.”

Justificações Filho:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 15: “Não sei.”

B. Celebrações: Os participantes referiram celebrações para justificar a sua resposta.

Participante 7: “Para pôr na árvore de Natal.” *

C. Por vontade da senhora: Os participantes referiram a vontade da senhora para justificar a sua resposta.

Participante 12: “A senhora queria um presente.”

D. Por vontade do filho: Os participantes referiram a vontade do filho para justificar a sua resposta.

Participante 14: “O filho deu-lhe uma prenda.” *

Participante 17: “O filho está a dar-lhe uma prenda.”

Participante 20: “O filho deu-lhe um presente.”

E. A resposta remete para uma característica da senhora: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos da senhora.

Participante 5: “A senhora gostava muito de prendas.”

Participante 6: “A senhora estava no trabalho.”

F. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 2: “Vai cair.” *

CENÁRIO 3B: Idosa com presente – é do namorado ou do filho?

Justificações Namorado:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 16: “Não sei.”

B. Por vontade da senhora: Os participantes referiram a vontade da senhora para justificar a sua resposta.

Participante 5: “A senhora queria casar.”

C. Por vontade do namorado: Os participantes referiram a vontade do namorado para justificar a sua resposta.

Participante 14: “O namorado deu-lhe uma prenda.” *

Participante 19: “O namorado gosta muito dela.”

Justificações Filho:

A. A resposta remete para o dever: A resposta dada pelos participantes remete para o dever.

Participante 10: “Tem de ser.”

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 3: “Não sei.” *

Participante 15: “Não sei.”

Participante 18: “Não sei.”

C. Celebrações: Os participantes referiram celebrações para justificar a sua resposta.

Participante 7: “Para pôr na árvore de Natal.” *

D. Por vontade da senhora: Os participantes referiram a vontade da senhora para justificar a sua resposta.

Participante 12: “A senhora queria um presente.”

E. Por vontade do filho: Os participantes referiram a vontade do filho para justificar a sua resposta.

Participante 6: “O filho deu à velha.”

Participante 8: “O filho queria dar-lhe um presente.

Participante 9: “O filho tinha um presente.”

Participante 17: “O filho está a dar-lhe uma prenda.”

Participante 20: “O filho deu-lhe um presente.”

F. A resposta remete para uma característica da senhora: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos da senhora.

Participante 11: “A senhora é uma mãe bebé.”

G. A resposta remete para algo relacionado com o filho: A resposta dos participantes remete para diversos aspetos relacionados com o filho.

Participante 4: “Tem mangas verdes.”

Participante 13: “Nasceu na barriga da senhora.”

H. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 2: “Vai cair.” *

CENÁRIO 4A: Jovem com menino – vai ajudar o menino ou vai tropeçar?

Justificações Ajudar:

A. A resposta remete para o dever: A resposta dada pelos participantes remete para o dever.

Participante 10: “Tem de ser.”

Participante 12: “Tem de ajudar.”

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 16: “Não sei.”

C. O menino precisa de ajuda: Os participantes referiram a necessidade de ajuda do menino para justificar o comportamento do senhor.

Participante 5: “O filho magoou-se.”

Participante 8: “O menino caiu.” *

Participante 9: “O menino está em baixo.”

Participante 15: “O menino caiu.”

Participante 20: “O rapaz caiu.”

D. A resposta remete para algo relacionado com a pedra: Os participantes referiram a existência da pedra para justificar a sua resposta.

Participante 1: “O menino caiu com a pedra.” *

Participante 4: “O menino tropeçou na pedra e caiu.”

Participante 13: “O filho ia comer aquela pedra.”

E. A resposta remete para uma característica do senhor: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos do senhor.

Participante 11: “O senhor é mais alto para pôr a cabeça e o bebé vai subir pelas costas dele.” *

Justificações Tropear:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 3: “Não sei.” *

Participante 18: “Não sei.”

B. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 14: “O senhor caiu.”

Participante 19: “O senhor não estava a andar devagarinho.”

C. A resposta remete para algo relacionado com a pedra: Os participantes referiram a existência da pedra para justificar a sua resposta.

Participante 6: “O senhor está a tropeçar na pedra, porque caiu como o menino.”

Participante 17: “Está uma pedrinha no chão.” *

D. A resposta remete para o menino: Os participantes referiram o menino para justificar o comportamento do senhor.

Participante 7: “O menino está a brincar.” *

E. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 2: “Vai cair.”

CENÁRIO 4B: Idoso com menino – vai ajudar o menino ou vai tropeçar?

Justificações Ajudar:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 1: “Não sei.” *

Participante 16: “Não sei.”

B. O menino precisa de ajuda: Os participantes referiram a necessidade de ajuda do menino para justificar o comportamento do senhor.

Participante 5: “O menino caiu.”

Participante 12: “O filho caiu.”

Participante 20: “O rapaz caiu.”

C. A resposta remete para algo relacionado com a pedra: Os participantes referiram a existência da pedra para justificar a sua resposta.

Participante 4: “O menino tropeçou na pedra e caiu.”

Participante 8: “O menino caiu e espetou a pedra.” *

Participante 11: “O menino aleija-se se puser a pedra para cima do joelho.” *

Participante 17: “Estava uma pedra no chão.” *

D. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 2: “Vai cair.”

Justificações Tropear:

A. A resposta remete para o dever: A resposta dada pelos participantes remete para o dever.

Participante 10: “Tem de ser.”

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 3: “Não sei.” *

Participante 15: “Não sei.”

Participante 18: “Não sei.”

C. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 9: “O senhor tinha de ir à casa de banho.”

Participante 14: “O senhor caiu.”

Participante 19: “O senhor não olha para o chão.”

D. A resposta remete para algo relacionado com a pedra: Os participantes referiram a existência da pedra para justificar a sua resposta.

Participante 6: “O senhor está a tropeçar na pedra, porque vai ajudar o menino e vai cair como ele.”

Participante 13: “A pedra estava no meio.”

E. A resposta remete para o menino: Os participantes referiram o menino para justificar o comportamento do senhor.

Participante 7: “O menino está a brincar.” *

Análise de Conteúdo & Categorias segundo a escolha dos cromos

1. CRIANÇA & ADULTO

A. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das personagens.

Participante 4: “São mais novos e eu gosto de pessoas mais novas. E o outro é um bocadinho mais velho.”

Participante 5: “Um é novo e o outro é velho. Gosto dos mais novos.”

Participante 19: “São novos.”

B. A resposta remete para capacidades: Os participantes referiam capacidades das personagens para justificar a sua resposta.

Participante 4: “As pessoas novas podem fazer muito mais coisas do que os velhos e podem ajudar pessoas velhas.”

Participante 19: “Podem conhecer amigos e podem levar algum tempo a morrer.”

Participante 20: “Eles vão trabalhar e o outro não, está cansado porque já trabalhou.”

2. CRIANÇA & IDOSO

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 15: “Não sei.”

B. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 13: “Eu gosto.”

C. A resposta remete para uma característica do senhor: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos do senhor.

Participante 12: “O idoso é pai da criança.”

D. A resposta remete para capacidades: Os participantes referiam capacidades das personagens para justificar a sua resposta.

Participante 12: “O avô voou para salvar o filho.”

3. ADULTO & IDOSO

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 14: “Não me lembro.”

Participante 18: “Não sei.”

B. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 6: “Gosto mais destes.”

Participante 17: “São dois meninos. E eu gosto.”

C. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das personagens é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 9: “São muito giros. E o outro não é fixe.”

D. A resposta remete para a morte: A resposta dos participantes remete para a eminência da morte.

Participante 11: “O idoso depois vai ficar assim morto.”

Anexo K – Quadros das Categorias de Resposta – Estudo 1**Categorias de resposta**
segundo as hipóteses de cada cenário

Quadro 4.3.

Categorias de Resposta do Cenário 1 do Estudo 1

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Trabalho	Jardim	Trabalho	Jardim
A resposta remete para o dever 3 (20%)	A resposta remete para algo relacionado com o jardim 6 (40%)	A resposta remete para o trabalho 3 (20%)	A resposta remete para algo relacionado com o jardim 6 (40%)
A resposta remete para o trabalho 2 (13.3%)	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro 1 (16.7%)	A resposta remete para o dever 1 (16.7%)	A resposta remete para o dever 2 (13.3%)
A resposta remete para a forma como a senhora vai trabalhar 1 (16.7%)	A resposta remete para o caminhar 1 (16.7%)	A resposta remete para o dinheiro 1 (16.7%)	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro 1 (16.7%)
Não sei/ Não percebi/ Não me lembro 1 (16.7%)			A resposta remete para o vestuário 1 (16.7%)
A resposta remete para o dinheiro 1 (16.7%)			
A resposta remete para o vestuário 1 (16.7%)			

Nota. Uma vez que um participante deu duas justificações na sua resposta para a personagem jovem ir para o trabalho e um participante deu duas justificações para a personagem jovem ir para o jardim, o número total de categorias é superior ao número total de participantes que responderam.

Quadro 4.5.
Categorias de Resposta do Cenário 2 do Estudo 1

Personagem Jovem		Personagem Idoso	
Correr	Fugir	Correr	Fugir
Por vontade do senhor	Por incapacidade do senhor	Por vontade do cão	Por incapacidade do senhor
3 (21.4%)	3 (21.4%)	2 (14.3%)	4 (28.6%)
A resposta remete para o dever	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro
1 (7.1%)	2 (14.3%)	1 (7.1%)	2 (14.3%)
Não sei/ Não percebi/ Não me lembro	Por vontade do cão	Por vontade do senhor	Por vontade do cão
1 (7.1%)	2 (14.3%)	1 (7.1%)	2 (14.3%)
Por vontade do cão	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial		A resposta remete para o dever
1 (7.1%)	1 (7.1%)		1 (7.1%)
			A resposta remete para a idade
			1 (7.1%)

Quadro 4.7.

Categorias de Resposta do Cenário 3 do Estudo 1

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Namorado	Filho	Namorado	Filho
Não sei/ Não percebi/ Não me lembro	Por vontade do filho	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro	Por vontade do filho
3 (20%)	2 (13.3%)	1 (6.7%)	5 (33.3%)
Por vontade do namorado	A resposta remete para uma característica da senhora	Por vontade da senhora	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro
3 (20%)	2 (13.3%)	1 (6.7%)	2 (13.3%)
Porque sim	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro	Por vontade do namorado	A resposta remete para algo relacionado com o filho
1 (6.7%)	1 (6.7%)	1 (6.7%)	2 (33.3%)
A resposta remete para “prendas” que os namorados podem dar	Por vontade da senhora		A resposta remete para o dever
1 (6.7%)	1 (6.7%)		1 (6.7%)
A resposta remete para o vestuário do namorado			Por vontade da senhora
1 (6.7%)			1 (6.7%)
			A resposta remete para uma característica da senhora
			1 (6.7%)

Quadro 4.9.

Categorias de Resposta do Cenário 4 do Estudo 1

Personagem Jovem		Personagem Idoso	
Ajudar	Tropeçar	Ajudar	Tropeçar
O menino precisa de ajuda	Por incapacidade do senhor	O menino precisa de ajuda	Por incapacidade do senhor
4 (28.6%)	2 (14.3%)	3 (21.4%)	3 (21.4%)
A resposta remete para o dever	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro
2 (14.3%)	1 (7.1%)	1 (7.1%)	2 (14.3%)
A resposta remete para algo relacionado com a pedra	A resposta remete para algo relacionado com a pedra	A resposta remete para algo relacionado com a pedra	A resposta remete para algo relacionado com a pedra
2 (14.3%)	1 (7.1%)	1 (7.1%)	2 (14.3%)
Não sei/ Não percebi/ Não me lembro	Respostas absurdas	Respostas absurdas	A resposta remete para o dever
1 (7.1%)	1 (7.1%)	1 (7.1%)	1 (7.1%)

Anexo L – Guião de Aplicação de Medida – Estudos 2 e 3

Sexo: Feminino Masculino

Idade: ____ anos

A. Apresentação e explicação

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

1A. Jovem a caminhar

“Esta senhora é nova ou é velha?”

Nova Velha

“A senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

Trabalho Jardim

“Porquê?”

1B. Idosa a caminhar

“Esta senhora é nova ou é velha?”

Nova Velha

“A senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

Trabalho Jardim

“Porquê?”

2A. Jovem com cão

“Este senhor é novo ou é velho?”

Novo Velho

“Largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

Correr Fugiu

“Porquê?”

2B. Idoso com cão

“Este senhor é novo ou é velho?”

Novo Velho

“Largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

Correr Fugiu

“Porquê?”

3A. Jovem com presente

“Esta senhora é nova ou é velha?”

Nova Velha

“Está a receber um presente do namorado ou do filho?”

Namorado Filho

“Porquê?”

3B. Idosa com presente

“Esta senhora é nova ou é velha?”

Nova Velha

“Está a receber um presente do namorado ou do filho?”

Namorado Filho

“Porquê?”

4A. Jovem com criança

“Este senhor é novo ou é velho?”

Novo Velho

“Está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

Ajudar Tropeçar

“Porquê?”

4B. Idoso com criança

“Este senhor é novo ou é velho?”

Novo Velho

“Está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

Ajudar Tropeçar

“Porquê?”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

1. Jovem e idosa a caminhar

“Qual das imagens gostas mais?”

Jovem Idosa

“Porquê?”

“Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra?”

Não Sim Qual? _____ Porquê? _____

2. Jovem e idoso com cão

“Qual das imagens gostas mais?”

Jovem Idoso

“Porquê?”

“Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro?”

Não Sim Qual? _____ Porquê? _____

3. Jovem e idosa com presente

“Qual das imagens gostas mais?”

Jovem Idosa

“Porquê?”

“Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra?”

Não Sim Qual? _____ Porquê? _____

4. Jovem e idoso com criança

“Qual das imagens gostas mais?”

Jovem Idoso

“Porquê?”

“Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro?”

Não Sim Qual? _____ Porquê? _____

D. Apresentação de fotografias de jovens e idosos

1. Jovem e Idoso

“Nestas fotografias, quem é novo? E quem é velho?”

Sabe Não sabe

“Quem parece mais alegre, mais feliz?”

Jovem Idoso

“Quem parece contar melhor histórias?”

Jovem Idoso

“Quem parece mais bonito?”

Jovem Idoso

“Quem parece mais lento?”

Jovem Idoso

“Quem parece fazer mais disparates?”

Jovem Idoso

“Quem parece mais doente?”

Jovem Idoso

“Quem parece ter mais energia?”

Jovem Idoso

“Quem parece mais simpático?”

Jovem Idoso

“Quem parece fazer melhor as coisas?”

Jovem Idoso

“Quem parece ser mais querido? (Dar mais mimos)”

Jovem Idoso

“A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”

Jovem Idoso

“Com quem gostavas mais de dar um passeio?”

Jovem Idoso

“A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”

Jovem Idoso

“A quem pedias para te contar uma história?”

Jovem Idoso

2. Jovem e Idosa

“Nestas fotografias, quem é nova? E quem é velha?”

Sabe Não sabe

“Quem parece mais alegre, mais feliz?”

Jovem Idosa

“Quem parece contar melhor histórias?”

Jovem Idosa

“Quem parece mais bonita?”

Jovem Idosa

“Quem parece mais lenta?”

Jovem Idosa

“Quem parece fazer mais disparates?”

Jovem Idosa

“Quem parece mais doente?”

Jovem Idosa

“Quem parece ter mais energia?”

Jovem Idosa

“Quem parece mais simpática?”

Jovem Idosa

“Quem parece fazer melhor as coisas?”

Jovem Idosa

“Quem parece ser mais querida? (Dar mais mimos)”

Jovem Idosa

“A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”

Jovem Idosa

“Com quem gostavas mais de dar um passeio?”

Jovem Idosa

“A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”

Jovem Idosa

“A quem pedias para te contar uma história?”

Jovem Idosa

E. Dar cromos a escolher

“Muito obrigada pela tua ajuda, queria dar-te um pequeno presente. Conheces algum destes bonecos?”

Sim _____ Não

“Podes escolher dois e ficar com eles. Com quais queres ficar?”

Criança & Adulto Criança & Idoso Adulto & Idoso

“Porque escolheste esses dois?”

Anexo M – Exemplos de Transcrições de Entrevistas – Estudo 2

PARTICIPANTE 12: Menina – 4 anos

A. Apresentação e explicação

P: “Olá. Estás com vontade de fazer um jogo? É rápido e muito fácil, não custa nada. Vou mostrar-te uns desenhos e fazer-te umas perguntas muito simples, e tu respondes o que achares. Se não souberes a resposta, podes dizer que não sabes. Estás pronta?”

R: “Sim.”

P: “Primeiro diz-me lá quantos anos tens.”

R: “Quatro.”

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

1A. P: “Muito bem, vamos começar então. Olha bem para este desenho. Achas que esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Nova.”

P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para o jardim.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ela levava umas coisas.”

P: “Que coisas?”

R: “Histórias.”

1B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “É uma velha.”

P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para o trabalho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ela vai trabalhar no trabalho.”

2A. P: “Então e achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “O cão fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Porque não quer que o dono segure nele.”

2B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “É muito velho. Vai para o trabalho trabalhar.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “O cão fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Porque o dono não o queria agarrar e ele fugiu.”

3A. P: “Então e achas que esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Nova.”

P: “E achas que a senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do namorado.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ela não tem filhos.”

3B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “É uma velha.”

P: “E achas que a senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do filho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque a velha queria uma prenda para abrir, e abriu e tinha lá uma coisa.”

P: “Tinha o quê?”

R: “Uma pulseira.”

4A. P: “Então e achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho. Não, é novo.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “A ajudar.”

P: “Porquê?”

R: “Porque o filho está a pedir ajuda.”

4B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “A ajudar.”

P: “Porquê?”

R: “Porque o filho do velho está a pedir ajuda.”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

“Agora vou mostrar-te alguns desenhos uns ao lado dos outros e fazer-te mais umas perguntas.”

1. P: “Entre este desenho e este, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque ela é bonita.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Ela (apontou para o desenho da idosa) está triste e ela (apontou para o desenho da jovem) está feliz.”

P: “Porque é que ela (apontei para o desenho da idosa) está triste?”

R: “Porque ninguém quer ser amigo dela.”

2. P: “Então e entre estes dois desenhos, de qual gostas mais?”

R: “Eu gosto deste.” (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque ele é bonito.”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Estão iguais.”

3. P: “Destes dois desenhos, qual gostas mais?”

R: “Eu gosto deste.” (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque o namorado dela lhe está a dar uma prenda.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Estão iguais.”

4. P: “E entre estes dois, de qual gostas mais?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque ele é bonito e este (apontou para o menino) é muito bonito. E este (apontou para o desenho do idoso) é feio.”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Estão iguais.”

P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”

R: “Sim.”

D. Apresentação de fotografias de jovens e idosos

1. Jovem e Idoso

P: “Agora vou mostrar-te umas fotografias. Nestas fotografias, qual é o novo?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “E qual é o velho?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece contar melhor histórias?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais bonito?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece ser mais querido, que dá mais miminhos?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Com quem gostavas mais de dar um passeio?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “A quem pedias para te contar uma história?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)

2. Jovem e Idosa

P: “Nestas fotografias, qual é a nova?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “E qual é a velha?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece contar melhor histórias?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais bonita?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais lenta, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais simpática?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece ser mais querida, que dá mais miminhos?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Com quem gostavas mais de dar um passeio?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “A quem pedias para te contar uma história?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

E. Dar cromos a escolher

P: “Muito obrigada pela tua ajuda, queria dar-te um pequeno presente. Conheces algum destes bonecos?”

R: (Não respondeu)

P: “Já alguma vez tinhas visto estes bonecos?”

R: (Não respondeu)

P: “Podes escolher dois deles para ti. Com quais queres ficar?”

R: (Levou cromos de criança e adulto)

P: “Porque escolheste esses dois?”

R: “Porque eu gosto destes.”

P: “Já acabou, muito obrigada pela tua participação.”

PARTICIPANTE 25: Menina – 4 anos

A. Apresentação e explicação

P: “Olá. Estás com vontade de fazer um jogo? É rápido e muito fácil, não custa nada. Vou mostrar-te uns desenhos e fazer-te umas perguntas muito simples, e tu respondes o que achares. Se não souberes a resposta, podes dizer que não sabes. Estás pronta?”

R: “Sim.”

P: “Primeiro diz-me lá quantos anos tens.”

R: “Quatro.”

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

1A. P: “Muito bem, vamos começar então. Olha bem para este desenho. Achas que esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Nova.”

P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para o trabalho.”

P: “Porquê?”

R: “Vai arranjar as coisas.”

1B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Velha.”

P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Vai a casa buscar as coisas para o jardim.”

P: “Porque é que ela vai para o jardim?”

R: “Vai regar as flores.”

2A. P: “Então e achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “Largou.”

P: “Porquê?”

R: “Porque não tinha atenção.”

2B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “O cão fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Porque fez força para largar a mão do senhor velho.”

3A. P: “Esta senhora é nova ou é velha?”

R: “É uma senhora mais nova.”

P: “E achas que a senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Deve ser de um filho mau.”

P: “Porquê?”

R: “Deve ser alguém mau.”

P: “Porquê?”

R: “Porque se calhar alguém está lá dentro.”

P: “E vai-lhe fazer uma surpresa e assustá-la?”

R: (Disse que sim com a cabeça) “E é mau. E vai prendê-la.”

3B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Velha.”

P: “E achas que a senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Deve ser do namorado.”

P: “Porquê?”

R: “Deve ser um mau mascarado de filho. Está dentro da prenda e depois vai prendê-la em casa dela.”

4A. P: “Então e achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “Vai mandar a pedra para a cabeça do menino.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ele é mais novo e se calhar é mau. E vai mandar isto (apontou para a pedra) para aqui (apontou para a cabeça do menino).”

P: “Mas achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “Está a tropeçar.”

P: “Porquê?”

R: “Porque se calhar vai cair na pedra.”

4B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “Está a ajudar o menino.”

P: “Porquê?”

R: “Porque dói-lhe o pé, porque se calhar caiu em algum lado.”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

“Agora vou mostrar-te alguns desenhos uns ao lado dos outros e fazer-te mais umas perguntas.”

1. P: “Entre este desenho e este, de qual gostas mais?”

R: “Gosto da senhora nova e da senhora mais velha.” (Apontou para os dois desenhos)

P: “Gostas das duas?”

R: “Sim.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Estão iguais.”

2. P: “Então e entre estes dois desenhos, de qual gostas mais?”

R: “Gosto dos dois cães e dos dois senhores.” (Apontou para os dois desenhos)

P: “Gostas dos dois?”

R: (Disse que sim com a cabeça)

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Estão iguais.”

3. P: “Destes dois desenhos, qual gostas mais?”

R: “Gosto dos dois presentes e das duas senhoras.” (Apontou para os dois desenhos)

P: “Gostas das duas?”

R: (Disse que sim com a cabeça)

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Estão iguais.”

4. P: “E entre estes dois, de qual gostas mais?”

R: “Gosto dos dois meninos e dos dois senhores.” (Apontou para os dois desenhos)

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Estão iguais.”

D. Apresentação de fotografias de jovens e idosos

1. Jovem e Idoso

P: “Agora vou mostrar-te umas fotografias. Nestas fotografias, qual é o novo?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “E qual é o velho?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece contar melhor histórias?”

R: (Apontou para os dois desenhos)

P: “Quem parece mais bonito?”

R: (Apontou para os dois desenhos)

P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem parece que faz mais disparates?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece mais doente?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece que tem mais energia?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece mais simpático?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem parece fazer melhor as coisas?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem parece ser mais querido, que dá mais miminhos?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Com quem gostavas mais de dar um passeio?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “A quem pedias para te contar uma história?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

2. Jovem e Idosa

P: “Nestas fotografias, qual é a nova?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “E qual é a velha?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Quem parece contar melhor histórias?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Quem parece mais bonita?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Quem parece mais lenta, que faz as coisas mais devagarinho?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

- P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais simpática?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece ser mais querida, que dá mais miminhos?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Com quem gostavas mais de dar um passeio?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “A quem pedias para te contar uma história?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)

E. Dar cromos a escolher

- P: “Muito obrigada pela tua ajuda, queria dar-te um pequeno presente. Conheces algum destes bonecos?”
R: “Não.”
P: “Podes escolher dois deles para ti. Com quais queres ficar?”
R: (Levou cromos de criança e idoso)
P: “Porque escolheste esses dois?”
R: “Porque são mais giros.”
P: “Já acabou, muito obrigada pela tua participação.”

PARTICIPANTE 29: Menino – 4 anos

A. Apresentação e explicação

- P: “Olá. Estás com vontade de fazer um jogo? É rápido e muito fácil, não custa nada. Vou mostrar-te uns desenhos e fazer-te umas perguntas muito simples, e tu respondes o que achares. Se não souberes a resposta, podes dizer que não sabes. Estás pronto?”
R: “Sim.”
P: “Primeiro diz-me lá quantos anos tens.”
R: “Quatro.”

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

- 1A.** P: “Muito bem, vamos começar então. Olha bem para este desenho. Achas que esta senhora é nova ou é velha?”
R: “Nova.”
P: “E achas que esta senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”
R: “Para o trabalho.”
P: “Porquê?”
R: “Porque os adultos podem ir para onde quiserem.”
1B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”
R: “Velha.”
P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”
R: “Para o trabalho.”
P: “Porquê?”
R: “Porque os velhos também podem ir para o trabalho.”

2A. P: “E achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “O cão fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Porque queria correr.”

2B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “O cão fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Para correr.”

3A. P: “Então e achas que esta mulher é nova ou é velha?”

R: “Nova.”

P: “E achas que esta mulher está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do namorado.”

P: “Porquê?”

R: “Porque eles acabaram de namorar e é por isso que o namorado deu a prenda.”

3B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “É velha.”

P: “E achas que a senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do filho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque o filho quer sempre prendas.”

4A. P: “Este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo. Encontrou um menino e uma pedra.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “A ajudar o menino.”

P: “Porquê?”

R: “Porque tropeçou e aleijou-se.”

4B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “É velho. E está a ajudar também o menino que caiu e que tropeçou na pedra.”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

“Agora vou mostrar-te alguns desenhos uns ao lado dos outros e fazer-te mais umas perguntas.”

1. P: “Entre este desenho e este, de qual gostas mais?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque é igual à minha mãe.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Uma está triste.” (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Essa está triste?”

R: (Disse que sim com a cabeça)

P: “Porquê?”

R: “Porque não encontrou nenhum menino.”

2. P: “Então e entre estes dois desenhos, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque este também é igual ao meu pai.”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Estão iguais.”

3. P: “Destes dois desenhos, qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Porquê?”

- R: “Porque o namorado está a dar a prenda.”
P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”
R: “Uma está mais triste.”
P: “Qual é que está mais triste?”
R: “Esta.” (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Porquê?”
R: “Porque não encontrou nenhum menino.”
4. P: “E entre estes dois, de qual gostas mais?”
R: “Deste.” (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Porquê?”
R: “Porque aquele pequenininho tropeçou na pedra.”
P: “E aquele não?”
R: “Sim.”
P: “Então, porque é que gostas mais desse?”
R: “Porque é igual ao meu vizinho.”
P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”
R: “Estão iguais.”

D. Apresentação de fotografias de jovens e idosos

1. Jovem e Idoso

- P: “Agora vou mostrar-te umas fotografias. Nestas fotografias, qual é o novo?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “E qual é o velho?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece contar melhor histórias?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais bonito?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece ser mais querido, que dá mais mimos?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Com quem gostavas mais de dar um passeio?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “A quem pedias para te contar uma história?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)

2. Jovem e Idosa

- P: “Nestas fotografias, qual é a nova?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “E qual é a velha?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece contar melhor histórias?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais bonita?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais lenta, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais simpática?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece ser mais querida, que dá mais miminhos?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Com quem gostavas mais de dar um passeio?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “A quem pedias para te contar uma história?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)

E. Dar cromos a escolher

- P: “Muito obrigada pela tua ajuda, queria dar-te um pequeno presente. Conheces algum destes bonecos?”
R: “Não.”
P: “Podes escolher dois deles para ti. Com quais queres ficar?”
R: (Levou cromos de criança e idoso)
P: “Porque escolheste esses dois?”
R: “Porque já vi estes.”
P: “Onde?”
R: “Na minha casa.”
P: “Já acabou, muito obrigada pela tua participação.”

Anexo N – Imagens IAT – Estudos 2 e 3

Jovem com Idoso



Jovem com Idosa



Anexo O – Dicionário de Categorias – Estudo 2

Análise de Conteúdo & Categorias segundo as hipóteses de cada cenário

CENÁRIO 1A: Jovem a caminhar – vai para o trabalho ou para o jardim?

Justificações Trabalho:

A. A resposta remete para o dever: A resposta dada pelos participantes remete para o dever.

Participante 11: “Tem de trabalhar, senão chega atrasada.”

Participante 14: “Tem de trabalhar.”

Participante 16: “Tem de trabalhar.”

Participante 20: “Tem de trabalhar.”

Participante 23: “Tem de ir trabalhar.” *

Participante 25: “Vai arranjar as coisas.”

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 21: “Não sei.” *

C. A resposta remete para o trabalho: A resposta dos participantes remete para algo relacionado diretamente com o trabalho.

Participante 35: “Trabalhar.”

D. A resposta remete para o dinheiro: A resposta dada pelos participantes remete para o dinheiro, reconhecendo a necessidade de trabalhar para ter dinheiro.

Participante 15: “Tem de fazer trabalhos para ganhar tostão.”

Participante 24: “Tem de comprar hambúrgueres, sumos e um vídeo.”

Participante 32: “Buscar moedas.”

E. A resposta remete para a forma com que a senhora vai trabalhar: A resposta dada pelos participantes remete para a forma como a senhora vai para o trabalho, bem como com a velocidade a que vai.

Participante 2: “Está a andar.” *

F. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade da senhora.

Participante 19: “É uma menina crescida.”

Participante 29: “Os adultos podem ir para onde quiserem.”

G. A resposta remete para uma característica: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos da senhora.

Participante 31: “Ela gosta.”

Justificações Jardim:

A. Porque sim

Participante 10: “Porque sim.”

Participante 26: “Porque sim.” *

Participante 34: “Porque sim.” *

B. A resposta remete para algo relacionado com o jardim: Os participantes referiram algo relacionado com o jardim para justificar a sua resposta. Foi referida a relva, bem como atividades que se realizam no jardim.

Participante 1: “Vai brincar.”

Participante 8: “Tem aqui relva.”

Participante 9: “Está no jardim.”

Participante 12: “Levava umas histórias.”

Participante 18: “Para brincar.” *

Participante 22: “Tem de cuidar das plantas.”

Participante 27: “Vai regar as flores.”

Participante 33: “Para brincar.”

* Nota: Os participantes marcados com um asterisco não foram incluídos na análise, uma vez que não fizeram uma categorização correta da idade dos personagens. Apesar disso, achou-se pertinente manter as suas respostas.

C. A resposta remete para uma característica: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos da senhora.

Participante 30: “Gosta de jardins.” *

D. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 4: “Vai por aqui.” *

Participante 13: “Bateu no filho.” *

CENÁRIO 1B: Idosa a caminhar – vai para o trabalho ou para o jardim?

Justificações Trabalho:

A. A resposta remete para o dever: A resposta dada pelos participantes remete para o dever.

Participante 30: “Tem de trabalhar.” *

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 21: “Não sei.” *

C. A resposta remete para o trabalho: A resposta dos participantes remete para algo relacionado diretamente com o trabalho.

Participante 11: “Vai chegar atrasada.”

Participante 12: “Vai trabalhar no trabalho.”

Participante 23: “Para trabalhar.” *

Participante 27: “Para trabalhar.”

D. A resposta remete para o dinheiro: A resposta dada pelos participantes remete para o dinheiro, reconhecendo a necessidade de trabalhar para ter dinheiro.

Participante 9: “Tem de ir para o trabalho para ganhar tostão.”

Participante 15: “Tem de fazer trabalhos para ganhar tostão.”

Participante 18: “Para ter dinheiro.” *

E. A resposta remete para a forma com que a senhora vai trabalhar: A resposta dada pelos participantes remete para a forma como a senhora vai para o trabalho, bem como com a velocidade a que vai.

Participante 10: “Está sozinha.”

F. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade da senhora.

Participante 1: “É uma avó.”

Participante 29: “Os velhos também podem ir para o trabalho.”

G. A resposta remete para uma característica: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos da senhora.

Participante 31: “Ela gosta.”

H. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 4: “Vai por aqui.” *

Justificações Jardim:

A. A resposta remete para o dever: A resposta dada pelos participantes remete para o dever.

Participante 20: “Tem de brincar.”

B. Porque sim

Participante 26: “Porque sim.” *

C. A resposta remete para algo relacionado com o jardim: Os participantes referiram algo relacionado com o jardim para justificar a sua resposta. Foi referida a relva, bem como atividades que se realizam no jardim.

Participante 8: “Tem aqui relva.”

Participante 14: “Vai sentar-se.”

Participante 16: “Para tratar da horta.”

Participante 22: “Vai cuidar dos tomates.”

Participante 24: “Está acordada e vai regar as plantas.”

Participante 25: “Vai regar as flores.”

Participante 32: “Para dar água às cenouras.”

Participante 33: “Para brincar.”

Participante 34: “Vai brincar.” *

D. A resposta remete para o caminhar: A resposta dada pelos participantes remete para a forma como a senhora vai para o jardim.

Participante 2: “Está a andar.” *

E. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade da senhora.

Participante 19: “É velha.”

F. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 13: “Bateu no filho.” *

Participante 35: “Vai fazer um bolo.”

CENÁRIO 2A: Jovem com cão – largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?

Justificações Correr:

A. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 25: “Não tinha atenção.”

B. Por vontade do senhor: Os participantes referiram a vontade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 14: “Para o cão passear.” *

Participante 15: “O senhor achava que o cão estava muito preso.” *

Participante 18: “Para brincar.” *

C. Por vontade do cão: Os participantes referiram a vontade do cão para justificar a sua resposta.

Participante 2: “O cão gosta.” *

Justificações Fugir:

A. Porque sim

Participante 10: “Porque sim.” *

Participante 26: “Porque sim.” *

Participante 34: “Porque sim.” *

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 8: “Não sei.” *

Participante 21: “Não sei.” *

Participante 31: “Não percebi porquê.” *

C. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 16: “O senhor não segurou.” *

Participante 23: “O senhor não agarrou bem.”

Participante 30: “O menino tem de segurar bem na trela para o cão não fugir, e não segurou.” *

Participante 32: “O senhor largou.” *

Participante 33: “O senhor não segurou.”

Participante 35: “O senhor largou.” *

D. Por vontade do cão: Os participantes referiram a vontade do cão para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Queria correr.”

Participante 9: “Não queria ficar com o dono.” *

Participante 12: “Não quer que o dono segure nele.”

Participante 13: “O senhor deu-lhe uma dentada.” *

Participante 19: “Quer brincar.” *

Participante 20: “Foi brincar.”

Participante 22: “O velhote ia à rua e ele não quis.” *

Participante 24: “Correu e depois fez um dói-dói na estrada e magoou-se.”

Participante 27: “Queria morder outro cão.”

Participante 29: “Queria correr.”

E. A resposta remete para uma característica do cão: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos do cão.

Participante 11: “Ia muito rápido.” *

F. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.
Participante 4: “Foi por aqui.” *

CENÁRIO 2B: Idoso com cão – largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?

Justificações Correr:

A. Porque sim

Participante 10: “Porque sim.” *

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 8: “Não sei.” *

C. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 16: “Não segurou e ele fugiu.” *

D. Por vontade do senhor: Os participantes referiram a vontade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 14: “Iam trabalhar.” *

Participante 18: “Para brincar.” *

Participante 22: “Não gostava de estar a segurar nele.” *

Participante 27: “Para brincar.”

Participante 32: “Para desaparecer.” *

E. Por vontade do cão: Os participantes referiram a vontade do cão para justificar a sua resposta.

Participante 24: “Ele quer fazer cocó na estrada.”

Participante 35: “O cão queria ir à mãe.” *

F. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 4: “Foi por aqui.” *

Justificações Fugir:

A. Porque sim

Participante 26: “Porque sim.” *

Participante 34: “Porque sim.” *

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 21: “Não sei.” *

C. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 15: “O senhor queria fumar e o cão depois fugiu.” *

Participante 23: “O senhor não agarrou bem.”

Participante 30: “Os cães fogem quando os senhores seguram nesta coisa e depois o senhor larga e os cães fogem. E depois os cães saltam.” *

Participante 33: “O senhor largou.”

D. Por vontade do senhor: Os participantes referiram a vontade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 12: “O dono não o queria agarrar e ele fugiu.”

E. Por vontade do cão: Os participantes referiram a vontade do cão para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Queria correr.”

Participante 9: “Queria ir fazer alguma coisa.” *

Participante 11: “Comeu muito e queria fugir.” *

Participante 13: “O senhor deu-lhe uma dentada.” *

Participante 19: “Quer brincar.” *

Participante 20: “Foi brincar.”

Participante 25: “Fez força para largar a mão do senhor velho.”

Participante 29: “Para correr.”

Participante 31: “O cão deslargo a mão dele.” *

F. A resposta remete para uma característica do cão: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos do cão.

Participante 2: “Anda rápido.” *

CENÁRIO 3A: Jovem com presente – é do namorado ou do filho?

Justificações Namorado:

A. Porque sim

Participante 23: “Porque sim.”

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 21: “Não sei.” *

C. Celebrações: Os participantes referiram celebrações para justificar a sua resposta.

Participante 1: “O namorado vai casar com ela.”

Participante 15: “Ela faz anos.”

Participante 16: “É Natal.”

Participante 30: “Ela faz anos.” *

D. Por vontade do namorado: Os participantes referiram a vontade do namorado para justificar a sua resposta.

Participante 13: “O namorado bateu-lhe.” *

Participante 29: “Eles acabaram de namorar e é por isso que o namorado deu a prenda.”

Participante 33: “Os namorados dão prendas.”

E. A resposta remete para uma característica da senhora: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos da senhora.

Participante 12: “Ela não tem filhos.”

Justificações Filho:

A. Porque sim

Participante 10: “Porque sim.” *

Participante 26: “Porque sim.” *

Participante 27: “Porque sim.”

Participante 34: “Porque sim.” *

Participante 35: “Porque sim.” *

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 8: “Não sei.”

C. Celebrações: Os participantes referiram celebrações para justificar a sua resposta.

Participante 14: “Ele fez anos.”

Participante 24: “Ela fez anos.”

Participante 32: “Para os anos.” *

D. Por vontade do filho: Os participantes referiram a vontade do filho para justificar a sua resposta.

Participante 9: “O filho dela tem saudades dela.”

Participante 11: “O rapaz vai dar à mãe.”

E. A resposta remete para uma característica da senhora: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos da senhora.

Participante 2: “Ela gosta de prendas.” *

Participante 19: “É mãe dele.”

F. A resposta remete para algo relacionado com o filho: A resposta dos participantes remete para diversos aspetos relacionados com o filho.

Participante 18: “Ele portou-se bem.” *

Participante 20: “O filho gosta de brincar.”

Participante 22: “Apaixonou-se pela mãe.”

Participante 31: “O filho gosta muito da prenda.”

G. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 4: “Foi por aqui.” *

Participante 25: “Deve ser alguém mau. Se calhar alguém está lá dentro e é mau e vai prendê-la.”

CENÁRIO 3B: Idosa com presente – é do namorado ou do filho?

Justificações Namorado:

A. Porque sim

Participante 10: “Porque sim.” *

Participante 27: “Porque sim.”

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 8: “Não sei.”

Participante 21: “Não sei.” *

Participante 33: “Não me lembro.”

C. Celebrações: Os participantes referiram celebrações para justificar a sua resposta.

Participante 15: “Ela faz anos.”

Participante 30: “Ela faz anos.” *

Participante 32: “Deu-lhe uma prenda para os anos.” *

D. Por vontade da senhora: Os participantes referiram a vontade da senhora para justificar a sua resposta.

Participante 16: “Ela quer.”

E. Por vontade do namorado: Os participantes referiram a vontade do namorado para justificar a sua resposta.

Participante 9: “O namorado dela tem saudades dela.”

Participante 13: “O namorado bateu-lhe.” *

F. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 25: “Deve ser um mau mascarado de filho. Está dentro da prenda e depois vai prendê-la em casa dela.”

Justificações Filho:

A. Porque sim

Participante 23: “Porque sim.

Participante 26: “Porque sim.” *

Participante 34: “Porque sim.” *

B. Por vontade da senhora: Os participantes referiram a vontade da senhora para justificar a sua resposta.

Participante 12: “A velha queria uma prenda para abrir, e abriu e tinha lá uma pulseira.”

C. Por vontade do filho: Os participantes referiram a vontade do filho para justificar a sua resposta.

Participante 11: “O rapaz vai dar à mãe.”

Participante 14: “Deu um presente ao filho.”

Participante 22: “Ela deu-lhe uns chocolates e agora o filho está a dar uns chocolates à mãe.”

Participante 35: “O bebé tem uma surpresa.” *

D. A resposta remete para uma característica da senhora: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos da senhora.

Participante 2: “Ela gosta muito de prendas.” *

Participante 18: “Ela portou-se bem.” *

Participante 31: “Ela não quer ter namorado.”

E. A resposta remete para algo relacionado com o filho: A resposta dos participantes remete para diversos aspetos relacionados com o filho.

Participante 1: “O filho é mais novo.”

Participante 20: “Quer brincar.”

Participante 29: “O filho quer sempre prendas.”

F. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade da senhora.

Participante 19: “Ela é velha.”

G. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 4: “Foi por aqui.” *

CENÁRIO 4A: Jovem com menino – vai ajudar o menino ou vai tropeçar?

Justificações Ajudar:

A. Porque sim

Participante 26: “Porque sim.” *

Participante 34: “Porque sim.” *

B. O menino precisa de ajuda: Os participantes referiram a necessidade de ajuda do menino para justificar o comportamento do senhor.

Participante 2: “O menino caiu.” *

Participante 3: “Para o menino não ter medo.”

Participante 8: “Está a ajudar o menino a levantar-se.” *

Participante 11: “O rapaz está a chorar.” *

Participante 12: “O filho está a pedir ajuda.

Participante 14: “Ele caiu.” *

Participante 15: “O menino escorregou.”

Participante 22: “O menino aleijou-se e está a sangrar.”

Participante 29: “Tropeçou e aleijou-se.”

Participante 31: “Senão ele cai.” *

Participante 33: “O menino caiu.” *

C. A resposta remete para algo relacionado com a pedra: Os participantes referiram a existência da pedra para justificar a sua resposta.

Participante 18: “Ele caiu na pedra.” *

Participante 30: “O bebé precisa de ajuda, porque tropeçou na pedra.” *

Participante 32: “O senhor chutou uma pedra e foi para o menino.” *

Participante 35: “Caiu na pedra.”

D. A resposta remete para uma característica do senhor: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos do senhor.

Participante 10: “Tem os braços grandes e estão a chegar ao menino.” *

E. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial do senhor.

Participante 11: “O senhor não se está a rir, está com pena.”

Justificações Tropeçar:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 21: “Não sei.” *

B. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 4: “Tropeçou no chão.” *

C. A resposta remete para algo relacionado com a pedra: Os participantes referiram a existência da pedra para justificar a sua resposta.

Participante 9: “Tem uma pedra à frente.” *

Participante 13: “Vai cair na pedra.” *

Participante 19: “Tem uma pedra à frente.”

Participante 20: “Tem uma pedra.”

Participante 23: “Tropeçou numa pedra.”

Participante 24: “O menino também tropeçou na pedra.”

Participante 25: “Se calhar vai cair na pedra.”

Participante 27: “Tem aí uma pedra.” *

D. A resposta remete para o menino: Os participantes referiram o menino para justificar o comportamento do senhor.

Participante 1: “O filho caiu.” *

Participante 16: “O menino pôs uma pedra aqui.”

CENÁRIO 4B: Idoso com menino – vai ajudar o menino ou vai tropeçar?

Justificações Ajudar:

A. Porque sim

Participante 26: “Porque sim.” *

Participante 34: “Porque sim.” *

B. O menino precisa de ajuda: Os participantes referiram a necessidade de ajuda do menino para justificar o comportamento do senhor.

Participante 1: “O menino caiu.” *

Participante 2: “O menino caiu.” *

Participante 8: “Está a ajudar o menino a levantar-se.” *

Participante 11: “O rapaz está a chorar e a pedir ajuda, ‘socorro’.” *

Participante 12: “O filho do velho está a pedir ajuda.”

Participante 14: “Ele caiu.” *

Participante 15: “O menino escorregou e caiu.”

Participante 25: “Dói-lhe o pé, porque se calhar caiu em algum lado.”

Participante 31: “O filho não para de se aleijar.” *

Participante 33: “O menino caiu.” *

C. A resposta remete para algo relacionado com a pedra: Os participantes referiram a existência da pedra para justificar a sua resposta.

Participante 18: “Ele caiu na pedra.” *

Participante 29: “O menino caiu e tropeçou na pedra.”

Participante 30: “Tropeçou na pedra. E depois tem de dar uma pica no pé, porque está doente do pé. O doutor tem de lhe dar uma pica no pé. E depois fica melhor.” *

Participante 32: “Chutou uma pedra contra o menino.” *

D. A resposta remete para características positivas relacionadas com a idade: Os participantes referiram características positivas específicas relacionadas com a idade para justificar a sua resposta.

Participante 22: “O velhote é simpático.”

Justificações Tropear:

A. Porque sim

Participante 10: “Porque sim.” *

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 21: “Não sei.” *

C. A resposta remete para algo relacionado com a pedra: Os participantes referiram a existência da pedra para justificar a sua resposta.

Participante 13: “Vai cair na pedra.” *

Participante 19: “Está ali uma pedra e escorregou e caiu.”

Participante 20: “Tem uma pedra.”

Participante 23: “Está ali uma pedra.”

Participante 24: “Está a tropeçar na pedra onde o menino caiu.”

Participante 27: “Tem aí uma pedra.” *

Participante 35: “A pedra pegou no menino.”

D. A resposta remete para o menino: Os participantes referiram o menino para justificar o comportamento do senhor.

Participante 9: “O menino atirou uma pedra para ele tropeçar.” *

Participante 16: “O menino pôs uma pedra aqui.”

E. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 4: “Foi por aqui.” *

Análise de Conteúdo & Categorias
segundo a preferência pelos personagens

CENÁRIO 1: Jovem vs. Idosa – Qual gosta mais?

Razões Jovem:

A. Porque sim

Participante 10: “Porque sim.”

Participante 23: “Porque sim.” *

Participante 27: “Porque sim.”

Participante 34: “Porque sim.” *

Participante 35: “Porque sim.”

B. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 18: “Não sei.” *

C. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das senhoras.

Participante 1: “É mais nova.”

Participante 4: “É uma menina.” *

Participante 8: “É nova.”

Participante 9: “Ela é mais nova.”

Participante 14: “É mais nova.”

Participante 15: “É a que não é velha.”

Participante 19: “É mais nova.”

Participante 20: “É nova.”

Participante 33: “É nova.”

D. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 16: “Eu gosto.”

Participante 21: “Eu gosto mais desta.” *

Participante 30: “Eu gosto mais desta.” *

Participante 32: “Eu gosto.”

E. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 12: “Ela é bonita.”

F. A resposta remete para a familiaridade: Os participantes justificaram a sua resposta por comparação com alguém que lhes é familiar.

Participante 29: “É igual à minha mãe.”

Razões Idosa:

A. Porque sim

Participante 2: “Porque sim.” *

Participante 26: “Porque sim.” *

B. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 22: “É mais gira.”

CENÁRIO 2: Jovem vs. Idoso – Qual gosta mais?

Razões Jovem:

A. Porque sim

Participante 23: “Porque sim.”

Participante 27: “Porque sim.”

Participante 34: “Porque sim.” *

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade dos senhores.

Participante 9: “Eu gosto dele e ele é novo.” *

Participante 15: “Não é velho, é novo.” *

Participante 19: “É novo.” *

Participante 20: “É novo.”

C. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 21: “Porque gosto.” *

Participante 32: “Eu quero gostar deste.” *

D. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 12: “Ele é bonito.”

E. A resposta remete para o cão: Os participantes referiram o cão presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 4: “Largou o cão.” *

Participante 13: “O senhor mordeu o cão.” *

Participante 16: “O cão fugiu.” *

Participante 18: “Largou o cão.” *

F. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial dos senhores.

Participante 14: “Está mais aborrecido.” *

Participante 33: “O idoso está mais triste.”

G. A resposta remete para a familiaridade: Os participantes justificaram a sua resposta por comparação com alguém que lhes é familiar.

Participante 29: “Este também é igual ao meu pai.”

Razões Idoso:

A. Porque sim

Participante 10: “Porque sim.” *

Participante 35: “Porque sim.” *

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade dos senhores.

Participante 1: “É mais velho.”

Participante 22: “O velhote é novo.” *

C. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial dos senhores.

Participante 2: “São iguais e o jovem está zangado.” *

CENÁRIO 3: Jovem vs. Idosa – Qual gosta mais?

Razões Jovem:

A. Porque sim

Participante 2: “Porque sim.” *

Participante 23: “Porque sim.”

Participante 34: “Porque sim.” *

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das senhoras.

Participante 9: “Ela é mais nova.”

Participante 19: “É mais nova.”

Participante 20: “É nova.”

Participante 22: “É mais nova.”

Participante 33: “A jovem é mais nova.”

C. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 21: “Porque gosto.” *

Participante 32: “Eu quero gostar.” *

D. A resposta remete para o presente: Os participantes referiram o presente ou algo relacionado com ele para justificar a sua resposta.

Participante 12: “O namorado dela está a dar-lhe uma prenda.”

Participante 16: “O Pai Natal deu-lhe um presente.”

Participante 29: “O namorado está a dar a prenda.”

E. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial das senhoras.

Participante 14: “Está zangada porque recebeu um presente.”

Participante 15: “Está feliz.”

Participante 33: “A idosa está mais triste.”

F. A resposta remete para o vestuário: O vestuário das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Tem sapatos altos.”

G. A resposta remete para a solidão ou o mau trato: A resposta dos participantes remete para algo relacionado com a solidão sentida pelas senhoras ou com o mau trato ao qual foram sujeitas.

Participante 13: “O filho bateu-lhe.” *

H. A resposta remete para a familiaridade: Os participantes justificaram a sua resposta por comparação com alguém que lhes é familiar.

Participante 30: “Ela é minha namorada.” *

I. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 4: “Foi por aqui e por aqui.” *

Participante 18: “As cores são iguais.” *

Razões Idosa:

A. Porque sim

Participante 10: “Porque sim.” *

Participante 27: “Porque sim.”

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das senhoras.

Participante 8: “É velha.”

CENÁRIO 4: Jovem vs. Idoso – Qual gosta mais?

Razões Jovem:

A. Porque sim

Participante 2: “Porque sim.” *

Participante 23: “Porque sim.”

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das senhoras.

Participante 8: “O homem é novo.” *

Participante 9: “Ele é mais novo.” *

Participante 15: “É novo.”

Participante 19: “É um menino mais novo.”

Participante 20: “É novo.”

Participante 22: “É mais novo.”

C. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 21: “Porque gosto.” *

D. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 12: “Ele é bonito e o menino é muito bonito. E o idoso é feio.”

Participante 27: “É bonito.” *

Participante 34: “Ele é mais lindo.” *

E. A resposta remete para o menino: Os participantes referiram o menino presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 13: “O menino caiu.” *

Participante 14: “Ajudou o menino, porque o menino tropeçou numa pedra.” *

F. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial dos senhores.

Participante 33: “O jovem é mais feliz e o idoso não.” *

G. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 4: “Foi por aqui.” *

Participante 18: “As cores são iguais.” *

Participante 30: “As roupas são iguais.” *

Razões Idoso:

A. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade dos senhores.

Participante 1: “É mais velho.” *

B. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 32: “Eu quero gostar.” *

C. A resposta remete para a familiaridade: Os participantes justificaram a sua resposta por comparação com alguém que lhes é familiar.

Participante 19: “É igual ao meu vizinho.”

Análise de Conteúdo & Categorias
segundo a tristeza dos personagens

CENÁRIO 1: Jovem vs. Idosa – Há alguma mais triste?

Razões Jovem:

A. A resposta remete para um presente: Os participantes referiram um presente ou algo relacionado com ele para justificar a sua resposta.

Participante 14: “Não recebeu nada.”

Razões Idosa:

A. A resposta remete para um presente: Os participantes referiram um presente ou algo relacionado com ele para justificar a sua resposta.

Participante 15: “Não recebeu nenhum presente.”

Participante 30: “Perdeu a prenda.” *

B. A resposta remete para a solidão ou o mau trato: A resposta dos participantes remete para algo relacionado com a solidão sentida pelas senhoras ou com o mau trato ao qual foram sujeitas.

Participante 12: “Ninguém quer ser amigo dela.”

Participante 13: “O namorado bateu-lhe.” *

Participante 16: “O namorado fugiu.”

Participante 29: “Não encontrou nenhum menino.”

Participante 33: “A jovem bateu-lhe.”

C. A resposta remete para a vontade ou não vontade: Os participantes referem a vontade ou não vontade das senhoras em fazer algo para justificar a resposta.

Participante 10: “Queria ir ao jardim e não foi.”

Participante 23: “Está zangada, porque não queria ir passear.” *

D. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial das senhoras.

Participante 11: “Parece tristonha, com estas rugas aqui.”

CENÁRIO 2: Jovem vs. Idoso – Há algum mais triste?

Razões Jovem:

A. A resposta remete para o cão: Os participantes referiram o cão presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 13: “O cão fugiu.” *

Participante 15: “O cão fugiu.” *

Participante 16: “O cão fugiu.” *

Razões Idoso:

A. Porque sim

Participante 26: “Porque sim.” *

B. A resposta remete para o cão: Os participantes referiram o cão presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 2: “O cão fugiu.” *

Participante 27: “O cão fugiu.”

Participante 30: “Perdeu o cão.” *

Participante 33: “O cão fugiu.”

C. A resposta remete para a vontade ou não vontade: Os participantes referem a vontade ou não vontade dos senhores em fazer algo para justificar a resposta.

Participante 23: “Também não queria ir passear.”

D. A resposta remete para o aspecto físico: O aspecto físico dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 11: “Tem duas ruguinhas.” *

CENÁRIO 3: Jovem vs. Idosa – Há alguma mais triste?

Razões Jovem:

A. A resposta remete para o presente: Os participantes referiram o presente ou algo relacionado com ele para justificar a sua resposta.

Participante 13: “Não recebeu uma prenda.” *

Razões Idosa:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 16: “Não sei.”

Participante 33: “Não me lembro.”

B. A resposta remete para o presente: Os participantes referiram o presente ou algo relacionado com ele para justificar a sua resposta.

Participante 15: “Não recebeu bolo nenhum.”

C. A resposta remete para a vontade ou não vontade: Os participantes referem a vontade ou não vontade das senhoras em fazer algo para justificar a resposta.

Participante 23: “Não queria ir passear.”

D. A resposta remete para o aspecto físico: O aspecto físico das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta

Participante 11: “Tem as ruguinhas.”

E. A resposta remete para a solidão ou o mau trato: A resposta dos participantes remete para algo relacionado com a solidão sentida pelas senhoras ou com o mau trato ao qual foram sujeitas.

Participante 29: “Não encontrou nenhum menino.”

F. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial das senhoras.

Participante 30: “Ainda está feliz, porque o namorado dela está a dar-lhe um presente, mas está a ficar quase triste e está a chorar.” *

CENÁRIO 4: Jovem vs. Idoso – Há algum mais triste?

Razões Jovem:

A. A resposta remete para o menino: Os participantes referiram o menino presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 13: “O menino caiu.” *

Razões Idoso:

A. A resposta remete para a vontade ou não vontade: Os participantes referem a vontade ou não vontade dos senhores em fazer algo para justificar a resposta.

Participante 23: “Não queria ir passear.”

B. A resposta remete para o aspecto físico: O aspecto físico dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 11: “Tem duas ruguinhas.” *

C. A resposta remete para o menino: Os participantes referiram o menino presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 15: “O menino caiu.”

Participante 16: “O menino pôs uma pedra.”

Participante 32: “O menino saltou dali e foi para o chão.” *

Participante 33: “O filho caiu.” *

Análise de Conteúdo & Categorias
segundo a escolha dos cromos

1. CRIANÇA & ADULTO

A. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das personagens.

Participante 33: “São mais novos.”

B. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 4: “Gosto mais.”

Participante 8: “Porque eu gosto.”

Participante 9: “Eu gosto destes.”

Participante 12: “Eu gosto deles.”

Participante 15: “Gosto mais.”

Participante 16: “Porque gosto.”

Participante 21: “Gosto mais destes.”

Participante 32: “Eu quero.”

C. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das personagens é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 11: “Estes dois são bonitos.”

D. A resposta remete para capacidades: Os participantes referiam capacidades das personagens para justificar a sua resposta.

Participante 27: “Eles voam, e o idoso não.”

E. A resposta remete para a mãe: Os participantes referiram a sua mãe de modo a justificar a sua resposta.

Participante 10: “A minha mãe deixa.”

Participante 18: “Para mostrar à mãe.”

Participante 31: “A minha mãe gosta sempre dos desenhos mais bonitos.”

F. Respostas “absurdas”: Os participantes deram uma resposta que fazia pouco sentido.

Participante 22: “Uma vez o menino foi para o hospital e uma menina rebentou o balão dele. E o menino caiu, porque ele ia buscar o balão e a menina empurrou-o.”

2. CRIANÇA & IDOSO

A. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 30: “Eu gosto.”

B. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das personagens é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 24: “São mais bonitos.”

Participante 25: “São mais giros.”

C. A resposta remete para a familiaridade: Os participantes justificaram a sua resposta ao dizer que as personagens lhes eram familiares.

Participante 29: “Já vi estes na minha casa.”

3. ADULTO & IDOSO

A. Porque sim

Participante 2: “Porque sim.”

Participante 34: “Porque sim.”

Participante 35: “Porque sim.”

B. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 3: “Porque gosto.”

Participante 7: “Gosto mais.”

Participante 13: “Gosto mais destes.”

Participante 14: “São mais fofos.”

Participante 20: “Eu quero estes.”

Participante 23: “Gosto mais.”

C. A resposta remete para o aspecto físico: O aspecto físico das personagens é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 1: “O adulto tem cabelo de rapaz.”

D. A resposta remete para a aparência: Os participantes justificaram a sua resposta ao dizer que as personagens tinham parecenças com eles próprios.

Participante 19: “Têm óculos como eu.”

Anexo P – Quadros das Categorias de Resposta – Estudo 2**Categorias de resposta**
segundo as hipóteses de cada cenário

Quadro 4.17.

Categorias de Resposta do Cenário 1 do Estudo 2

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Trabalho	Jardim	Trabalho	Jardim
A resposta remete para o dever 5 (22.7%)	A resposta remete para algo relacionado com o jardim 7 (31.8%)	A resposta remete para o trabalho 3 (13.6%)	A resposta remete para algo relacionado com o jardim 8 (36.4%)
A resposta remete para o dinheiro 3 (13.6%)	Porque sim 1 (4.5%)	A resposta remete para o dinheiro 2 (9.1%)	A resposta remete para o dever 1 (4.5%)
A resposta remete para a idade 2 (9.1%)		A resposta remete para a idade 2 (9.1%)	A resposta remete para a idade 1 (4.5%)
A resposta remete para o trabalho 1 (4.5%)		A resposta remete para a forma com que a senhora vai trabalhar 1 (4.5%)	Respostas absurdas 1 (4.5%)
A resposta remete para uma característica da senhora 1 (4.5%)		A resposta remete para uma característica da senhora 1 (4.5%)	

Nota. Um participante não deu justificação quando respondeu que a personagem jovem ia para o trabalho, um participante não deu justificação quando respondeu que a personagem jovem ia para o jardim e dois participantes não justificaram a sua resposta de que a personagem idosa ia para o jardim.

Quadro 4.19.

Categorias de Resposta do Cenário 2 do Estudo 2

Personagem Jovem		Personagem Idoso	
Correr	Fugir	Correr	Fugir
Por incapacidade do senhor	Por vontade do cão	Por vontade do senhor	Por vontade do cão
1 (9.1%)	6 (54.5%)	1 (9.1%)	4 (36.4%)
	Por incapacidade do senhor	Por vontade do cão	Por incapacidade do senhor
	2 (18.2%)	1 (9.1%)	2 (18.2%)
			Por vontade do senhor
			1 (9.1%)

Nota. Dois participantes não deram justificção quando responderam que o cão tinha fugido na imagem do personagem jovem, um participante não justificou a sua resposta quando disse que o personagem idoso tinha largado o cão para ele correr e um participante não deu justificção para o cão ter fugido na imagem do personagem idoso.

Quadro 4.21.

Categorias de Resposta do Cenário 3 do Estudo 2

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Namorado	Filho	Namorado	Filho
Celebrações 3 (15%)	A resposta remete para algo relacionado com o filho 3 (15%)	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro 2 (10%)	Por vontade do filho 3 (15%)
Por vontade do namorado 2 (10%)	Celebrações 2 (10%)	Porque sim 1 (5%)	A resposta remete para algo relacionado com o filho 3 (15%)
Porque sim 1 (5%)	Por vontade do filho 2 (10%)	Celebrações 1 (5%)	Porque sim 1 (5%)
A resposta remete para uma característica da senhora 1 (5%)	Porque sim 1 (5%)	Por vontade da senhora 1 (5%)	Por vontade da senhora 1 (5%)
	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro 1 (5%)	Por vontade do namorado 1 (5%)	A resposta remete para uma característica da senhora 1 (5%)
	A resposta remete para uma característica da senhora 1 (5%)	Respostas absurdas 1 (5%)	A resposta remete para a idade 1 (5%)
	Respostas absurdas 1 (5%)		

Nota. Um participante não deu justificação ao responder que a personagem jovem tinha recebido o presente do namorado, um participante não justificou a sua resposta de que a personagem jovem tinha recebido o presente do filho, dois participantes não deram justificação para a personagem idosa receber o presente do namorado e um participante não justificou porque a personagem idosa tinha recebido o presente do filho.

Quadro 4.23.

Categorias de Resposta do Cenário 4 do Estudo 2

Personagem Jovem		Personagem Idoso	
Ajudar	Tropeçar	Ajudar	Tropeçar
O menino precisa de ajuda	A resposta remete para algo relacionado com a pedra	O menino precisa de ajuda	A resposta remete para algo relacionado com a pedra
6 (40%)	5 (33.3%)	4 (26.7%)	4 (26.7%)
	A resposta remete para o menino	A resposta remete para algo relacionado com a pedra	A resposta remete para o menino
	1 (6.7%)	1 (6.7%)	1 (6.7%)
		A resposta remete para características positivas relacionadas com a idade	
		1 (6.7%)	

Nota. Três participantes não deram justificação ao responder que o personagem jovem ia tropeçar, dois participantes não deram justificação ao responder que o personagem idoso ia ajudar o menino e dois participantes não justificaram o porquê do personagem idoso ir tropeçar.

Categorias de resposta
segundo a preferência pelos personagens

Quadro 4.24.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 1 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para a idade	A resposta remete para o aspeto físico
8 (36.4%)	1 (4.5%)
Porque sim	
3 (13.6%)	
A resposta remete para o gosto	
2 (9.1%)	
A resposta remete para o aspeto físico	
1 (4.5%)	
A resposta remete para a familiaridade	
1 (4.5%)	

Nota. Dois participantes não justificaram o porquê de gostar mais da personagem jovem.

Quadro 4.25..

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 2 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idoso
Porque sim	A resposta remete para a idade
2 (18.2%)	1 (9.1%)
A resposta remete para a idade	
1 (9.1%)	
A resposta remete para o aspeto físico	
1 (9.1%)	
A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial	
1 (9.1%)	
A resposta remete para a familiaridade	
1 (9.1%)	

Nota. Dois participantes não justificaram o porquê de gostar mais do personagem jovem.

Quadro 4.26.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 3 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para a idade	Porque sim
5 (25%)	1 (5%)
A resposta remete para o presente	A resposta remete para a idade
3 (15%)	1 (5%)
A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial	
3 (15%)	
Porque sim	
1 (5%)	
A resposta remete para o vestuário	
1 (5%)	
A resposta remete para a familiaridade	
1 (2.9%)	

Nota. Um participante deu duas justificações para o porquê de preferir a personagem jovem e um participante não justificou o porquê de gostar mais da personagem idosa.

Quadro 4.27.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 4 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idoso
A resposta remete para a idade	A resposta remete para a familiaridade
4 (26.7%)	1 (6.7%)
Porque sim	
1 (6.7%)	
A resposta remete para o aspeto físico	
1 (6.7%)	
A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial	
1 (6.7%)	

Nota. Dois participantes não justificaram o porquê de gostar mais do personagem jovem e três participantes não justificaram o porquê de gostar mais do personagem idoso.

Categorias de resposta
segundo a tristeza dos personagens

Quadro 4.28.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 1 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para um presente 1 (4.5%)	A resposta remete para a solidão ou o mau trato 4 (18.2%)
	A resposta remete para um presente 1 (4.5%)
	A resposta remete para a vontade ou não vontade 1 (4.5%)
	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial 1 (4.5%)

Quadro 4.29.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 2 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idoso
	A resposta remete para o cão 2 (18.2%)
	A resposta remete para a vontade ou não vontade 1 (9.1%)

Nota. Um participante não justificou o porquê de o personagem idoso estar mais triste.

Quadro 4.30.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 3 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idosa
	Não sei/Não percebi/Não me lembro
	2 (10%)
	A resposta remete para o presente
	1 (5%)
	A resposta remete para a vontade ou não vontade
	1 (5%)
	A resposta remete para o aspecto físico
	1 (5%)
	A resposta remete para a solidão ou o mau trato
	1 (5%)

Quadro 4.31.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 4 do Estudo 2

Personagem Jovem	Personagem Idoso
	A resposta remete para o menino
	3 (20%)
	A resposta remete para a vontade ou não vontade
	1 (6.7%)

Nota. Um participante não justificou o porquê de o personagem idoso estar mais triste.

Anexo Q – Exemplos de Transcrições de Entrevistas – Estudo 3

PARTICIPANTE 2: Menina – 7 anos

A. Apresentação e explicação

P: “Olá. Estás com vontade de fazer um jogo? É rápido e muito fácil, não custa nada. Vou mostrar-te uns desenhos e fazer-te umas perguntas muito simples, e tu respondes o que achares. Se não souberes a resposta, podes dizer que não sabes. Estás pronta?”

R: “Sim.”

P: “Primeiro diz-me lá quantos anos tens.”

R: “Sete.”

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

1A. P: “Muito bem, vamos começar então. Olha bem para este desenho. Achas que esta senhora é nova ou é velha?”

R: “É mais ou menos adolescente.”

P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para o trabalho.”

P: “Porquê?”

R: “Não, vai para o jardim.”

P: “Porquê?”

R: “Porque está aqui relva.”

1B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “É uma senhora velhota.”

P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para o trabalho.”

P: “Porquê?”

R: “Eu acho que me parece que vai um bocadinho mais depressa.”

2A. P: “E achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo.”

P: “Achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “O cão fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Porque se calhar tentou soltar-se e depois quando conseguiu começou a correr.”

2B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “O cão fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ele está assim com as mãos muito para baixo e parece que não estava a segurar muito bem a trela.”

3A. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Nova.”

P: “E achas que a senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do filho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ela faz anos.”

3B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “É velhota. E está a receber um presente também do filho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque normalmente os filhos dão presentes quando as pessoas fazem anos ou porque gostam muito das pessoas.”

P: “E os namorados, não?”

R: “Sim.”

P: “Então, porque é que a prenda é do filho e não é do namorado?”

R: “Não sei.”

4A. P: “Então e achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “Eu acho que ele tropeçou na pedra.”

P: “Quem?”

R: “O menino.”

P: “E achas que o senhor vai ajudá-lo, ou também vai tropeçar na pedra?”

R: “Vai ajudá-lo.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ficou preocupado.”

4B. P: “Então e este senhor é novo ou velho?”

R: “É um velhote que foi ajudar o menino, porque ele caiu e magoou-se.”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

“Agora vou mostrar-te alguns desenhos uns ao lado dos outros e fazer-te mais umas perguntas.”

1. P: “Entre este desenho e este, de qual gostas mais?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque acho que é mais gira.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Acho que esta (apontou para o desenho da idosa) está um bocadinho mais triste.”

P: “Porquê?”

R: “Porque parece-me que ela está assim sem fazer nada.”

2. P: “Então e entre estes dois desenhos, de qual gostas mais?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque gosto dos cães, mas acho que... Não sei.”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Iguais.”

3. P: “Destes dois desenhos, qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Porquê?”

R: “Não sei.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Acho que estão iguais.”

4. P: “E entre estes dois, de qual gostas mais?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Porquê?”

R: “Porque gosto da cara do senhor.”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Acho que estão iguais.”

D. Apresentação de fotografias de jovens e idosos

1. Jovem e Idoso

P: “Agora vou mostrar-te umas fotografias. Nestas fotografias, qual é o novo?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “E qual é o velho?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece contar melhor histórias?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

- P: “Quem parece mais bonito?”
R: (Apontou para nenhum desenho)
P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para os dois desenhos)
P: “Quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece ser mais querido, que dá mais miminhos?”
R: (Apontou para os dois desenhos)
P: “A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”
R: (Apontou para nenhum desenho)
P: “Com quem gostavas mais de dar um passeio?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”
R: (Apontou para os dois desenhos)
P: “A quem pedias para te contar uma história?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)

2. Jovem e Idosa

- P: “Nestas fotografias, qual é a nova?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “E qual é a velha?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece contar melhor histórias?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais bonita?”
R: (Apontou para nenhum desenho)
P: “Quem parece mais lenta, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para nenhum desenho)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais simpática?”
R: (Apontou para os dois desenhos)
P: “Quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece ser mais querida, que dá mais miminhos?”
R: (Apontou para os dois desenhos)
P: “A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Com quem gostavas mais de dar um passeio?”
R: (Apontou para os dois desenhos)
P: “A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “A quem pedias para te contar uma história?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

E. Dar cromos a escolher

P: “Muito obrigada pela tua ajuda, queria dar-te um pequeno presente. Conheces algum destes bonecos?”

R: “Sim, é de um filme chamado Up.”

P: “Podes escolher dois deles para ti. Com quais queres ficar?”

R: (Levou cromos de criança e adulto)

P: “Porque escolheste esses dois?”

R: “Não sei.”

P: “Não há nenhuma razão?”

R: (Disse que não com a cabeça)

P: “Já acabou, muito obrigada pela tua participação.”

PARTICIPANTE 7: Menina – 8 anos

A. Apresentação e explicação

P: “Olá. Estás com vontade de fazer um jogo? É rápido e muito fácil, não custa nada. Vou mostrar-te uns desenhos e fazer-te umas perguntas muito simples, e tu respondes o que achares. Se não souberes a resposta, podes dizer que não sabes. Estás pronta?”

R: “Sim.”

P: “Primeiro diz-me lá quantos anos tens.”

R: “Oito.”

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

1A. P: “Muito bem, vamos começar então. Olha bem para este desenho. Achas que esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Uma adulta com uma idade normal para os adultos.”

P: “Então, parece mais nova ou mais velha?”

R: “Mais ou menos nova, e mais ou menos velha. Intermédia.”

P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Acho que está apressada para uma reunião.”

P: “Então, vai para o trabalho?”

R: (Disse que sim com a cabeça)

P: “Porquê?”

R: “Porque a forma como ela está a andar, parece que ela está a andar depressa. Então, é como se estivesse atrasada para alguma coisa. E eu disse o trabalho, porque como parece uma adulta, poderia ser uma reunião, uma coisa importante e urgente.”

1B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Velha. Parece a mesma pessoa, mas mais velha.”

P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “A senhora velhinha também parece que está a correr, mas normalmente as pessoas com esta idade já não trabalham.”

P: “Então, achas que a senhora vai para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Vai para o jardim e está muito apressada, porque ia ter um lanche com os netos.”

2A. P: “Então e achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “É um senhor um bocadinho mais novo, que estava a passear o cão na praia, por causa do chão amarelo. Depois, o cão não gostava da água e fugiu, e ele ficou triste”

P: “Achas que foi o cão que fugiu ou o senhor largou-o para ele correr?”

R: “O cão não queria ir para a água, porque era um cão muito especial e não gostava de água, por isso fugiu da água.”

P: “Mas o senhor largou o cão ou o cão fugiu?”

R: “O senhor, como estava muito calor, começou a olhar para o mar e a pensar que queria muito, muito ir para o mar. Depois, às vezes quando nós estamos a olhar para uma coisa e estamos a segurar noutra, começa a escorregar-nos da mão. Então, começou a escorregar da mão e, como já estava quase a sair a trela, o cão viu, aproveitou e fugiu.”

P: “Então, foi o cão que fugiu?”

R: “Sim. Mas depois ele quando viu que já não tinha a trela, viu que o cão tinha fugido. E depois, como o senhor estava muito cansado, porque já tinham dado um passeio muito grande, ficou muito cansado e, em vez de ir atrás dele, ficou muito triste assim parado, como está aqui na imagem.”

2B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho. E parece também o mesmo senhor, mas em velho.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “Acho que ele, como era assim muito velhote, estava muito fraco. E depois, como estava muito fraco e o cão era forte, o cão conseguiu largar a trela e fugiu.”

3A. P: “Então e achas que esta senhora é nova ou é velha?”

R: “É intermédia, como a outra.”

P: “E achas que a senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Como estava no trabalho, faria mais sentido o namorado. Mas também poderia ser o filho, porque o filho poderia ir ao trabalho. Acho que era o filho, porque o pai estava a trabalhar e podia ter reuniões e não podia ir lá. Então, pediu ao filho para levar a prenda dos dois.”

3B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “É velha. E é a mãe deste senhor.”

P: “Achas que a senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “É a mesma coisa, mas ela tinha ido ao jardim fazer um lanche. E depois, como as pessoas eram muito queridas, quiseram dar uma prenda, porque ela era muito querida, porque cuidava muito dos netos dela, que eram os filhos deste senhor aqui. E ele deu-lhe uma prenda, porque ela cuidava muito bem deles e estava muito tempo com eles, e eles gostavam muito, porque a avó era muito simpática. Então, deu-lhe uma prenda de recompensa.”

4A. P: “Então e achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “Eu acho que ele estava a dar um passeio na praia e a mãe do menino estava mais ali ou ali, não sei. Estava aqui, porque senão não conseguia ver o filho. Estava aqui a mãe dele e o pai. Depois, o senhor estava a passear o cão, depois continuou o seu caminho e não foi buscar o cão, porque estava muito, muito cansado. Então, ligou ao polícia para o polícia ir buscar o cão. E, quando estava a ir para casa, viu o menino que tinha tropeçado na pedra, porque está aqui uma pedra. Então, o senhor ia ajudar o menino para o menino se levantar, porque ele tinha-se aleijado no joelho e não se conseguia levantar.”

4B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “É igual, está a ajudar o menino. Mas aqui neste caso, o senhor estava a ir visitar a sua mulher ao jardim, que era aquela senhora do jardim, e viu o menino e também quis ajudar.”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

“Agora vou mostrar-te alguns desenhos uns ao lado dos outros e fazer-te mais umas perguntas.”

1. P: “Entre este desenho e este, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque esta (apontou para o desenho da idosa) parece um bocadinho mais gorda. E a mais nova não é gorda nem é magra, é normal.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Estão iguais.”

2. P: “Então e entre estes dois desenhos, de qual gostas mais?”

R: “Neste caso, gosto mais deste (apontou para o desenho do idoso), porque este aqui (apontou para o desenho do jovem) está mais torto. Para mim, quando eu olho, gosto mais deste (apontou para o desenho do idoso), porque este aqui (apontou para o desenho do jovem) tem o nariz assim muito comprido e um bocadinho feio. E este (apontou para o desenho do jovem) está um bocadinho curvado e fica um bocadinho feio. Este senhor (apontou para o desenho do idoso) não está tanto, para mim, está mais normal. Porque os velhotes costumam estar nesta posição, os adultos não costumam estar nesta. Então, para mim, neste caso, gosto mais deste (apontou para o desenho do idoso).”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Acho que este (apontou para o desenho do jovem) está mais triste, porque se olharmos só para aqui (apontou para os pescoços dos dois desenhos), este aqui (apontou para o desenho do jovem) está mais baixo. Então, parece mais triste.”

P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”

3. P: “Destes dois desenhos, qual gostas mais?”

R: “Gosto mais da avozinha (apontou para o desenho da idosa), porque ela está assim com uma cara que tem um bocado de piada.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Acho que estão iguais.”

4. P: “E entre estes dois, de qual gostas mais?”

R: “Eu gosto muito dos dois, porque têm os dois muita piada. Mas gosto um bocadinho mais deste (apontou para o desenho do idoso).”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Acho que o filho (apontou para o desenho do jovem) está mais triste.”

P: “Porquê?”

R: “Porque a boca não é tão igual a esta (apontou para o desenho do idoso). Então, parece mais triste, a boca.”

D. Apresentação de fotografias de jovens e idosos

1. Jovem e Idoso

P: “Agora vou mostrar-te umas fotografias. Nestas fotografias, qual é o novo?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “E qual é o velho?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem parece contar melhor histórias?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem parece mais bonito?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”

R: (Apontou para nenhum desenho)

P: “Quem parece que faz mais disparates?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece mais doente?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece que tem mais energia?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem parece mais simpático?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem parece fazer melhor as coisas?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece ser mais querido, que dá mais miminhos?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Com quem gostavas mais de dar um passeio?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “A quem pedias para te contar uma história?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

2. Jovem e Idosa

P: “Nestas fotografias, qual é a nova?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “E qual é a velha?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Quem parece contar melhor histórias?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Quem parece mais bonita?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Quem parece mais lenta, que faz as coisas mais devagarinho?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Quem parece que faz mais disparates?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Quem parece mais doente?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Quem parece que tem mais energia?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Quem parece mais simpática?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Quem parece fazer melhor as coisas?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Quem parece ser mais querida, que dá mais mimos?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

P: “A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Com quem gostavas mais de dar um passeio?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

P: “A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”

R: (Apontou para o desenho da jovem)

P: “A quem pedias para te contar uma história?”

R: (Apontou para o desenho da idosa)

E. Dar cromos a escolher

P: “Muito obrigada pela tua ajuda, queria dar-te um pequeno presente. Conheces algum destes bonecos?”

R: “Sim, é de um filme.”

P: “Podes escolher dois deles para ti. Com quais queres ficar?”

R: (Levou cromos de criança e idoso)

P: “Porque escolheste esses dois?”

R: “Porque este aqui (apontou para a imagem do adulto) parece muito normal. E este aqui (apontou para a imagem da criança) parece muito fofinho e este aqui (apontou para a imagem do idoso) é muito engraçado. São todos a mesma pessoa, eu sei.”

P: “Já acabou, muito obrigada pela tua participação.”

PARTICIPANTE 12: Menino – 8 anos

A. Apresentação e explicação

P: “Olá. Estás com vontade de fazer um jogo? É rápido e muito fácil, não custa nada. Vou mostrar-te uns desenhos e fazer-te umas perguntas muito simples, e tu respondes o que achares. Se não souberes a resposta, podes dizer que não sabes. Estás pronto?”

R: “Sim.”

P: “Primeiro diz-me lá quantos anos tens.”

R: “Oito.”

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

1A. P: “Muito bem, vamos começar então. Olha bem para este desenho. Achas que esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Novinha.”

P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Jardim.”

P: “Porquê?”

R: “Não tem mala para o trabalho.”

1B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Velha.”

P: “E achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para um jardim.”

P: “Porquê?”

R: “Porque às vezes os de terceira idade dão migalhas de pão nos jardins aos pombos.”

2A. P: “Então e achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “Fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Não sei.”

2B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho.”

P: “E achas que o senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “Correr.”

P: “Porquê?”

R: “Porque às vezes os cães têm que correr para fazer exercício.”

3A. P: “E esta senhora é nova ou é velha?”

R: “É nova. E outra pessoa está a dar-lhe uma prenda.”

P: “Achas que essa pessoa é o namorado dela ou o filho dela?”

R: “O namorado.”

P: “Porquê?”

R: “Porque parece que é mais alto. E porque podia ser o Dia da Mulher ou podia ser o aniversário dela.”

3B. P: “Então e esta senhora é nova ou é velha?”

R: “Velha.”

P: “E achas que a senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do filho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque normalmente os da terceira idade são mais baixos e os mais altos são mais os adolescentes e os adultos.”

4A. P: “Então e achas que este senhor é novo ou é velho?”

R: “Novo.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “Está a ajudar o menino.”

P: “Porquê?”

R: “Porque ele não está a cair. E porque senão estava muito zangado com o menino.”

4B. P: “Então e este senhor é novo ou é velho?”

R: “Velho.”

P: “E achas que o senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “Está a ajudar.”

P: “Porquê?”

R: “Pela mesma coisa que eu disse na outra imagem, ele não está a cair. E senão, estava muito zangado com o menino.”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

“Agora vou mostrar-te alguns desenhos uns ao lado dos outros e fazer-te mais umas perguntas.”

1. P: “Entre este desenho e este, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque eu não gosto muito quando as pessoas são mais da terceira idade.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Estão iguais.”

2. P: “Então e entre estes dois desenhos, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Porquê?”

R: “Porque me lembra o meu avô, que tem dois cães.”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Estão iguais.”

3. P: “Destes dois desenhos, qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque gosto de dar prendas às pessoas mais velhas.”

P: “Mas gostas mais desta (aponte para o desenho da jovem)?”

R: “Sim.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra ou estão iguais?”

R: “Estão iguais.”

4. P: “E entre estes dois, de qual gostas mais?”

R: “Dos dois.” (Apontou para os dois desenhos)

P: “Não há nenhum que gostes mais?”

R: “Não.”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro ou estão iguais?”

R: “Este (apontou para o desenho do idoso) está mais feliz.”

P: “Então, porque é que este (aponte para o desenho do jovem) está mais triste?”

R: “Porque este (apontou para o desenho do idoso) tem um sorriso. E este (apontou para o desenho do jovem) não, está com um ar normal.”

D. Apresentação de fotografias de jovens e idosos

1. Jovem e Idoso

P: “Agora vou mostrar-te umas fotografias. Nestas fotografias, qual é o novo?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “E qual é o velho?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem parece contar melhor histórias?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem parece mais bonito?”

R: (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Quem parece mais lento, que faz as coisas mais devagarinho?”

R: (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para nenhum desenho)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece mais simpático?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “Quem parece ser mais querido, que dá mais miminhos?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Com quem gostavas mais de dar um passeio?”
R: (Apontou para o desenho do jovem)
P: “A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)
P: “A quem pedias para te contar uma história?”
R: (Apontou para o desenho do idoso)

2. Jovem e Idosa

P: “Nestas fotografias, qual é a nova?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “E qual é a velha?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem achas que parece mais alegre, mais feliz?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece contar melhor histórias?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece mais bonita?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais lenta, que faz as coisas mais devagarinho?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Quem parece que faz mais disparates?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais doente?”
R: (Apontou para nenhum desenho)
P: “Quem parece que tem mais energia?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece mais simpática?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece fazer melhor as coisas?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Quem parece ser mais querida, que dá mais miminhos?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “A quem pedias ajuda para arranjar um brinquedo?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Com quem gostavas mais de dar um passeio?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “A quem pedias ajuda se caíesses no chão?”
R: (Apontou para o desenho da jovem)
P: “A quem pedias para te contar uma história?”
R: (Apontou para o desenho da idosa)

E. Dar cromos a escolher

P: “Muito obrigada pela tua ajuda, queria dar-te um pequeno presente. Conheces algum destes bonecos?”

R: “São do Up Altamente.”

P: “Podes escolher dois deles para ti. Com quais queres ficar?”

R: (Levou cromos de criança e adulto)

P: “Já acabou, muito obrigada pela tua participação.”

Anexo R – Pedido de autorização – Estudo 3

Participação em Projeto

Exmo(a) Encarregado(a) de Educação,

Está a decorrer um projeto no ISCTE-IUL, sob a orientação da Professora Doutora Sibila Marques e no âmbito de uma tese do Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores, que incide sobre a temática do envelhecimento e das relações intergeracionais. De forma mais concreta, pretende-se explorar as atitudes de crianças entre os 6 e os 10 anos relativamente às pessoas idosas.

O projeto encontra-se inserido num projeto mais amplo que, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, visa desenvolver um jogo com o objetivo de prevenir o desenvolvimento de atitudes negativas das crianças em relação às pessoas idosas.

Vimos por este meio solicitar-lhe autorização para a participação do seu educando neste projeto, que consistirá numa pequena entrevista individual, na qual serão apresentados cartões que representam situações ambíguas, sendo pedido às crianças que as interpretem. A entrevista terá a duração de cerca de 10 minutos, será gravada em formato áudio e as respostas serão anónimas.

Em caso de querer saber mais acerca do estudo e, posteriormente, dos resultados obtidos, pode entrar em contacto com a aluna em questão, através do número de telemóvel 91 456 22 58, ou do endereço de email larakahrel@hotmail.com.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com os nossos melhores cumprimentos, agradecendo a sua colaboração e a do seu educando.

Atenciosamente,

Lara Kahrel
(Aluna de Mestrado)

(para o/a Encarregado/a de Educação)

✂-----
(a devolver à Escola)

Eu, _____, Encarregado de Educação do(a) aluno(a)
_____, autorizo não-autorizo a sua participação
no projeto.

Assinatura: _____ Data: _____

Anexo S – Dicionário de Categorias – Estudo 3

Análise de Conteúdo & Categorias segundo as hipóteses de cada cenário

CENÁRIO 1A: Jovem a caminhar – vai para o trabalho ou para o jardim?

Justificações Trabalho:

A. A resposta remete para a forma com que a senhora vai trabalhar: A resposta dada pelos participantes remete para a forma como a senhora vai para o trabalho, nomeadamente para a velocidade a que vai.

Participante 3: “Está com pressa.”

Participante 4: “Está apressada.”

Participante 7: “Está apressada para uma reunião, pela forma como está a andar. Como é uma adulta, poderia ser uma reunião, uma coisa importante e urgente.”

Participante 15: “Está a ir muito depressa.”

Participante 18: “Vai muito apressada.”

Justificações Jardim:

A. A resposta remete para algo relacionado com o meio envolvente: Os participantes referiram algo relacionado com o meio envolvente para justificar a sua resposta.

Participante 2: “Está aqui relva.”

Participante 5: “Está a andar na rua.”

Participante 8: “Tem chão amarelo e parece que tem umas pintinhas de areia.”

Participante 10: “Tem relva no chão.”

Participante 11: “Estão aqui ervas.”

Participante 13: “Se fosse para o trabalho, tinha de estar na rua. Com as pedras e a passadeira. E aqui não está.”

Participante 21: “Parece que o sol está a bater no chão e que ela está a andar num jardim.” *

B. A resposta remete para o vestuário: A resposta dada pelos participantes remete para o vestuário da senhora.

Participante 9: “Está vestida desta maneira.”

Participante 20: “Com um vestido desta cor, eu acho que ela vai dar uma voltinha e passear, porque não é muito normal ir com um vestido desta cor para o trabalho.”

C. A resposta remete para a falta de objetos relacionados com o trabalho: Os participantes referiram a falta de objetos relacionados com o trabalho, nomeadamente uma mala, para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Não tem nenhuma mala, e é preciso malas para ir para o trabalho.”

Participante 6: “Está sem malas para ir para o trabalho e não leva nada nas mãos.” *

Participante 12: “Não tem mala para o trabalho.”

Participante 14: “Não leva nenhuma mala de trabalho, nem leva nada.”

D. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade da senhora.

Participante 16: “Os idosos não trabalham. Alguns podem trabalhar, mas normalmente desistem aos 60 ou 70 anos.” *

Justificações Outro:

A. Praia

Participante 17: “O chão está amarelo.” *

B. Mar

Participante 19: “Está aqui uma coisinha amarela que parece areia.” *

* Nota: Os participantes marcados com um asterisco não foram incluídos na análise, uma vez que não fizeram uma categorização correta da idade dos personagens ou não responderam de acordo com as hipóteses apresentadas. Apesar disso, achou-se pertinente manter as suas respostas.

CENÁRIO 1B: Idosa a caminhar – vai para o trabalho ou para o jardim?

Justificações Trabalho:

A. A resposta remete para a forma com que a senhora vai trabalhar: A resposta dada pelos participantes remete para a forma como a senhora vai para o trabalho, nomeadamente para a velocidade a que vai.

Participante 2: “Vai um bocadinho mais depressa.”

B. A resposta remete para algo relacionado com o meio envolvente: Os participantes referiram algo relacionado com o meio envolvente para justificar a sua resposta.

Participante 8: “Tem o chão amarelo e parece que é mesmo o chão do trabalho.”

Justificações Jardim:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 18: “Não sei.”

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade da senhora.

Participante 1: “Já não trabalha.”

Participante 3: “As velhotas já não têm emprego.”

Participante 5: “As velhotas não costumam ter trabalho.”

Participante 7: “Normalmente as pessoas com esta idade já não trabalham.”

Participante 9: “Uma velhota não vai trabalhar.”

Participante 12: “Às vezes, os de terceira idade dão migalhas de pão nos jardins aos pombos.”

Participante 14: “Como é uma senhora de idade, se calhar já se reformou.”

Participante 16: “É velha.” *

Participante 19: “O meu avô como é idoso, e a minha avó, já não vão trabalhar, porque são idosos.” *

Participante 20: “Com esta idade já não tem trabalho. Há pessoas que têm. A minha avó tem mais ou menos esta idade e ainda trabalha. Se calhar, reformou-se.”

C. A resposta remete para algo relacionado com o meio envolvente: Os participantes referiram algo relacionado com o meio envolvente para justificar a sua resposta.

Participante 4: “Para respirar ar puro.”

Participante 10: “Tem relva.”

Participante 11: “Estão aqui ervas.”

Participante 13: “Tinha de estar na rua, com as pedras.”

D. A resposta remete para a falta de objetos relacionados com o trabalho: Os participantes referiram a falta de objetos relacionados com o trabalho, nomeadamente uma mala, para justificar a sua resposta.

Participante 14: “Não leva nada.”

E. A resposta remete para a forma com que a senhora vai para o jardim: A resposta dada pelos participantes remete para a forma como a senhora vai para o jardim, nomeadamente para a velocidade a que vai.

Participante 7: “Parece que está a correr. Está muito apressada, porque ia ter um lanche com os netos.”

Participante 15: “Está a ir muito lenta.”

Justificações Outro:

A. Casa

Participante 6: “Não sei.” *

Participante 21: “Como ela é velhota, já não pode escorregar nos parques e essas coisas.” *

B. Praia

Participante 17: “O chão está amarelo.” *

CENÁRIO 2A: Jovem com cão – largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?

Justificações Correr:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 4: “Não sei.”

B. Por vontade do senhor: Os participantes referiram a vontade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 3: “Para ele ir à solta.”

Participante 5: “Normalmente, os donos não deixam os cães fugirem.”

Participante 17: “Para o cão correr.”

C. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 15: “Está sem fazer nada e está a ver o cão a fugir.”

Participante 18: “Está a olhar para o cão. Se o cão tivesse fugido, ia atrás dele.”

Justificações Fugir:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 6: “Não sei.”

Participante 9: “Não sei.” *

Participante 12: “Não sei.”

B. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Se o cão estivesse a fugir, também andava mais depressa.”

Participante 19: “O dono está assim de mãos abertas, a tentar apanhar o cão, e o cão está a fugir.”

*

C. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial do senhor.

Participante 1: “O senhor está um bocado sério.”

Participante 7: “Como o senhor estava muito cansado, porque já tinham dado um passeio muito grande, ficou muito cansado e, em vez de ir atrás dele, ficou muito triste assim parado, como está aqui na imagem.”

Participante 11: “O senhor está triste, porque não queria que o cão fugisse.”

Participante 20: “A cara do senhor não está muito feliz.”

D. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 7: “O senhor, como estava muito calor, começou a olhar para o mar e a pensar que queria muito, muito ir para o mar. Depois, às vezes quando nós estamos a olhar para uma coisa e estamos a segurar noutra, começa a escorregar-nos da mão. Então, começou a escorregar da mão e, como já estava quase a sair a trela, o cão viu, aproveitou e fugiu. Depois, quando o senhor viu que já não tinha a trela, viu que o cão tinha fugido.”

Participante 21: “Ele deve ter largado. Se tivesse deixado o cão sair, tinha deixado largar a coleira.”

E. Por vontade do cão: Os participantes referiram a vontade do cão para justificar a sua resposta.

Participante 2: “Se calhar tentou soltar-se e depois quando conseguiu começou a correr.”

Participante 8: “O senhor está a tentar ir apanhá-lo e ele está a correr muito depressa e não o consegue apanhar, porque ele está com uma trela e a fugir ao mesmo tempo.” *

Participante 16: “Vi um gato.”

F. A resposta remete para uma característica do cão: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos do cão.

Participante 14: “Às vezes, os cães têm muita força e soltam-se.”

G. Pelas evidências apresentadas na imagem: Os participantes justificaram a sua resposta ao referir detalhes concretos da imagem.

Participante 10: “Não está na trela.”

Participante 13: “Está-se a ver que o cão está a correr para longe do dono.”

CENÁRIO 2B: Idoso com cão – largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?

Justificações Correr:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 6: “Não sei.”

B. Por vontade do senhor: Os participantes referiram a vontade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Para ele brincar.”

Participante 5: “Os donos não costumam largar os animais na rua.”

Participante 8: “Para ele estar à vontade e não estar sempre ao pé dele. E para também andar com os outros cães e para brincar com eles.” *

Participante 12: “Às vezes, os cães têm que correr para fazer exercício.”

Participante 17: “Para ele correr um bocado.”

Participante 18: “Para ele correr, porque os animais também têm de ser livres.”

C. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 19: “Está assim com as mãos abertas.” *

D. A resposta remete para uma característica do cão: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos do cão.

Participante 16: “O cão pode ser muito rápido e muito forte.”

E. A resposta remete para características positivas relacionadas com a idade: Os participantes referiram características positivas específicas relacionadas com a idade para justificar a sua resposta.

Participante 4: “As pessoas mais velhas têm essa atitude de serem mais simpáticas.”

F. A resposta remete para características negativas relacionadas com a idade: Os participantes referiram características negativas específicas relacionadas com a idade para justificar a sua resposta.

Participante 16: “Como é idoso, pode ter pouca força. Ele não aguentou, por isso largou.”

G. Pelas evidências apresentadas na imagem: Os participantes justificaram a sua resposta ao referir detalhes concretos da imagem.

Participante 19: “O cão está a fugir e parece que está a tentar voltar para trás.” *

Justificações Fugir:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 9: “Não sei.” *

B. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 2: “O senhor está com as mãos muito para baixo e parece que não estava a segurar muito bem a trela.”

Participante 3: “Tem as mãos um bocadinho mais para a frente e parece que o vai agarrar.”

C. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial do senhor.

Participante 11: “O senhor está triste.”

Participante 20: “A cara dele não está muito contente.”

D. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 10: “O cão tinha mais força do que ele.”

Participante 21: “Ele largou a trela.”

E. A resposta remete para uma característica do cão: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos do cão.

Participante 7: “Como estava muito fraco e o cão era forte, o cão conseguiu largar a trela e fugiu.”

Participante 10: “O cão tinha mais força do que ele.”

F. A resposta remete para características negativas relacionadas com a idade: Os participantes referiram características negativas específicas relacionadas com a idade para justificar a sua resposta.

Participante 7: “O senhor, como era assim muito velhote, estava muito fraco.”

Participante 14: “Ele é mais velhinho e não tem tanta força.”

Participante 15: “O senhor não teve muita força.”

Participante 21: “Ele é velhote, devia estar distraído, e o cão começou a correr muito rápido.”

G. Pelas evidências apresentadas na imagem: Os participantes justificaram a sua resposta ao referir detalhes concretos da imagem.

Participante 13: “Está a correr para longe do dono.”

CENÁRIO 3A: Jovem com presente – é do namorado ou do filho?

Justificações Namorado:

A. A resposta remete para algo relacionado com o namorado: A resposta dos participantes remete para diversos aspetos relacionados com o namorado, nomeadamente os seus braços e a sua altura.

Participante 1: “É grande, não é pequeno.”

Participante 3: “Não tem braços pequenos.” *

Participante 4: “Os braços são maiores.”

Participante 5: “Está um bocadinho mais alto.”

Participante 9: “Os namorados dão muitas prendas às senhoras.”

Participante 11: “Parece uma pessoa já grande.”

Participante 12: “Parece que é mais alto.”

Participante 13: “Os braços estão quase da mesma altura que ela.”

B. A resposta remete para a idade da senhora: A resposta dada pelos participantes remete para a idade da senhora e para o facto de ainda não ter filhos.

Participante 16: “Ela podia ser nova e ainda não ter filhos.”

Participante 18: “É mais nova e não pode ter filhos.”

C. A resposta remete para algo relacionado com o filho: A resposta dos participantes remete para diversos aspetos relacionados com o filho.

Participante 10: “O filho é mais pequeno.”

Participante 19: “O filhinho não sei como tinha dinheiro para comprar uma prenda, só se fosse com alguém.”

Participante 20: “Os filhos só compram quando é uma ocasião mais especial.”

D. Celebrações: Os participantes referiram celebrações para justificar a sua resposta.

Participante 3: “Podia ser o Dia dos Namorados.” *

Participante 12: “Podia ser o Dia da Mulher ou podia ser o aniversário dela.”

Justificações Filho:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 14: “Não sei.”

B. A resposta remete para algo relacionado com o filho: A resposta dos participantes remete para diversos aspetos relacionados com o filho.

Participante 8: “Às vezes, os filhos dão presentes. E parece que ele é do mesmo tamanho dela nas mãos, parece o filho dela.”

Participante 15: “Os filhos gostam mais das senhoras.”

C. A resposta remete para uma característica da senhora: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos da senhora.

Participante 17: “As mãos da senhora são mais grandes do que as outras.”

D. Celebrações: Os participantes referiram celebrações para justificar a sua resposta.

Participante 2: “Ela faz anos.”

E. A resposta remete para ambas as hipóteses: Os participantes referiram tanto o namorado como o filho para justificar a sua resposta.

Participante 7: “O pai estava a trabalhar e podia ter reuniões e não podia ir lá. Então, pediu ao filho para levar a prenda dos dois.”

Justificações Outro:

A. Pai

Participante 21: “Parece-me nova. E se fosse do namorado dela, devia estar-lhe a dar um presente um pouco mais pequeno.” *

CENÁRIO 3B: Idosa com presente – é do namorado ou do filho?

Justificações Namorado:

A. A resposta remete para algo relacionado com o namorado: A resposta dos participantes remete para diversos aspetos relacionados com o namorado, nomeadamente os seus braços e a sua altura.

Participante 1: “É alto.”

Participante 10: “É mais ou menos da mesma altura dos braços dela.”

Participante 11: “Parece uma pessoa alta.”

Participante 13: “Os braços estão quase da mesma altura que os seus braços.”

Participante 17: “As mãos têm o mesmo tamanho.”

Justificações Filho:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam justificar.

Participante 2: “Não sei.”

Participante 5: “Não sei.”

Participante 14: “Não sei.”

Participante 18: “Não sei.”

B. A resposta remete para algo relacionado com o filho: A resposta dos participantes remete para diversos aspetos relacionados com o filho.

Participante 3: “Este podia ser o filho dela, porque os braços são maiores.” *

Participante 4: “Parece mais novo.”

Participante 6: “É uma pessoa mais nova.” *

Participante 15: “Se calhar o filho gosta muito dela e está-lhe a dar o presente.”

Participante 20: “O filho já é adulto.”

C. A resposta remete para uma característica da senhora: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos da senhora.

Participante 3: “Quando as pessoas são velhotas vão ficando mais baixas.” *

Participante 12: “Normalmente os da terceira idade são mais baixos e os mais altos são mais os adolescentes e os adultos.”

D. A resposta remete para a idade da senhora: A resposta dada pelos participantes remete para a idade da senhora.

Participante 8: “Se fosse o namorado, ele não podia namorar com uma velha, porque os meninos só costumam andar com miúdas mesmo novas, não velhas.”

E. A resposta remete para a idade do namorado e do filho: A resposta dada pelos participantes remete para a idade do namorado e do filho.

Participante 9: “O namorado da velhota já morreu.”

Participante 16: “O namorado já pode ter morrido. E o filho ainda está vivo, de certeza.”

Participante 19: “O namorado também já deve estar cota. E o filhinho, como ainda é um bocado mais novo, pode gastar o seu dinheiro para a mãe.”

F. A resposta remete para uma recompensa: Os participantes justificaram a sua resposta ao referir que a senhora merecia uma recompensa.

Participante 7: “Deu-lhe uma prenda, porque ela cuidava muito bem deles e estava muito tempo com eles, e eles gostavam muito, porque a avó era muito simpática. Então, deu-lhe uma prenda de recompensa.”

CENÁRIO 4A: Jovem com menino – vai ajudar o menino ou vai tropeçar?

Justificações Ajudar:

A. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Está a ir para o chão ajudá-lo.”

Participante 3: “Parece que se vai baixar para ir buscar um brinquedo para dar ao menino.” *

Participante 8: “Parece que ele está a tentar pegar no menino ao colo, para o ajudar a ir ter com a mãe dele e o pai.”

Participante 12: “Não está a cair.”

Participante 13: “Não estava a tropeçar. Quer apanhar, porque tem os braços para baixo e o menino está ali deitado.”

Participante 15: “O menino está no chão e ele tem os braços para a frente.”

Participante 16: “Está com as mãos assim e está parado, a inclinar-se.”

Participante 19: “O menino está caído no chão. E o senhor está a ir assim, acho que ele está a levantá-lo.”

B. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial do senhor.

Participante 12: “Senão, estava muito zangado com o menino.”

C. O menino precisa de ajuda: Os participantes referiram a necessidade de ajuda do menino para justificar o comportamento do senhor.

Participante 5: “Os pais costumam ajudar os bebés.”

Participante 9: “Ele deve-se ter magoado.”

Participante 10: “O menino vai cair.”

Participante 14: “O menino caiu e ele quer ajudá-lo a levantar-se.”

Participante 18: “O menino está no chão e vai ajudá-lo a levantar.”

Participante 20: “O filho tropeçou.”

D. A resposta remete para algo relacionado com a pedra: Os participantes referiram a existência da pedra para justificar a sua resposta.

Participante 2: “Ficou preocupado, porque o menino tropeçou na pedra.”

Participante 4: “O menino deve ter tropeçado naquela pedra.”

Participante 6: “O filho tropeçou numa pedra.”

Participante 7: “Ele estava a dar um passeio na praia e a mãe do menino estava mais ali ou ali, não sei. Estava aqui, porque senão não conseguia ver o filho. Estava aqui a mãe dele e o pai. Depois, o senhor estava a passear o cão, depois continuou o seu caminho e não foi buscar o cão, porque estava muito, muito cansado. Então, ligou ao polícia para o polícia ir buscar o cão. E, quando estava a ir para casa, viu o menino que tinha tropeçado na pedra, porque está aqui uma pedra. Então, o senhor ia ajudar o menino para o menino se levantar, porque ele tinha-se aleijado no joelho e não se conseguia levantar.”

Participante 8: “O menino tropeçou numa pedra.”

Participante 11: “O menino tropeçou na pedra e vai ajudar o menino a levantar-se.”

Participante 17: “Não pode brincar com pedras.”

Participante 21: “Para o menino não se magoar, porque as pedras são bicudas e podem fazer um arranhão.”

CENÁRIO 4B: Idoso com menino – vai ajudar o menino ou vai tropeçar?

Justificações Ajudar:

A. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 12: “Não está a cair.”

Participante 13: “Não estava a tropeçar. Quer apanhar, porque tem os braços para baixo e o menino está ali deitado.”

Participante 18: “Está-se a baixar.”

B. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial do senhor.

Participante 12: “Senão, estava muito zangado com o menino.”

C. O menino precisa de ajuda: Os participantes referiram a necessidade de ajuda do menino para justificar o comportamento do senhor.

Participante 2: “Ele caiu e magoou-se.”

Participante 4: “O menino caiu.”

Participante 5: “Os avós costumam ajudar os bebês.”

Participante 9: “Ele deve-se ter magoado.”

Participante 10: “Para o menino não cair e não se magoar.”

Participante 18: “Ele está no chão.”

Participante 20: “O menino tropeçou.”

D. A resposta remete para algo relacionado com a pedra: Os participantes referiram a existência da pedra para justificar a sua resposta.

Participante 6: “O menino tropeçou numa pedra.”

Participante 7: “O senhor estava a ir visitar a sua mulher ao jardim, que era aquela senhora do jardim, e viu o menino e quis ajudar.”

Participante 8: “O menino tropeçou na pedra. O menino vai dar a mão ao senhor, para o senhor ajudar o menino a levantar-se para ir ter com alguém, ou estava sozinho. E acho que o senhor vai tirar a pedra dali para a pôr noutra sítio, para o menino não tornar a tropeçar se for para aquele lado.”

Participante 11: “O menino tropeçou na pedra e o senhor ajudou-o.”

Participante 17: “Não pode brincar com pedras.”

Participante 21: “Ia apanhar a pedra para o menino não se magoar. E ia buscar o seu filho para ir para casa.”

E. A resposta remete para características negativas relacionadas com a idade: Os participantes referiram características negativas específicas relacionadas com a idade para justificar a sua resposta.

Participante 14: “Vai demorar um bocadinho de tempo, porque ele mexe as coisas mais devagar e baixa-se mais devagar.”

Justificações Tropeçar:

A. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 15: “O pé está mais inclinado e parece que está a cair.”

Participante 19: “Estava a cair assim, nem viu o menino. Parece que quer mesmo tropeçar.”

B. A resposta remete para características negativas relacionadas com a idade: Os participantes referiram características negativas específicas relacionadas com a idade para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Se estivesse a ajudar o menino, não conseguia, porque ele já é velhote.”

Participante 3: “Os velhotes podem ver menos bem e ele pode não estar a ver a pedra.” *

Participante 16: “É idoso e pode não ver muito bem, nem tem óculos.”

Análise de Conteúdo & Categorias segundo a preferência pelos personagens

CENÁRIO 1: Jovem vs. Idosa – Qual gosta mais?

Razões Jovem:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 5: “Não sei.”

Participante 6: “Não sei.” *

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das senhoras.

Participante 8: “Não gosto muito de velhinhas.”

Participante 9: “Gosto mais de pessoas novas.”

Participante 10: “A idosa é um bocadinho mais velha.”

Participante 12: “Não gosto muito quando as pessoas são mais da terceira idade.”

Participante 13: “Gosto mais de pessoas novas. Não gosto tanto de ver pessoas velhas.”

Participante 14: “É uma pessoa nova e eu sou novo.”

Participante 16: “É nova.” *

Participante 17: “É nova e eu não gosto de velhos.” *

Participante 19: “Gosto mais de ser nova, em vez de ser velha. Porque se eu for mais nova, ainda demoro um bocadinho a morrer. Se eu for um bocadinho mais velha, vou mais cedo morrer.” *

C. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 4: “Parece mais o meu género.”

D. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 1: “É mais gira.”

Participante 2: “É mais gira.”

Participante 3: “É mais elegante.”

Participante 7: “A idosa parece um bocadinho mais gorda. E a mais nova não é gorda nem é magra, é normal.”

Participante 8: “Não gosto das rugas da idosa.”

Participante 10: “A idosa tem rugas nos olhos.”

Participante 11: “Gosto de pessoas com o cabelo desta cor.”

Participante 21: “Não gosto tanto de velhotas, porque as velhotas têm muitas rugas e os filhos não têm essas coisas.” *

E. A resposta remete para o vestuário: O vestuário das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 8: “Gosto mais do vestido dela.”

Participante 11: “Gosto mais desta roupa.”

Razões Idosa:

A. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das senhoras.

Participante 15: “Já está um bocadinho velha.”

Participante 18: “É uma velhinha e eu gosto muito de estar com as pessoas mais velhinhas.”

Participante 20: “Gosto de pessoas mais velhas.”

CENÁRIO 2: Jovem vs. Idoso – Qual gosta mais?

Razões Jovem:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 2: “Não sei.”

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade dos senhores.

Participante 5: “É mais novo.”

Participante 8: “É mais novo.” *

Participante 13: “Não gosto de ver pessoas muito velhas. Dá-me pena quando vejo pessoas velhas.”

Participante 14: “É novo e eu também sou novo.”

Participante 17: “É novo e eu não gosto de velhos.”

Participante 21: “Ter um cão é amigável, mas ter um velhote com um cão não é bem o que eu queria. Eu prefiro ter um cão com um menino.”

C. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura dos senhores para justificar a sua resposta.

Participante 9: “Acho piada estar assim um bocadinho curvado.” *

D. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 1: “É mais giro.”

Participante 8: “Não gosto das rugas do idoso.”

Participante 10: “Tem cabelo e o outro não, só tem de lado. E o nariz do idoso é muito maior que o dele.”

Participante 11: “Gosto mais desta cara, porque a outra tem assim o nariz e acho que não fica muito bem estas rugas.”

E. A resposta remete para o vestuário: O vestuário dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 3: “A camisola está muito jeitosa.”

F. A resposta remete para uma característica: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos dos senhores.

Participante 16: “É mais simpático.”

G. A resposta remete para a familiaridade: Os participantes justificaram a sua resposta por comparação com algo que lhes é familiar.

Participante 19: “Eu hoje de manhã vi um cão a fugir do dono e achei que era a mesma coisa desta. Acho que o cão só queria brincar.” *

Razões Idoso:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 6: “Não sei.”

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade dos senhores.

Participante 15: “Já tem idade e devemos gostar muito dos mais velhos.”

Participante 18: “Gosto mais de velhinhos.”

Participante 20: “Gosto mais de pessoas velhas.”

C. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 7: “O jovem tem o nariz muito comprido e um bocadinho feio.”

D. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura dos senhores para justificar a sua resposta.

Participante 4: “Está com melhor intenção.”

Participante 7: “O jovem está mais torto e está um bocadinho curvado e fica um bocadinho feio. O idoso está mais normal. Os velhotes costumam estar nesta posição, os jovens não costumam estar nesta.”

E. A resposta remete para a familiaridade: Os participantes justificaram a sua resposta por comparação com alguém que lhes é familiar.

Participante 12: “Relembra-me o meu avô, que tem dois cães.”

CENÁRIO 3: Jovem vs. Idosa – Qual gosta mais?

Razões Jovem:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 2: “Não sei.”

Participante 5: “Não sei.”

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das senhoras.

Participante 8: “É mais nova.”

Participante 12: “Gosto de dar prendas às pessoas mais velhas.”

Participante 13: “Gosto mais de pessoas novas. Não gosto tanto de ver pessoas velhas.”

Participante 14: “É nova e eu também sou novo.”

Participante 16: “É mais nova.”

Participante 17: “É nova.”

Participante 21: “Dar um presente a uma velhota não é muito bom, porque ela já tem muitos anos e é capaz de morrer antes dos seus anos. E depois iam-lhe oferecer um presente e ela já estava no cemitério.” *

C. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura das senhoras para justificar a sua resposta.

Participante 8: “Gosto mais da posição.”

D. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 1: “É muito mais gira.”

Participante 3: “É mais magra.” *

Participante 8: “Tem o nariz mais magrinho.”

Participante 9: “Acho muito gira esta boneca.”

Participante 10: “Não gosto das rugas da outra.”

E. A resposta remete para algo relacionado com o filho: A resposta dos participantes remete para diversos aspetos relacionados com o filho.

Participante 18: “Acho que o filho lhe estava a dar a prenda.”

Razões Idosa:

A. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das senhoras.

Participante 6: “Gosto de ver as pessoas mais velhas quando estão a receber presentes.” *

Participante 11: “Normalmente, é melhor dar uma prenda a uma pessoa mais velha, porque ela, neste caso, talvez seja a nossa avó.”

Participante 20: “Gosto mais de pessoas velhas.”

B. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 4: “Está mais engraçada.”

Participante 7: “Está com uma cara que tem um bocado de piada.”

C. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial das senhoras.

Participante 11: “Há velhos que às vezes estão um bocadinho tristes, porque estão sozinhos.”

Participante 19: “Em vez de aquela estar assim, porque o namorado deu-lhe uma prenda e ela está com uma cara mais triste.”

D. A resposta remete para algo relacionado com o filho: A resposta dos participantes remete para diversos aspetos relacionados com o filho.

Participante 19: “Acho que o filho fez bem em gastar o dinheiro para a mãe.”

CENÁRIO 4: Jovem vs. Idoso – Qual gosta mais?

Razões Jovem:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 18: “Não sei.”

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade dos senhores.

Participante 13: “Gosto mais de pessoas novas. Não gosto tanto de ver pessoas velhas.”

Participante 14: “É novo e eu também sou novo.”

Participante 16: “É mais novo.”

Participante 17: “É novo.”

C. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura dos senhores para justificar a sua resposta.

Participante 3: “O idoso parece que está a tropeçar e o jovem parece que vai apanhar e ajudar o bebé.” *

Participante 10: “Está mais perto de ajudar o menino e o outro está mais longe.”

Participante 20: “Quer ajudar mais do que o outro.”

D. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 1: “É mais giro.”

Participante 8: “Não está igual ao idoso, que está mais baixo.”

Participante 10: “Tem cabelo e o outro não.”

Participante 11: “Não gosto muito que o idoso tenha as rugas.”

E. A resposta remete para o vestuário: O vestuário dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 11: “Gosto mais de usar manga comprida.”

F. A resposta remete para o menino: Os participantes referiram o menino presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 5: “O pai está a ajudar o filho.”

Participante 19: “Está a ajudar o menino e o outro está a tentar tropeçar.”

G. A resposta remete para características negativas relacionadas com a idade: Os participantes referiram características negativas específicas relacionadas com a idade para justificar a sua resposta.

Participante 21: “Os velhotes não são muito bem-educados com os filhos, às vezes berram com os filhos. Os pais normalmente berram algumas vezes com os filhos e os avós, quando eles não querem ir para casa, começam sempre a berrar com os filhos, porque têm de ir para casa fazer o jantar e essas coisas todas.”

Razões Idoso:

A. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 2: “Gosto da cara do senhor.”

B. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 4: “Está mais giro.”

Participante 9: “Tem o pescoço comprido, tal como um caracol.”

C. A resposta remete para algo inédito: Os participantes justificaram a sua resposta alegando que algo era inédito.

Participante 6: “Nunca vi um senhor mais velho a ajudar uma criança que caiu.”

Análise de Conteúdo & Categorias
segundo a tristeza dos personagens

CENÁRIO 1: Jovem vs. Idosa – Há alguma mais triste?

Razões Jovem:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 9: “Não sei.”

B. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial das senhoras.

Participante 20: “As pessoas com mais idade não costumam estar com uma cara sempre assim feliz. E os jovens têm mais vezes essa cara do que as pessoas de idade.”

Razões Idosa:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 18: “Não sei.”

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das senhoras.

Participante 16: “Já é velhinha.” *

C. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura da senhora para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Está sem fazer nada.”

D. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 17: “Tem as rugas.” *

E. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial das senhoras.

Participante 4: “Está mais triste, pela cara.”

Participante 8: “Se ela estivesse contente, tinha de estar como a outra, e não está. Está aborrecida com alguma coisa.”

Participante 10: “Tem a cara mais triste.”

Participante 19: “A boca está assim. E a outra senhora está com uma carinha mais a sorrir.” *

Participante 21: “A boca está um pouco maior.” *

CENÁRIO 2: Jovem vs. Idoso – Há algum mais triste?

Razões Jovem:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 18: “Não sei.”

B. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 3: “Tem a cabeça menos para cima.”

Participante 7: “O pescoço do jovem está mais baixo. Então, parece mais triste.”

C. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial dos senhores.

Participante 4: “Está mais triste, vê-se pela cara.”

Participante 20: “A cara do idoso, para uma pessoa daquela idade, já é mais normal. E os jovens costumam sorrir mais.”

D. A resposta remete para o cão: Os participantes referiram o cão presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 9: “O cão fugiu.” *

Razões Idoso:

A. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade dos senhores.

Participante 1: “Já está velhote e está quase a morrer.”

B. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial dos senhores.

Participante 10: “Tem a cara mais triste.”

C. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 17: “Tem as rugas.”

D. A resposta remete para o cão: Os participantes referiram o cão presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 8: “O cão está-lhe a fugir e acho que ele gosta muito do cão e não quer que o cão fuja para outro sítio.” *

Participante 16: “Não tem força, largou o cão e ficou triste com o cão.”

CENÁRIO 3: Jovem vs. Idosa – Há alguma mais triste?

Razões Jovem:

A. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial das senhoras.

Participante 19: “Está com a boca normal. E a avozinha está com a boca torta, quase a subir.”

Razões Idosa:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 4: “Não sei.”

Participante 9: “Não sei.”

B. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 17: “Tem as rugas.”

C. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial das senhoras.

Participante 3: “Está indecisa e está a pensar que pode ser mau.” *

Participante 11: “Parece-me que está triste pela boca.”

Participante 15: “Vê-se na boca.”

D. A resposta remete para o presente: Os participantes referiram o presente para justificar a sua resposta.

Participante 8: “Está a receber um presente que não sabe de quem é.”

CENÁRIO 4: Jovem vs. Idoso – Há algum mais triste?

Razões Jovem:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 6: “Não sei.”

B. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 3: “O idoso tem rugas debaixo dos olhos.” *

C. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial dos senhores.

Participante 3: “O idoso parece que está mais contente. O jovem vai para o trabalho e está com pressa, mas quer ajudar o menino.”

Participante 7: “A boca parece mais triste.”

Participante 12: “O idoso tem um sorriso. O jovem não, está com um ar normal.”

Participante 19: “A boca está mais normal.”

Participante 21: “Deve ser porque uma mãe deve ter morrido. Ou porque perdeu o avô ou porque perdeu a avó.”

D. A resposta remete para o menino: Os participantes referiram o menino presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Está a ver o filho magoado.”

Participante 4: “O filho caiu.”

Participante 9: “O menino magoou-se. Deve ser filho dele.”

Participante 16: “A criança caiu e ele ficou triste.”

Razões Idoso:

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 18: “Não sei.”

B. A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise do estado de espírito e da expressão facial dos senhores.

Participante 8: “Está com pena de o menino ter caído. Então, levou o menino até casa para deixar o menino feliz.”

Participante 15: “Vê-se que está triste pela boca.”

C. A resposta remete para o menino: Os participantes referiram o menino presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 17: “O bebé estava a brincar com a pedra.”

Análise de Conteúdo & Categorias segundo a escolha dos cromos

1. CRIANÇA & ADULTO

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 2: “Não sei.”

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das personagens.

Participante 19: “Gosto muito dos pequeninos.”

2. CRIANÇA & IDOSO

A. Não sei/Não percebi/Não me lembro: Os participantes não souberam responder.

Participante 5: “Não sei.”

Participante 6: “Não sei.”

Participante 16: “Não sei explicar.”

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das personagens.

Participante 15: “O idoso é o mais velho e a criança é o mais novo.”

C. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 20: “Parecem mais engraçados.”

D. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das personagens é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 1: “São mais giros.”

Participante 4: “São os mais giros.”

Participante 7: “O adulto parece muito normal, a criança parece muito fofinha e o idoso é muito engraçado.”

Participante 8: “São mais bonitos.”

E. A resposta remete para a familiaridade: Os participantes justificaram a sua resposta ao dizer que as personagens lhes eram familiares.

Participante 14: “Este é o senhor velho que vai com a casa até às Cataratas e ao arco-íris.”

Participante 21: “Lembro-me mais destes.”

3. ADULTO & IDOSO

A. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das personagens.

Participante 17: “Não ia escolher a criança e o adulto, porque acho que são iguais.”

Participante 18: “Porque o adulto é a mesma pessoa, mas mais nova, e o idoso já é velhinho, e eu queria o velhinho.”

B. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das personagens é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 13: “O velho é mais engraçado, o nariz é um pouco mais gorducho.”

C. A resposta remete para uma característica de ambos os personagens: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos das personagens.

Participante 3: “São muito patetas.”

Anexo T – Quadros das Categorias de Resposta – Estudo 3

Categorias de resposta
segundo as hipóteses de cada cenário

Quadro 4.39.

Categorias de Resposta do Cenário 1 do Estudo 3

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Trabalho	Jardim	Trabalho	Jardim
A resposta remete para a forma com que a senhora vai trabalhar	A resposta remete para algo relacionado com o meio envolvente	A resposta remete para a forma com que a senhora vai trabalhar	A resposta remete para a idade
5 (31.3%)	6 (37.5%)	1 (6.3%)	8 (50%)
	A resposta remete para a falta de objetos relacionados com o trabalho	A resposta remete para algo relacionado com o meio envolvente	A resposta remete para algo relacionado com o meio envolvente
	3 (18.8%)	1 (6.3%)	4 (25%)
	A resposta remete para o vestuário		A resposta remete para a forma com que a senhora vai para o jardim
	2 (12.5%)		2 (12.5%)
			Não sei/ Não percebi/ Não me lembro
			1 (6.3%)
			A resposta remete para a falta de objetos relacionados com o trabalho
			1 (6.3%)

Nota. Dois participantes deram duas justificações ao responderem que a personagem idosa estava a ir para o jardim.

Quadro 4.41.

Categorias de Resposta do Cenário 2 do Estudo 3

Personagem Jovem		Personagem Idoso	
Correr	Fugir	Correr	Fugir
Por vontade do senhor 3 (16.7%)	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial 4 (22.2%)	Por vontade do senhor 5 (27.8%)	A resposta remete para características negativas relacionadas com a idade 4 (22.2%)
A resposta remete para a postura 2 (11.1%)	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro 2 (11.1%)	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro 1 (5.6%)	A resposta remete para a postura 2 (11.1%)
Não sei/ Não percebi/ Não me lembro 1 (5.6%)	Por incapacidade do senhor 2 (11.1%)	A resposta remete para uma característica do cão 1 (5.6%)	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial 2 (11.1%)
	Por vontade do cão 2 (11.1%)	A resposta remete para características positivas relacionadas com a idade 1 (5.6%)	Por incapacidade do senhor 2 (11.1%)
	Pelas evidências apresentadas na imagem 2 (11.1%)	A resposta remete para características negativas relacionadas com a idade 1 (5.6%)	A resposta remete para uma característica do cão 2 (11.1%)
	A resposta remete para a postura 1 (5.6%)		Pelas evidências apresentadas na imagem 1 (5.6%)
	A resposta remete para uma característica do cão 1 (5.6%)		

Nota. Dois participantes deram duas justificações quando responderam que na imagem do personagem jovem o cão tinha fugido, um participante deu duas justificações quando respondeu que o personagem idoso tinha largado o cão para ele correr e três participantes deram duas justificações ao responder que na imagem do personagem idoso o cão tinha fugido.

Quadro 4.43.

Categorias de Resposta do Cenário 3 do Estudo 3

Personagem Jovem		Personagem Idosa	
Namorado	Filho	Namorado	Filho
A resposta remete para algo relacionado com o namorado	A resposta remete para algo relacionado com o filho	A resposta remete para algo relacionado com o namorado	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro
7 (38.9%)	2 (11.1%)	5 (27.8%)	4 (22.2%)
A resposta remete para algo relacionado com o filho	Não sei/ Não percebi/ Não me lembro		A resposta remete para algo relacionado com o filho
3 (16.7%)	1 (5.6%)		3 (16.7%)
A resposta remete para a idade da senhora	A resposta remete para uma característica da senhora		A resposta remete para a idade do namorado e do filho
2 (11.1%)	1 (5.6%)		3 (16.7%)
Celebrações	Celebrações		A resposta remete para uma característica da senhora
1 (5.6%)	1 (5.6%)		1 (5.6%)
	A resposta remete para ambas as hipóteses		A resposta remete para a idade da senhora
	1 (5.6%)		1 (5.6%)
			A resposta remete para uma recompensa
			1 (5.6%)

Nota. Um participante deu duas justificações ao responder que a personagem jovem estava a receber um presente do namorado.

Quadro 4.45.

Categorias de Resposta do Cenário 4 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idoso	
Ajudar	Ajudar	Tropeçar
A resposta remete para algo relacionado com a pedra	O menino precisa de ajuda	A resposta remete para a postura
8 (40%)	7 (35%)	2 (10%)
A resposta remete para a postura	A resposta remete para algo relacionado com a pedra	A resposta remete para características negativas relacionadas com a idade
7 (35%)	6 (30%)	2 (10%)
O menino precisa de ajuda	A resposta remete para a postura	
6 (30%)	3 (15%)	
A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial	
1 (5%)	1 (5%)	
	A resposta remete para características negativas relacionadas com a idade	
	1 (5%)	

Nota. Dois participantes deram duas justificações ao responder que o personagem jovem ia ajudar o menino e dois participantes deram duas justificações ao responder que o personagem idoso ia ajudar o menino.

Categorias de resposta
segundo a preferência pelos personagens

Quadro 4.46.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 1 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para o aspeto físico	A resposta remete para a idade
7 (43.8%)	3 (18.8%)
A resposta remete para a idade	
6 (37.5%)	
A resposta remete para o vestuário	
2 (12.5%)	
Não sei/Não percebi/Não me lembro	
1 (6.3%)	
A resposta remete para o gosto	
1 (6.3%)	

Nota. Um participante deu três justificações e dois participantes deram duas justificações ao justificar a sua preferência pela personagem jovem.

Quadro 4.47.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 2 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idoso
A resposta remete para a idade	A resposta remete para a idade
5 (27.8%)	3 (16.7%)
A resposta remete para o aspeto físico	A resposta remete para a postura
3 (16.7%)	2 (11.1%)
Não sei/Não percebi/Não me lembro	Não sei/Não percebi/Não me lembro
1 (5.6%)	1 (5.6%)
A resposta remete para o vestuário	A resposta remete para o aspeto físico
1 (5.6%)	1 (5.6%)
A resposta remete para uma característica do personagem	A resposta remete para a familiaridade
1 (5.6%)	1 (5.6%)

Nota. Um participante deu duas justificações quanto ao porquê de preferir o personagem idoso.

Quadro 4.48.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 3 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para a idade 6 (33.3%)	A resposta remete para a idade 2 (11.1%)
A resposta remete para o aspeto físico 4 (22.2%)	A resposta remete para o gosto 2 (11.1%)
Não sei/Não percebi/Não me lembro 2 (11.1%)	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial 2 (11.1%)
A resposta remete para a postura 1 (5.6%)	A resposta remete para algo relacionado com o filho 1 (5.6%)
A resposta remete para algo relacionado com o filho 1 (5.6%)	

Nota. Um participante deu três justificações quanto ao porquê de preferir a personagem jovem e um participante deu duas justificações quanto ao porquê de preferir a personagem idosa.

Quadro 4.49.

Categorias de Resposta segundo a Preferência do Cenário 4 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idoso
A resposta remete para a idade 4 (20%)	A resposta remete para o aspeto físico 2 (10%)
A resposta remete para o aspeto físico 4 (20%)	A resposta remete para o gosto 1 (5%)
A resposta remete para a postura 2 (10%)	A resposta remete para algo inédito 1 (5%)
A resposta remete para o menino 2 (10%)	
Não sei/Não percebi/Não me lembro 1 (5%)	
A resposta remete para o vestuário 1 (5%)	
A resposta remete para características negativas relacionadas com a idade 1 (5%)	

Nota. Dois participantes deram duas justificações quanto a preferirem o personagem jovem e dois participantes não justificaram a sua preferência pelo personagem idoso.

Categorias de resposta
segundo a tristeza dos personagens

Quadro 4.50.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 1 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idosa
Não sei/Não percebi/Não me lembro 1 (6.3%)	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial 3 (18.8%)
A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial 1 (6.3%)	Não sei/Não percebi/Não me lembro 1 (6.3%)
	A resposta remete para a postura 1 (6.3%)

Quadro 4.51.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 2 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idoso
A resposta remete para a postura 2 (11.1%)	A resposta remete para a idade 1 (5.6%)
A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial 2 (11.1%)	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial 1 (5.6%)
Não sei/Não percebi/Não me lembro 1 (5.6%)	A resposta remete para o aspeto físico 1 (5.6%)
	A resposta remete para o cão 1 (5.6%)

Quadro 4.52.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 3 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idosa
A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial	Não sei/Não percebi/Não me lembro
1 (5.6%)	2 (11.1%)
	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial
	2 (11.1%)
	A resposta remete para o aspeto físico
	1 (5.6%)
	A resposta remete para presente
	1 (5.6%)

Quadro 4.53.

Categorias de Resposta segundo a Tristeza do Cenário 4 do Estudo 3

Personagem Jovem	Personagem Idoso
A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial	A resposta remete para o estado de espírito e expressão facial
4 (20%)	2 (10%)
A resposta remete para o menino	Não sei/Não percebi/Não me lembro
4 (20%)	1 (5%)
Não sei/Não percebi/Não me lembro	A resposta remete para o menino
1 (5%)	1 (5%)

Anexo U – Guião de Aplicação de Medida – Pré-teste

Sexo: Feminino Masculino

Idade: ____ anos

A. Apresentação e explicação

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

1A. Jovem a caminhar

“A senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

Trabalho Jardim

“Porquê?”

2B. Idoso com cão

“Largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

Correr Fugiu

“Porquê?”

3A. Jovem com criança

“Vai ajudar o menino ou vai tropeçar?”

Ajudar Tropeçar

“Porquê?”

4B. Idosa com presente

“Está a receber um presente do namorado ou do filho?”

Namorado Filho

“Porquê?”

TAREFA DE DISTRAÇÃO

“Agora queria um desenho teu, podes fazer-me um desenho?”

1B. Idosa a caminhar

“A senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

Trabalho Jardim

“Porquê?”

2A. Jovem com cão

“Largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

Correr Fugiu

“Porquê?”

3B. Idoso com criança

“Vai ajudar o menino ou vai tropeçar?”

Ajudar Tropeçar

“Porquê?”

4A. Jovem com presente

“Está a receber um presente do namorado ou do filho?”

Namorado Filho

“Porquê?”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

1. Jovem e idosa a caminhar

“Qual das imagens gostas mais?”

Jovem Idosa Porquê? _____

“Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra?”

Não Sim Qual? _____ Porquê? _____

“Achas que as duas imagens têm a mesma cor?”

Sim Não Porquê? _____

“Achas que uma das senhoras está a andar mais depressa?”
Não Sim Qual? _____ Porquê? _____

2. Jovem e idoso com cão

“Qual das imagens gostas mais?”
Jovem Idoso Porquê? _____
“Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro?”
Não Sim Qual? _____ Porquê? _____
“Achas que as duas imagens têm a mesma cor?”
Sim Não Porquê? _____
“Porque é que os senhores têm um cão?”

3. Jovem e idoso com criança

“Qual das imagens gostas mais?”
Jovem Idoso Porquê? _____
“Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro?”
Não Sim Qual? _____ Porquê? _____
“Achas que as duas imagens têm a mesma cor?”
Sim Não Porquê? _____
“Achas que um dos senhores está a cair mais do que o outro?”
Não Sim Qual? _____

4. Jovem e idosa com presente

“Qual das imagens gostas mais?”
Jovem Idosa Porquê? _____
“Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra?”
Não Sim Qual? _____ Porquê? _____
“Achas que as duas imagens têm a mesma cor?”
Sim Não Porquê? _____
“O que achas que está dentro da prenda das senhoras?”

Anexo V – Exemplos de Transcrições de Entrevistas – Pré-teste

PARTICIPANTE 1: Menina – 5 anos

A. Apresentação e explicação

P: “Olá. Estás com vontade de fazer um jogo? É rápido e muito fácil, não custa nada. Vou mostrar-te uns desenhos e fazer-te umas perguntas muito simples, e tu respondes o que achares. Se não souberes a resposta, podes dizer que não sabes. Estás pronta?”

R: “Sim.”

P: “Primeiro diz-me lá quantos anos tens.”

R: “Cinco.”

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

1A. P: “Muito bem, vamos começar então. Aqui neste desenho, achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para o trabalho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque leva uma mala.”

2B. P: “Então e este senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “Para ele correr.”

P: “Porquê?”

R: “Porque o cão já não queria ter a trela.”

3A. P: “Este senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “Está a ajudar.”

P: “Porquê?”

R: “Porque o menino caiu.”

4B. P: “E esta senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do filho.”

P: “Porquê?”

R: “Não sei.”

P: “Está bem. Então agora queria um desenho teu, achas que me podes fazer um desenho? Podes desenhar o que quiseres.”

R: “Está bem.” (Desenhou-me a mim e a ela, e uma casa, uma flor, um sol e uma borboleta)

1B. P: “Agora vou mostrar-te mais uns desenhos. Aqui neste desenho, achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para o trabalho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque também leva uma mala.”

2A. P: “Então e este senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “O cão fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Porque se queria soltar.”

3B. P: “Este senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “A tropeçar.”

P: “Porquê?”

R: “Porque tem o pé para cima.”

4A. P: “E esta senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do filho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque tem a camisola verde.”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

“Agora vou mostrar-te alguns desenhos uns ao lado dos outros e fazer-te mais umas perguntas.”

1. P: “Entre este desenho e este, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque tem a camisola cor-de-rosa escuro.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra?”

R: “Sim.”

P: “Qual?”

R: “Esta.” (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Porquê?”

R: “Porque tem uma cara mais triste.”

P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”

R: “Não.”

P: “Porquê?”

R: “Esta (apontou para o desenho da jovem) tem a pele cor-de-rosa e esta (apontou para o desenho da idosa) tem a pele cor de pele.”

P: “Achas que uma das senhoras está a andar mais depressa?”

R: “Não.”

2. P: “Então e entre estes dois desenhos, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque sim.”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro?”

R: “Não.”

P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”

R: “Não.”

P: “Porquê?”

R: “Este (apontou para o desenho do jovem) tem a pele cor-de-rosa e este (apontou para o desenho do idoso) tem a pele cor de pele.”

P: “Porque é que os senhores têm um cão?”

R: “Foram comprar.”

3. P: “Destes dois desenhos, qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Porquê?”

R: “Tem a cara cor-de-rosa, como eu gosto.”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro?”

R: “Não.”

P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”

R: “Não.”

P: “Porquê?”

R: “Este (apontou para o desenho do jovem) tem a pele cor-de-rosa e este (apontou para o desenho do idoso) tem a pele cor de pele.”

P: “Achas que um dos senhores está a cair mais do que o outro?”

R: “Não.”

4. P: “E entre estes dois, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque tem a roupa mais cor-de-rosa.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra?”

R: “Não, estão iguais.”

P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”

R: “Não.”

P: “Porquê?”

R: “Esta (apontou para o desenho da jovem) tem a pele cor-de-rosa e esta (apontou para o desenho da idosa) tem a pele cor de pele.”

P: “O que achas que está dentro da prenda desta senhora?” (Aponte para o desenho da jovem)

R: “Acho que é roupa.”

P: “E desta?” (Aponte para o desenho da idosa)

R: “Uma caixa para guardar coisas.”

P: “Para guardar o quê?”

R: “Colares.”

P: “Já acabou, muito obrigada pela tua participação.”

PARTICIPANTE 3: Menino – 5 anos

A. Apresentação e explicação

P: “Olá. Estás com vontade de fazer um jogo? É rápido e muito fácil, não custa nada. Vou mostrar-te uns desenhos e fazer-te umas perguntas muito simples, e tu respondes o que achares. Se não souberes a resposta, podes dizer que não sabes. Estás pronto?”

R: “Sim.”

P: “Primeiro diz-me lá quantos anos tens.”

R: “Cinco.”

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

1A. P: “Muito bem, vamos começar então. Aqui neste desenho, achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para o trabalho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque tem uma mala.”

2B. P: “Então e este senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “O cão fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Porque não queria estar agarrado. Normalmente, as pessoas não deixam os cães fugir, nem os gatos, senão podem-se perder.”

3A. P: “Este senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “Está a ajudar o menino.”

P: “Porquê?”

R: “Porque está a chegar ao pé dele.”

4B. P: “E esta senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do namorado.”

P: “Porquê?”

R: “Porque tem os braços super compridos.”

P: “Está bem. Então agora queria um desenho teu, achas que me podes fazer um desenho? Podes desenhar o que quiseres.”

R: “O que eu quiser?”

P: “Sim, o que quiseres. O que gostas de desenhar?”

R: “Não sei... Vou desenhar um castelo.”

1B. P: “Agora vou mostrar-te mais uns desenhos. Aqui neste desenho, achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para o trabalho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque tem uma mala.”

2A. P: “Então e este senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “O cão fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Também não queria estar preso.”

3B. P: “Este senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “Está a ajudar o menino.”

P: “Porquê?”

R: “Se ele estivesse a tropeçar, estava a mostrar que ele estava a cair.”

P: “E achas que não está a mostrar que ele está a cair?”

R: “Não. Está-se a baixar para ajudar o menino.”

4A. P: “E esta senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do namorado.”

P: “Porquê?”

R: “Outra vez porque ele tem os braços grandes.”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

“Agora vou mostrar-te alguns desenhos uns ao lado dos outros e fazer-te mais umas perguntas.”

1. P: “Entre este desenho e este, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque sim.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra?”

R: “Sim.”

P: “Qual?”

R: “Esta.” (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Porquê?”

R: “Porque tem a cara mais triste.”

P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”

R: “Sim.”

P: “Achas que uma das senhoras está a andar mais depressa?”

R: “Sim.”

P: “Qual?”

R: “Esta.” (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Porquê?”

R: “Porque tem as pernas mais alargadas.”

2. P: “Então e entre estes dois desenhos, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Porquê?”

R: “Porque sim.”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro?”

R: “Sim.”

P: “Qual?”

R: “Este.” (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Porquê?”

R: “Porque tem a cara mais triste.”

P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”

R: “Sim.”

P: “Porque é que os senhores têm um cão?”

R: “Porque querem.”

3. P: “Destes dois desenhos, qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho do jovem)

P: “Porquê?”

R: “Não sei.”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro?”

R: “Sim.”

P: “Qual?”
R: “Este.” (Apontou para o desenho do idoso)
P: “Porquê?”
R: “Porque tem a cara mais triste.”
P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”
R: “Sim.”
P: “Achas que um dos senhores está a cair mais do que o outro?”
R: “Não.”

4. P: “E entre estes dois, de qual gostas mais?”
R: “Deste.” (Apontou para o desenho da jovem)
P: “Porquê?”
R: “Não sei.”
P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra?”
R: “Sim.”
P: “Qual?”
R: “Esta.” (Apontou para o desenho da idosa)
P: “Porquê?”
R: “Porque tem a cara mais triste.”
P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”
R: “Não.”
P: “Porquê?”
R: “Têm o cabelo de cor diferente.”
P: “O que achas que está dentro da prenda desta senhora?” (Aponte para o desenho da jovem)
R: “Uma coisa que ela gosta.”
P: “O que pode ser então?”
R: “Uma boneca.”
P: “E desta?” (Aponte para o desenho da idosa)
R: “Uma coisa que ela não gosta, porque está mais triste.”
P: “Por exemplo o quê?”
R: “Um pau. Tinha só um pau, e por isso estava triste.”
P: “Já acabou, muito obrigada pela tua participação.”

PARTICIPANTE 4: Menino – 4 anos

A. Apresentação e explicação

P: “Olá. Estás com vontade de fazer um jogo? É rápido e muito fácil, não custa nada. Vou mostrar-te uns desenhos e fazer-te umas perguntas muito simples, e tu respondes o que achares. Se não souberes a resposta, podes dizer que não sabes. Estás pronto?”
R: “Sim.”
P: “Primeiro diz-me lá quantos anos tens.”
R: “Quatro.”

B. Apresentação das imagens e respetivas perguntas

1A. P: “Muito bem, vamos começar então. Aqui neste desenho, achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”
R: “Para o jardim.”
P: “Porquê?”
R: “Não sei.”
P: “Porque é que achas que está a ir para o jardim e não para o trabalho?”
R: “Porque não há trabalho.”
2B. P: “Então e este senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”
R: “O cão fugiu.”
P: “Porquê?”
R: “Porque o senhor o largou.”

3A. P: “Este senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “A tropeçar.”

P: “Porquê?”

R: “Porque tropeçou nesta pedra.”

4B. P: “É esta senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Do filho.”

P: “Porquê?”

R: “Porque acho que ela fez anos.”

P: “E porque é que é do filho e não do namorado?”

R: “Não sei.”

P: “Está bem. Então agora queria um desenho teu, achas que me podes fazer um desenho? Podes desenhar o que quiseres.”

R: “Está bem. Isto é uma pedra grande. Não, é a cabeça do meu pai. Um dedo, outro dedo, outro dedo e outro dedo.”

1B. P: “Agora vou mostrar-te mais uns desenhos. Aqui neste desenho, achas que a senhora está a ir para o trabalho ou para o jardim?”

R: “Para o jardim.”

P: “Porquê?”

R: “Porque não há trabalho.”

2A. P: “Então e este senhor largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?”

R: “Fugiu.”

P: “Porquê?”

R: “Não sei.”

3B. P: “Este senhor está a ajudar o menino ou está a tropeçar?”

R: “A tropeçar.”

P: “Porquê?”

R: “Porque caiu nesta pedra e tropeçou.”

4A. P: “É esta senhora está a receber uma prenda do namorado ou do filho?”

R: “Se calhar é do filho.”

P: “Porquê?”

R: “Não sei.”

C. Apresentação das imagens de cada cenário lado a lado

“Agora vou mostrar-te alguns desenhos uns ao lado dos outros e fazer-te mais umas perguntas.”

1. P: “Entre este desenho e este, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Porquê?”

R: “Porque sim.”

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra?”

R: “Esta está mais triste.” (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Porquê?”

R: “Não sei.”

P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”

R: “Não.”

P: “Há cores diferentes?”

R: “Sim, o cabelo não é da mesma cor. Esta (apontou para o desenho da jovem) tem o cabelo castanho e esta (apontou para o desenho da idosa) tem o cabelo branco.”

P: “Achas que uma das senhoras está a andar mais depressa?”

R: “Esta está a andar pouco (apontou para o desenho da jovem) e esta está a andar mais rápido (apontou para o desenho da idosa).”

2. P: “Então e entre estes dois desenhos, de qual gostas mais?”

R: “Os cães são os dois iguais.”

P: “Pois são. Mas os senhores não, pois não? De qual é que gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Porquê?”

R: “Porque tem a cor da cara mais vermelha do que esta (apontou para o desenho do jovem). E esta camisola (apontou para o desenho do idoso) é mais azul do que esta (apontou para o desenho do jovem).”

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro?”

R: “Este (apontou para o desenho do jovem) está mais triste do que este (apontou para o desenho do idoso).”

P: “Porquê?”

R: “Não sei. Ah, já sei. Este (apontou para o desenho do jovem) está triste, porque o cão fugiu.”

P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”

R: “Não.”

P: “Porquê?”

R: (Apontou para a cor da pele dos senhores)

P: “Porque é que este senhor (apontei para o desenho do jovem) tem um cão?”

R: “Não sei.”

P: “Porque é que achas que ele arranjou um cão?”

R: “Para passear com ele.”

P: “E este senhor?” (Apontei para o desenho do idoso)

R: “Foi pela mesma coisa.”

3. P: “Destes dois desenhos, qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Porquê?”

R: “Os cabelos são iguais.”

P: “Mas os senhores não, pois não? De qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho do idoso)

P: “Achas que um dos senhores está mais triste do que o outro?”

R: “Este (apontou para o desenho do jovem) está mais triste do que este (apontou para o desenho do idoso).”

P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”

R: “Não.”

P: “Porquê?”

R: “Não sei.”

P: “Achas que um dos senhores está a cair mais do que o outro?”

R: “Não.”

4. P: “E entre estes dois, de qual gostas mais?”

R: “Deste.” (Apontou para o desenho da idosa)

P: “Achas que uma das senhoras está mais triste do que a outra?”

R: “Não.”

P: “Achas que os dois desenhos têm a mesma cor?”

R: “Sim.”

P: “O que achas que está dentro da prenda desta senhora?” (Apontei para o desenho da jovem)

R: “Não sei.”

P: “Pensa lá o que pode ser.”

R: “Se calhar, é um dragão de brincar.”

P: “E desta?” (Apontei para o desenho da idosa)

R: “Se calhar é um carro de corridas de brincar.”

P: “Já acabou, muito obrigada pela tua participação.”

Anexo W – Dicionário de Categorias – Pré-teste

Análise de Conteúdo & Categorias segundo as hipóteses de cada cenário

CENÁRIO 1A: Jovem a caminhar – vai para o trabalho ou para o jardim?

Justificações Trabalho:

A. Não sei: Os participantes não souberam justificar.

Participante 2: “Não sei.”

B. A resposta remete para a mala: Os participantes referiram a mala para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Leva uma mala.”

Participante 3: “Tem uma mala.”

Participante 5: “Tem uma mala.”

Justificações Jardim:

A. A resposta remete para a situação atual do país: Os participantes referiram a situação atual do país em relação ao mercado de trabalho para justificar a sua resposta.

Participante 4: “Não há trabalho.”

B. A resposta remete para a falta de objetos relacionados com o trabalho: Os participantes referiram a falta de objetos relacionados com o trabalho, nomeadamente uma lancheira, para justificar a sua resposta.

Participante 6: “Não tem uma coisa para levar o almoço para o trabalho, não tem uma lancheira.”

CENÁRIO 1B: Idosa a caminhar – vai para o trabalho ou para o jardim?

Justificações Trabalho:

A. A resposta remete para a mala: Os participantes referiram a mala para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Leva uma mala.”

Participante 3: “Tem uma mala.”

Participante 5: “Tem uma mala.”

B. A resposta remete para a forma com que a senhora vai para o trabalho: A resposta dada pelos participantes remete para a forma como a senhora vai para o trabalho.

Participante 2: “Está a andar.”

Justificações Jardim:

A. A resposta remete para a situação atual do país: Os participantes referiram a situação atual do país em relação ao mercado de trabalho para justificar a sua resposta.

Participante 4: “Não há trabalho.”

B. A resposta remete para algo relacionado com o jardim: Os participantes referiram algo relacionado com o jardim para justificar a sua resposta.

Participante 6: “Tinha uma esplanada.”

CENÁRIO 2A: Jovem com cão – largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?

Justificações Correr:

A. Pelas evidências apresentadas na imagem: Os participantes justificaram a sua resposta ao referir detalhes concretos da imagem.

Participante 2: “Estava a correr.”

B. Por vontade do cão: Os participantes referiram a vontade do cão para justificar a sua resposta.

Participante 5: “O cão se calhar já estava a dormir muito e agora queria ir dar uma volta ao jardim.”

Justificações Fugir:

A. Não sei: Os participantes não souberam justificar.

Participante 4: “Não sei.”

B. Por vontade do cão: Os participantes referiram a vontade do cão para justificar a sua resposta.
Participante 1: “Queria soltar-se.”
Participante 3: “Não queria estar preso.”
Participante 6: “O cão viu outro cão.”

CENÁRIO 2B: Idoso com cão – largou o cão para ele correr ou o cão fugiu?

Justificações Correr:

A. Por vontade do cão: Os participantes referiram a vontade do cão para justificar a sua resposta.
Participante 1: “O cão já não queria ter a trela.”

Justificações Fugir:

A. A resposta remete para uma característica do cão: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos do cão.

Participante 2: “O cão tinha força.”

B. Por vontade do cão: Os participantes referiram a vontade do cão para justificar a sua resposta.
Participante 3: “Não queria estar agarrado.”

Participante 6: “O cão estava a puxar.”

C. Por incapacidade do senhor: Os participantes referiram a incapacidade do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 4: “O senhor largou-o.”

Participante 5: “O senhor sem querer largou a trela.”

CENÁRIO 3A: Jovem com menino – vai ajudar o menino ou vai tropeçar?

Justificações Ajudar:

A. O menino precisa de ajuda: Os participantes referiram a necessidade de ajuda do menino para justificar o comportamento do senhor.

Participante 1: “O menino caiu.”

Participante 2: “O menino está sentado.”

Participante 6: “O menino caiu.”

B. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 3: “Está a chegar ao pé do menino.”

Justificações Tropeçar:

A. A resposta remete para algo relacionado com a pedra: Os participantes referiram a existência da pedra para justificar a sua resposta.

Participante 4: “Tropeçou nesta pedra.”

Participante 5: “Está aqui uma pedra.”

CENÁRIO 3B: Idoso com menino – vai ajudar o menino ou vai tropeçar?

Justificações Ajudar:

A. Não sei: Os participantes não souberam justificar.

Participante 5: “Não sei.”

B. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 3: “Se estivesse a tropeçar, estava a mostrar que ele estava a cair.”

Justificações Tropeçar:

A. Porque sim

Participante 2: “Porque sim.”

B. A resposta remete para a postura: Os participantes referiram a postura do senhor para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Tem o pé para cima.”

C. A resposta remete para algo relacionado com a pedra: Os participantes referiram a existência da pedra para justificar a sua resposta.

Participante 4: “Caiu nesta pedra e tropeçou.”

Participante 6: “Tropeçou na pedra.”

CENÁRIO 4A: Jovem com presente – é do namorado ou do filho?

Justificações Namorado:

A. Porque sim

Participante 2: “Porque sim.”

B. A resposta remete para algo relacionado com o namorado: A resposta dos participantes remete para aspetos relacionados com o namorado, nomeadamente os seus braços.

Participante 3: “Tem os braços grandes.”

Justificações Filho:

A. Não sei: Os participantes não souberam justificar.

Participante 4: “Não sei.”

Participante 5: “Não sei.”

B. A resposta remete para o vestuário do filho: A resposta dada pelos participantes remete para o vestuário do filho.

Participante 1: “Tem a camisola verde.”

C. Celebrações: Os participantes referiram celebrações para justificar a sua resposta.

Participante 6: “A senhora fazia anos.”

CENÁRIO 4B: Idosa com presente – é do namorado ou do filho?

Justificações Namorado:

A. Não sei: Os participantes não souberam justificar.

Participante 5: “Não sei.”

B. A resposta remete para algo relacionado com o namorado: A resposta dos participantes remete para aspetos relacionados com o namorado, nomeadamente os seus braços.

Participante 3: “Tem os braços super compridos.”

C. Celebrações: Os participantes referiram celebrações para justificar a sua resposta.

Participante 6: “Iam-se casar.”

Justificações Filho:

A. Não sei: Os participantes não souberam justificar.

Participante 1: “Não sei.”

Participante 2: “Não sei.”

B. Celebrações: Os participantes referiram celebrações para justificar a sua resposta.

Participante 4: “Ela fez anos.”

Análise de Conteúdo & Categorias segundo a preferência pelos personagens

CENÁRIO 1: Jovem vs. Idosa – Qual gosta mais?

Razões Jovem:

A. Porque sim

Participante 3: “Porque sim.”

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade das senhoras.

Participante 2: “É nova.”

C. A resposta remete para o vestuário: O vestuário das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Tem a camisola cor-de-rosa escuro.”

D. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 5: “Tem o cabelo castanho e a outra tem o cabelo branco.”

Razões Idosa:

A. Porque sim

Participante 4: “Porque sim.”

B. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 6: “Não tem o cabelo castanho, e eu não gosto de castanho.”

CENÁRIO 2: Jovem vs. Idoso – Qual gosta mais?

Razões Jovem:

A. Porque sim

Participante 1: “Porque sim.”

Participante 3: “Porque sim.”

B. A resposta remete para a idade: A resposta dada pelos participantes remete para a idade dos senhores.

Participante 2: “É novo.”

C. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 5: “Tem mais cabelo do que o outro.”

Razões Idoso:

A. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 4: “Tem a cor da cara mais vermelha.”

B. A resposta remete para o vestuário: O vestuário das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 4: “A camisola é mais azul.”

CENÁRIO 3: Jovem vs. Idoso – Qual gosta mais?

Razões Jovem:

A. Não sei: Os participantes não souberam responder.

Participante 3: “Não sei.”

B. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico dos senhores é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Tem a cara cor-de-rosa.”

Participante 5: “Tem mais cabelo.”

C. A resposta remete para o menino: Os participantes referiram o menino presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 2: “Ajudou o menino.”

D. A resposta remete para o gosto: Os participantes referiram o seu gosto para justificar a resposta.

Participante 1: “Tem a cara cor-de-rosa, como eu gosto.”

Participante 6: “É mais simples.”

CENÁRIO 4: Jovem vs. Idosa – Qual gosta mais?

Razões Jovem:

A. Não sei: Os participantes não souberam responder.

Participante 3: “Não sei.”

B. A resposta remete para o vestuário: O vestuário das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 1: “Tem a roupa mais cor-de-rosa.”

Participante 2: “Tem a roupa cor-de-rosa escuro e tem um vestido.”

Participante 6: “Tem sapatos altos.”

C. A resposta remete para o aspeto físico: O aspeto físico das senhoras é descrito pelos participantes para justificar a sua resposta.

Participante 5: “Tem o cabelo castanho e a outra tem o cabelo branco.”

Análise de Conteúdo & Categorias
segundo a tristeza dos personagens

CENÁRIO 1: Jovem vs. Idosa – Há alguma mais triste?

Razões Jovem:

A. A resposta remete para a expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise da expressão facial das senhoras.

Participante 2: “Tem uma cara mais triste.”

Razões Idosa:

A. Não sei: Os participantes não souberam responder.

Participante 4: “Não sei.”

B. A resposta remete para a expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise da expressão facial das senhoras.

Participante 1: “Tem uma cara mais triste.”

Participante 3: “Tem a cara mais triste.”

Participante 6: “Tem a cara mais triste.”

CENÁRIO 2: Jovem vs. Idoso – Há algum mais triste?

Razões Jovem:

A. A resposta remete para o cão: Os participantes referiram o cão presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 4: “O cão fugiu.”

Razões Idoso:

A. A resposta remete para a expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise da expressão facial dos senhores.

Participante 3: “Tem a cara mais triste.”

B. A resposta remete para o cão: Os participantes referiram o cão presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 6: “O cão fugiu.”

CENÁRIO 3: Jovem vs. Idoso – Há algum mais triste?

Razões Jovem:

A. A resposta remete para uma característica do senhor: A resposta dada pelos participantes remete para características e aspetos específicos do senhor.

Participante 2: “É filho do outro.”

Razões Idoso:

A. A resposta remete para a expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise da expressão facial dos senhores.

Participante 3: “Tem a cara mais triste.”

B. A resposta remete para o menino: Os participantes referiram o menino presente na imagem para justificar a sua resposta.

Participante 6: “O menino tropeçou na pedra.”

CENÁRIO 4: Jovem vs. Idosa – Há alguma mais triste?

Razões Jovem:

A. Porque sim

Participante 2: “Porque sim.”

Razões Idosa:

A. A resposta remete para a expressão facial: Os participantes justificaram a sua resposta através da análise da expressão facial das senhoras.

Participante 3: “Tem a cara mais triste.”